



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira

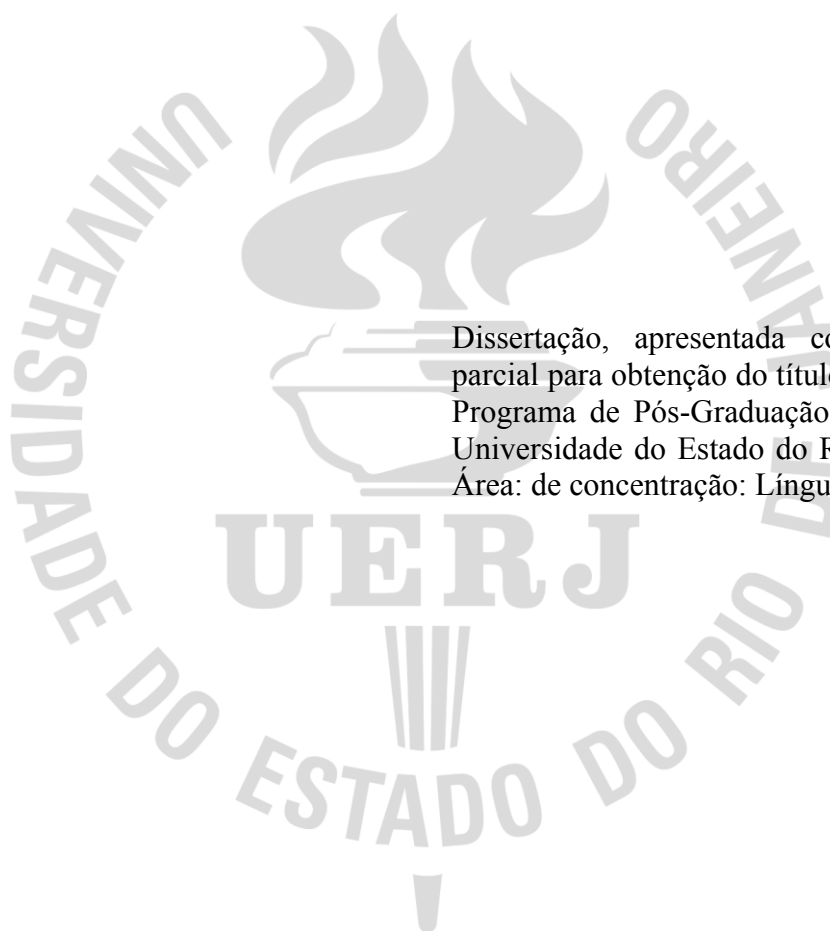
**O uso pedagógico das histórias em quadrinhos
no ensino de português para estrangeiros**

Rio de Janeiro

2018

Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira

**O uso pedagógico das histórias em quadrinhos
no ensino de português para estrangeiros**



Dissertação, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área: de concentração: Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/B

C146 Caldeira, Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães.
O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros / Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira. – 2018.
164 f.: il.

Orientador: Alexandre do Amaral Ribeiro.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Histórias em quadrinhos na educação – Teses 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Falantes estrangeiros – Teses. 3. Letramento – Teses. 4. Linguagem e cultura - Brasil – Teses. I. Ribeiro, Alexandre do Amaral. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 806.90-054.6(07):741.5

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB-7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira

**O uso pedagógico das histórias em quadrinhos
no ensino de português para estrangeiros**

Dissertação, apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre ao Programa
de Pós-Graduação em Letras da Universidade do
Estado do Rio de Janeiro. Área: de concentração:
Língua Portuguesa

Aprovada em 31 de janeiro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro (Orientador)
Instituto de Letras – UERJ

Prof^ª. Dra. Tania Maria Nunes de Lima Camara
Instituto de Letras – UERJ

Prof^ª. Dra. Norimar Pasini Mesquita Júdice
Universidade Federal Fluminense

Rio de Janeiro

2018

AGRADECIMENTOS

Por toda a sabedoria, tranquilidade e força, para atravessar todas as dificuldades que permearam os processos de realização desta pesquisa, a maior gratidão é dedicada a Deus. Sem as inúmeras oportunidades, oferecidas por Ele, para a minha melhora pessoal, nada teria sido possível.

Pelo apoio incondicional, oferecido desde os primeiros passos na carreira acadêmica, por me acompanhar em todos os eventos, por torcer pelo meu sucesso, por secar as minhas lágrimas, por todo o carinho, amizade e amor, recebidos em todos esses anos, eu agradeço ao meu marido, Jhonatan Caldeira.

Agradeço muito ao meu orientador, professor Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro, por todas as horas destinadas à minha formação, desde a Iniciação à Docência até a finalização desta pesquisa de mestrado. Obrigada por todo o conhecimento transmitido ao longo desses anos e pela oportunidade de participar do projeto NUPPLES.

Às professoras Dr^a Tania Camara e Dr^a Denise Salim, eu agradeço pelo seu dom de ensinar, do qual eu tive a alegria de desfrutar, desde a graduação até o mestrado. Agradeço também às professoras Dr^a Norimar Júdice e Dr^a Danúsia Torres dos Santos, por aceitarem participar da banca da defesa, e pelas excelentes contribuições, que possibilitarão uma melhora imensa nesse texto.

Obrigada a todos os professores do corpo docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que ajudam a formar profissionais de qualidade, e que me deram tudo o que eu tenho hoje. Um agradecimento especial é destinado aos professores Dr. José Carlos de Azeredo, Dr. André Valente e Dr. Claudio Cezar Henriques, cujos ensinamentos e palavras de apoio contribuíram significativamente para a minha formação profissional e pessoal.

Agradeço imensamente aos meus melhores amigos, Ítalo e Cláudia, por me apoiarem ao longo dessa jornada, por compreenderem a minha ausência e pelas conversas e discussões. Especialmente à minha amiga-irmã, Tatiana Rangel, companheira de todas as horas desde a graduação, por tudo o que fez por mim, mesmo enquanto morava em outro continente.

Um agradecimento especial é destinado à coordenação e à equipe da secretaria da pós-graduação da universidade. Por toda a ajuda recebida, pela gentileza sempre presente no atendimento e pelo profissionalismo de todos os funcionários, apesar da situação enfrentada pela nossa instituição, muito obrigada!

RESUMO

CALDEIRA, Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães. *O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros*. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

A presença das histórias em quadrinhos como hipergênero textual utilizado no processo de ensino-aprendizagem de diversas disciplinas escolares teve a sua eficácia discutida por diversas pesquisas ao longo dos anos (VERGUEIRO, 2014; VERGUEIRO e RAMOS, 2015; RAMOS, 2017; LUYTEN e LOVETRO, 2017). O emprego das diferentes linguagens que compõem esse texto multimodal, no ensino concomitante de língua e cultura para alunos estrangeiros, em abordagens com objetivos comunicativos e interacionais, é uma prática explorada por Júdice (2005) e Dell’Isolla (2005). Esse hipergênero permite a criação de atividades que desenvolvem o multiletramento ao longo da leitura e da compreensão de textos produzidos na língua-alvo, refletindo aspectos da cultura da sociedade em que se insere. Motivada por essas observações preliminares, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para alunos estrangeiros, refletindo sobre o posicionamento acadêmico, editorial e docente a respeito da sua aplicação prática. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado a partir dos seguintes objetivos específicos: investigar e discutir o uso do hipergênero história em quadrinhos no ensino de português do Brasil para estrangeiros e analisar as dimensões e finalidades pedagógicas desse uso. Para tanto, foram realizadas três etapas de levantamento e análise de dados. Inicialmente, no banco de teses e dissertações, disponibilizado on-line pela CAPES, em trabalhos publicados no período de 1990 até 2017; posteriormente em um *corpus* composto por onze livros didáticos voltados para o ensino de português para alunos estrangeiros, jovens e adultos, do nível iniciante (A1) até o avançado (C2); e por fim, através de um questionário estruturado, aplicado para profissionais que atuam nesse contexto de ensino. Os dados foram analisados a partir da abordagem qualitativa em perspectiva descritivo-exploratória. Os resultados da pesquisa apontam para o uso pedagógico de poucas tiras e elementos que compõem as linguagens dos quadrinhos, de acordo com a visão de Ribeiro e Guerra (2015), no que concerne ao entendimento sobre inserção pedagógica encadeada de materiais no ensino de PLNM. O aporte teórico aplicado nas análises foi organizado a partir das pesquisas sobre: ensino de PLNM (ALMEIDA FILHO, 1989, 2011, 2015; RIBEIRO e GUERRA, 2015), ensino de língua e cultura para estrangeiros a partir de textos multimodais (JÚDICE, 2005; REBELLO, 2005), letramento, multiletramento e leitura de gêneros textuais (ROJO, 2012, 2015; KLEIMAN, 2008, 2014, 2016), quadrinhos na educação (VERGUEIRO, 2014; VERGUEIRO e RAMOS, 2015; RAMOS, 2017).

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Português para estrangeiros. Cultura do Brasil.

Línguas estrangeiras.

RÉSUMÉ

CALDEIRA, Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães. *L'utilisation pédagogique de bandes dessinées dans l'enseignement de portugais aux étrangers*. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

La présence de la bande dessinée comme hypergenre textuel utilisé dans l'enseignement de plusieurs disciplines scolaires a son efficacité discutée par certaines études au fil des années (VERGUEIRO, 2014, VERGUEIRO et RAMOS, 2015, Ramos, 2017, LUYTEN et LOVETRO, 2017). L'usage de différents langages qui composent ce texte multimodal au cours de l'enseignement concomitant de la langue et de la culture aux étudiants étrangers dans les approches communicatives et interactionnelles est une pratique exploitée par Júdice (2005) et Dell'Isolla (2005). Ce hypergenre permet la création d'activités qui peuvent aider le développement de la lecture et de la compréhension des textes multimodaux produits dans la langue cible, ce qui reflète les aspects culturels de la société à laquelle elle appartient. Motivée par ces observations préliminaires, cette recherche vise à étudier l'utilisation pédagogique de la bande dessinée dans l'enseignement de la langue portugaise pour les étudiants étrangers par rapport au positionnement académique, au marché éditorial et à l'opinion des enseignants en ce qui concerne la didactique de l'enseignement des langues. Le développement de la recherche a été basé sur les objectifs spécifiques suivants: étudier et discuter de l'utilisation de l'hypergenre comique dans l'enseignement du portugais brésilien aux étrangers et analyser les dimensions et les buts pédagogiques de cet usage. Pour cela, trois étapes de collecte et d'analyse des données ont été réalisées. Initialement, dans la base de thèses et mémoires, mise en ligne par CAPES, dans des travaux publiés entre 1990 et 2017; plus tard dans un *corpus* composé par onze manuels destinés à enseigner le portugais aux étudiants étrangers, jeunes et adultes, du niveau débutant (A1) au niveau avancé (C2); et enfin, à travers un questionnaire structuré, appliqué aux professionnels travaillant dans ce contexte d'enseignement. Les données ont été analysées à partir de l'approche qualitative dans une perspective descriptive-exploratoire. Les résultats de la recherche indiquent l'utilisation pédagogique faible de bandes et d'éléments qui composent les langages de la bande dessinée, selon Ribeiro et Guerra (2015), en ce qui concerne la compréhension de l'insertion pédagogique logiquement intégrée des matériaux dans l'enseignement de PLN. Le cadre théorique appliqué dans l'analyse a été organisé sur base des études suivantes: l'enseignement de portugais langue étrangère (ALMEIDA FILHO, 1989, 2011, 2015; GUERRA et RIBEIRO, 2015), l'enseignement de la langue et de la culture aux étrangers à partir de textes multimodaux (JÚDICE, 2005; REBELLO, 2005), l'alphabétisation et la lecture de genres textuels (ROJO, 2012, 2015; KLEIMAN, 2008, 2014, 2016).

Mots-clés: Bandes dessinées. Portugais langue étrangère. Culture brésilienne. Langues étrangères.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Balão tracejado	47
Figura 2 –	Balão em zig-zag	47
Figura 3 –	Múltiplos rabichos	47
Figura 4 –	Balão ondulado	47
Figura 5 –	Balão de nuvem	47
Figura 6 –	Exemplos retirados dos livros <i>Essential English</i> , 1970 e <i>Le français par la méthode directe</i> , 1941	53
Figura 7 –	Imagem decorativa na abordagem áudio-oral	54
Figura 8 –	HQ na abordagem audiovisual	57
Figura 9 –	HQ na abordagem comunicativa	59
Figura 10 –	HQ em livro comunicativo de PLNM	61
Figura 11 –	OGEL: Componentes da competência comunicativa	65
Figura 12 –	Louco faz sinal de positivo para o leitor	67
Figura 13 –	Cumprimento brasileiro	75
Figura 14 –	Convite brasileiro	77
Figura 15 –	Magali escorrega na casca de banana	80
Figura 16 –	HQ de motivação da unidade sobre compras no shopping	94
Figura 17 –	Cartomante e os verbos no futuro	96
Figura 18 –	Cliente pede para embrulhar roupa para presente	97
Figura 19 –	Balão de pensamento em exercício	100
Figura 20 –	Balão de fala em diálogo de cumprimento	101
Figura 21 –	Criação de diálogos com balões ondulados	102
Figura 22 –	Tira “As Cobras”	103
Figura 23 –	Balão de pensamento sobre a criança	106
Figura 24 –	Falar como um papagaio	106

Figura 25 – Magali com dor de dente	110
Figura 26 – Diálogo ao telefone	113
Figura 27 – Imagem no balão de pensamento	114
Figura 28 – Discurso direto e indireto	115
Figura 29 – Site Turma da Mônica	118
Figura 30 – Balão em exercício	118
Figura 31 – Tira sobre cinema	121
Figura 32 – Pedindo informações	146

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Materiais didáticos	130
Gráfico 2 –	Metodologias e abordagens de ensino	131
Gráfico 3 –	Cinco gêneros textuais preferidos	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Livros didáticos analisados	87
Quadro 2 –	Tabulação dos dados – livro 1	93
Quadro 3 –	Tabulação dos dados – livro 2	99
Quadro 4 –	Tabulação dos dados – livro 3	103
Quadro 5 –	Tabulação dos dados – livro 4	105
Quadro 6 –	Tabulação dos dados – livro 5	109
Quadro 7 –	Tabulação dos dados – livro 6	112
Quadro 8 –	Tabulação dos dados – livro 7	116
Quadro 9 –	Tabulação dos dados – livro 8	120
Quadro 10 –	HQ em livros de PLNM – 1996 a 2006	124
Quadro 11 –	HQ em livros de PLNM – 2007 a 2017	125
Quadro 12 –	O uso pedagógico dos quadrinhos no ensino de PLNM	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRADEMI	Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustrações
ASTP	<i>Army Specialized Trainin Program</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
ECA	Escola de Comunicação e Artes
HQ	História em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NLS	<i>New Literacy Studies</i>
NUPPLES	Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira/Segunda Língua
OGEL	Operação Global de Ensino de Línguas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCN+	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Novo Ensino Médio
PLE	Português como Língua Estrangeira
PLM	Português como Língua Materna
PLNM	Português como Língua Não Materna
PLS	Português como Segunda Língua para Surdos
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino de Línguas
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: DA LEGISLAÇÃO À PRODUÇÃO ACADÊMICA	22
1.1.	Perspectiva histórica: pesquisas pioneiras de 1950 a 1990	23
1.2	Perspectiva acadêmica: tendências teóricas de 1990 a 2017	28
1.2.1	<u>Pesquisas realizadas entre 1996 e 2006</u>	29
1.2.2	<u>Pesquisas realizadas entre 2007 e 2017</u>	34
2	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA ESTRANGEIROS	43
2.1	Caracterização das Histórias em Quadrinhos como hipergênero	43
2.2	Uso pedagógico das Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas	48
2.2.1	<u>Ensino de língua e cultura do Brasil</u>	67
2.2.2	<u>Histórias em Quadrinhos no ensino de português para estrangeiros</u>	78
3	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	84
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS	91
5	SUGESTÃO PARA O USO PEDAGÓGICO DE HQs	143
	CONCLUSÃO	148
	REFERÊNCIAS	153
	ANEXO A – Formulário de coleta de dados aplicado aos docentes	160
	ANEXO B – Sugestão para compor atividade pedagógica com HQ em aulas de PLE	163

INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre a utilização pedagógica dos diferentes gêneros das histórias em quadrinhos (VERGUEIRO, 2014; VERGUEIRO e RAMOS, 2015; RAMOS, 2017; LUYTEN e LOVETRO, 2017) mostram que essa prática pode trazer resultados positivos no ensino de diversas disciplinas escolares. Entretanto, as instituições escolares nem sempre tiveram uma visão positiva em relação a essa utilização. Durante a segunda metade do século XX, o uso pedagógico desse tipo de material, no ambiente educacional, não era bem visto por parte dos pais e professores dos alunos. Eles alegavam que essa leitura poderia prejudicar o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças e adolescentes. Dentre os argumentos utilizados para justificar o posicionamento contrário ao seu uso incluíam-se afirmações de que os quadrinhos afastariam os jovens do contato com livros da literatura clássica, considerada superior em relação à leitura de outros textos (VERGUEIRO, 2014). Esses discursos predominaram no Brasil até meados da década de 1990, momento a partir do qual ocorreram mudanças nos documentos oficiais sobre educação, que passaram a incluir como orientação a necessidade da aprendizagem da leitura e compreensão de novas linguagens nas turmas do ensino fundamental até o nível médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, foi a primeira a apontar, no artigo 36 § 1º, que o conhecimento de formas contemporâneas de linguagem deveria ser incluído no ensino médio. Em 2006, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), criado em 1997 com os objetivos de “permitir aos estudantes o acesso à cultura e à informação e estimular o hábito pela leitura” (VERGUEIRO e RAMOS, 2015, p. 12), passou a incluir a compra de títulos em quadrinhos para o acervo destinado à distribuição nas escolas públicas. Até aquele ano eram adquiridos prioritariamente livros literários.

Em seguida, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) oficializaram a presença dos quadrinhos nas orientações para o ensino de língua portuguesa, pautado pelo uso de gêneros textuais. O texto referente ao ensino fundamental menciona “a necessidade de o aluno ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e outras formas visuais como publicidade, desenhos animados, fotografias e vídeos” (2008, p. 67); além disso, ele faz referência ao desenvolvimento de uma leitura crítica de charges e tiras no ensino da língua portuguesa. O texto direcionado ao ensino médio destaca os quadrinhos como fontes históricas (2008, p. 73) e sociológicas (2008, p. 130), afirmando também que eles são dispositivos visuais gráficos que discutem alguns aspectos da realidade social de forma crítica.

O texto dos PCN+, com as orientações complementares a respeito do ensino médio realizado no Brasil, menciona diversas vezes o uso de quadrinhos como um dos gêneros a ser trabalhado nas aulas de línguas estrangeiras. O item I do capítulo sobre Conceitos Estruturantes e Competências Gerais diz respeito à linguagem verbal, não verbal e digital, e afirma que

a aquisição paulatina do conceito amplo (linguagem) e do mais específico (língua) passa pela compreensão da diversidade textual e da própria ampliação de sua abrangência, de modo a abrigar também as manifestações não-verbais, articuladas num todo passível de gerar significados (2002, p. 94)

O item V do mesmo capítulo trata da análise de gêneros textuais como uma das competências que devem ser trabalhadas no ensino de línguas estrangeiras:

A análise de textos de diferentes gêneros (*slogans*, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazados em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e do reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais. (2002, p. 96)

O documento também explica que o domínio de um idioma estrangeiro requer, entre outras competências, a capacidade de ler e produzir textos que estejam inseridos num contexto de uso maior, percebendo seus objetivos e intencionalidades e sabendo utilizar as normas do código linguístico estrangeiro (2002, p. 97). Além disso, o texto diz que o uso da linguagem verbal e não verbal pode ser uma estratégia durante a explicação de conteúdos novos, a fim de auxiliar a compreensão do aluno e evitar falhas na comunicação (2002, p. 99). Ele ainda orienta que o processo de leitura na língua-alvo seja realizado em etapas. A primeira delas deveria ser realizada por meio de textos com suporte gráfico e semântico e também através de “narrativas curtas, notícias curtas de jornais e revistas, *charges* e quadrinhos, instruções simples de manuais” (2002, p. 113), para que o aluno consiga desenvolver a compreensão de textos mais simples antes de passar para os mais complexos.

Partindo das informações delineadas até este ponto é possível perceber que o uso pedagógico de histórias em quadrinhos em aulas de língua portuguesa e de línguas estrangeiras para brasileiros é uma prática recomendada pelos documentos oficiais, e é um tema bastante desenvolvido pelas pesquisas acadêmicas e publicações citadas anteriormente. Mas como ocorre o uso dos quadrinhos no ensino da língua portuguesa para alunos estrangeiros?

O texto dos PCN e PCN+ afirma, assim como algumas pesquisas realizadas ao longo dos anos (DELL’ISOLLA, 2005; JÚDICE, 2005; KLEIMAN, 2008; ALMEIDA FILHO,

2013), que o ensino de qualquer língua deve ser realizado de forma concomitante ao da cultura daquela sociedade. Ambas as tarefas acabam sendo indissociáveis entre si, uma vez que as produções textuais e discursivas de um grupo social refletem os seus aspectos culturais, ora de forma superficial ora mais aprofundada. O ensino do português do Brasil para alunos estrangeiros não poderia ficar alheio a esse aspecto, porém, de acordo com Almeida Filho (1989), essa prática não é realizada da mesma forma que ocorre em uma aula de português como língua materna, nem tampouco como uma aula de outras línguas estrangeiras para alunos brasileiros.

Primeiramente, é preciso considerar o contexto em que ocorre essa prática pedagógica: ela pode ser voltada para alunos estudando no Brasil, imersos linguisticamente e culturalmente, ou seja, estudam o português como língua não materna (PLNM); ou pode ser voltada para alunos que estudam em seus países de origem e se comunicam na língua portuguesa em ambientes restritos, sendo, portanto, aprendizes de português como língua estrangeira (PLE)¹. A imersão cultural e o contato constante com elementos de comunicação verbal e não verbal da sociedade têm como consequência uma necessidade pragmática imediata na língua-alvo, para que o aprendiz possa interagir minimamente nas atividades do seu cotidiano. O aluno é visto como o agente da linguagem, segundo Dell'Isolla (2005) e Júdice (2005). Elas afirmam que o professor precisa criar condições para o estudante se manifestar na língua pretendida. Para isso, as autoras indicam, assim como os documentos oficiais também orientam, o uso de gêneros textuais em atividades de leitura e escrita na língua-alvo.

No ensino da língua estrangeira, a presença da visão do outro sobre uma dada sociedade ocorre quando os alunos passam a conhecer mais a nova cultura. O ponto de vista dessa sociedade que está sendo descoberta está presente nos diversos textos produzidos por ela (REBELLO, 2005). A partir dessa afirmativa e do fato de que é recomendado que o ensino do português para estrangeiros seja pautado no desenvolvimento da habilidade de criar e interagir na língua em diversos contextos, por meio do trabalho com gêneros textuais que possibilitem experiências em situações reais da vida cotidiana (JÚDICE, 2005), pode-se pensar sobre o uso de textos multimodais em atividades de sala de aula, como as histórias em quadrinhos, por exemplo.

Com a evolução das tecnologias, a necessidade de contato com diferentes gêneros textuais aumentou bastante. O cenário social atual demanda dos aprendizes a capacidade de lidar com múltiplas formas de se comunicar, o que implica desde a compreensão de uma

¹ Nessa pesquisa será utilizada como base a nomenclatura Português como Língua Não Materna (PLNM), por ser esse o contexto em que são realizadas as práticas pedagógicas no Brasil.

indicação em uma placa, até a leitura de um outdoor com propagandas que fazem referências a contextos que podem ser desconhecidos para um aluno estrangeiro vivendo no Brasil. Júdice (2005) afirma que, para que o professor possa oferecer oportunidades para os estudantes ampliarem suas possibilidades de interagir na língua-alvo, é preciso levar para a sala de aula múltiplos gêneros textuais, incluindo charges, cartuns e quadrinhos.

A autora valoriza o trabalho pedagógico com imagens em aulas de português para estrangeiros, explicando que elas são mais “adaptáveis à compreensão do que a linguagem verbal” (JÚDICE, 2005, p. 33) e que o seu uso, associado ou não à palavra escrita, no ensino de língua estrangeira pode ser excelente em atividades de leitura e produção, por exemplo, como textos de partida. Além disso, ela afirma, assim como Dell’Isolla, que a leitura de textos verbais construídos em conjunto com imagens pode ser compreendida de várias formas, uma vez que “associando alguns elementos da imagem e apartando-os de outros, o aluno vai recortando, rearticulando e reconfigurando, com matéria linguística – portanto, de outra natureza – o que na imagem tem fisionomia e textura próprias” (JÚDICE, 2005, p. 33). A presença da imagem em textos compostos por múltiplos códigos tem um peso muito grande no contexto educacional brasileiro atual, de acordo com Simões (2009). A autora afirma que

A pintura, a fotografia e o cinema foram desenhando um cenário sociocultural que promoveu uma mudança de comportamento que tem valor relevante no planejamento de programas de ensino. Em especial no âmbito das *linguagens, códigos e suas tecnologias* – que hoje constitui uma área inscrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Portanto, ensinar a língua para a autonomia da expressão e da comunicação demanda ter em conta a indiscutível influência da imagem (2009, p. 53)

Alguns aspectos dos efeitos dessa mudança de cenário podem ser evidenciados quando se observa a produção acadêmica brasileira sobre o trabalho pedagógico com histórias em quadrinhos, assunto que será apresentado e discutido mais à frente nesta dissertação. Cabe adiantar, contudo, que há uma lacuna na produção acadêmica em relação ao ensino de português para estrangeiros. Quando comparadas, as pesquisas revelam ter mais interesse e foco nos usos pedagógicos das histórias em quadrinhos nas práticas realizadas em aulas de outras línguas estrangeiras modernas, como o inglês, o espanhol, o francês e o alemão, por exemplo, do que nas de português para estrangeiros. Essa realidade começou a se desvelar a partir de dificuldades em encontrar materiais de referência sobre o uso dos quadrinhos como base para o trabalho em equipe de planejamento de aula e proposição de materiais didáticos durante as atividades, realizadas como bolsista de iniciação à docência na área de português para estrangeiros, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No que tange às motivações para a proposição da presente pesquisa, portanto, foram as experiências vivenciadas no decorrer das atividades de iniciação à docência, realizada como bolsista do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua (NUPPLES), que permitiram atentar para a necessidade de ampliar a produção acadêmica sobre os usos pedagógicos das histórias em quadrinhos com foco no português para estrangeiros.

Sobre o projeto NUPPLES/UERJ é interessante dizer que tem como missão promover formação na área de PLNM, integrando ensino, pesquisa e extensão. Dentre os seus valores, estão a indissociabilidade entre teoria e prática e uma perspectiva intercultural do ensino de línguas². Todas as atividades da bolsa de iniciação à docência, oferecida por esse projeto, são realizadas em equipe e sob a orientação/supervisão do professor-coordenador, sendo os planos de aula, os materiais didáticos e seus conteúdos de uso exclusivo do projeto para pesquisa e ensino. As que motivaram a presente pesquisa são, especialmente, aquelas realizadas no âmbito do nível básico A1, organizado com base no Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino de línguas (QECR) e nos princípios teóricos que fundamentam as práticas pedagógicas do projeto, em especial, os referentes a uma abordagem comunicativo-interacional. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos compõem os planos de cursos e seus elementos também são indicados para a elaboração de materiais de didáticos, sempre com vistas a auxiliar no desenvolvimento da competência intercultural.

Tais orientações, aliadas ao gosto pessoal pela leitura de quadrinhos e a experiências, vivenciadas quando da aprendizagem de outras línguas, intensificaram a busca por mais fundamentos para o uso pedagógico das histórias em quadrinhos em aula de português para estrangeiros. Porém, houve dificuldade em localizar materiais de referência sobre assunto, o que colaborou para delinear a situação-problema desta pesquisa. Uma lacuna que provocou a necessidade de um levantamento preliminar sobre a produção acadêmica, cujos resultados permitiram a formulação das perguntas que a norteiam.

Dessa forma, o primeiro levantamento foi realizado a partir das teses e dissertações disponibilizadas no banco de dados on-line da CAPES. Essa etapa tem respaldo na premissa de que as orientações metodológicas para a prática docente, incluindo-se aí planejamento e elaboração ou uso de materiais didáticos, já publicados, dentro da área de ensino de PLNM são fruto da experiência docente, aliada às pesquisas acadêmicas, realizadas ao longo dos anos pelos autores. Logo, antes de investigar os livros didáticos em si e a opinião de professores,

² Informações extraídas de Ribeiro e Guerra (2015) e do portal on-line do projeto NUPPLES. Disponível em: www.nupples.pro.br

seria preciso conhecer as tendências teórico-metodológicas que existem no contexto acadêmico brasileiro, relacionando os estudos sobre o PLN, os principais materiais didáticos disponíveis e o uso pedagógico de HQ no ensino de línguas estrangeiras.

Essa discussão será mais detalhada ao longo da pesquisa, mas pode-se adiantar que, nesse primeiro momento, foi percebido que existe um número muito baixo de pesquisas acadêmicas relacionadas especificamente ao uso de HQ em práticas de ensino de PLN, em comparação à sua utilização em pesquisas sobre outras línguas estrangeiras, como o espanhol, o francês e o inglês. Com base nas reflexões sobre essas observações preliminares, foram delineadas as seguintes questões, que nortearão a pesquisa nesta dissertação.

- ✓ As histórias em quadrinhos são utilizadas no ensino de português do Brasil para estrangeiros?
- ✓ Quando utilizadas, com que finalidade pedagógica?

Com o objetivo de tentar responder às questões que embasam este estudo, as etapas que compõem a pesquisa foram realizadas a fim de:

- ✓ Investigar e discutir o uso do hipergênero³ HQs no ensino de português do Brasil para estrangeiros.
- ✓ Analisar as dimensões e finalidades pedagógicas do hipergênero HQs no ensino de português do Brasil para estrangeiros.

Para responder às questões supracitadas, propõe-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, de acordo com as concepções de Günther (2006), detalhadas no terceiro capítulo. Do ponto de vista do encaminhamento, foram realizadas três etapas. A primeira, com o objetivo de compreender como os quadrinhos são tratados pelas pesquisas acadêmicas brasileiras desde a década de 1990, consiste em um levantamento no banco de dados de teses e dissertações da CAPES. Este período foi selecionado, primeiro porque antes dessa década não existiam pesquisas catalogadas no banco de dados digital oficial, segundo porque foi o momento do surgimento das primeiras disciplinas sobre o estudo de quadrinhos nas universidades brasileiras. As pesquisas realizadas pelos pioneiros no assunto datam de meados da década de 1950 até o início da década de 1990, e foram localizadas em outras fontes de busca. Esse levantamento preliminar permitiu delinear como as pesquisas têm enfocado, especialmente, o uso pedagógico das histórias em quadrinhos em aulas de língua materna e estrangeira.

³ O conceito de hipergênero será desenvolvido adiante, com base nas teorias de Maingueneau (2006) e Ramos (2017).

A segunda etapa da coleta de dados foi realizada através de uma busca em livros didáticos direcionados para o ensino de PLN. O *corpus* é composto por onze livros e foi selecionado de acordo com os seguintes critérios: livros editados e publicados no país, entre a década de 1990 e o ano de 2017, mesmo período no qual foi realizado o primeiro levantamento; proposta metodológica prioritariamente comunicativa, por ser a mesma utilizada na prática docente que motivou esta pesquisa; além disso, buscou-se utilizar livros de grande circulação mercadológica, devido à facilidade de acesso, voltados para o público adulto e jovem, com o objetivo de observar se a faixa etária poderia ser um fator relacionado ao uso de quadrinhos; assim como livros com conteúdos que abrangem desde o nível A1 até o C2 (de acordo com a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência para o ensino de línguas), a fim de observar se o nível linguístico poderia ser outro fator ligado à seleção de quadrinhos para as atividades. Outro critério para essa seleção foi a indicação de alguns desses livros como material de consulta por professores e pesquisadores com significativa contribuição acadêmica para a área, como Ribeiro, Júdice e Dell’Isolla.

Fez-se, então, uma análise qualitativa, inspirada pelos critérios propostos por Júdice (2005), a fim de observar: se há a existência de HQ nestes materiais, sua autenticidade e sua origem (brasileira ou traduzida de outro idioma), a presença dos gêneros que compõem o hipergênero HQ (tiras, cartuns, charges, histórias completas) e a forma como elas são trabalhadas nas atividades (aspectos linguísticos, culturais, exploração da imagem). Essa etapa permitiu uma aproximação com as formas de utilização pedagógica dos quadrinhos nos livros didáticos utilizados no ensino de português do Brasil para estrangeiros.

Depois das duas etapas, elaborou-se um formulário destinado a ser preenchido anonimamente por profissionais atuantes da área de PLN no estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste instrumento de coleta de dados foi mapear percepções de professores que atuam com o ensino de português do Brasil para estrangeiros, caracterizando o contexto de ensino em que aparecem.

Quanto à organização, esta pesquisa é composta por cinco capítulos. O primeiro apresenta um panorama sobre o uso pedagógico dos quadrinhos no contexto educacional do Brasil, desde as primeiras pesquisas acadêmicas de 1950 até os dias de hoje. Inicialmente, é apresentado o cenário que envolve as pesquisas pioneiras em HQ realizadas no Brasil por grandes autores; em seguida são apresentadas as orientações oficiais da legislação sobre o uso de quadrinhos no ensino de língua materna e estrangeira; por fim, são apresentadas as tendências teóricas em relação aos quadrinhos inseridos no ambiente pedagógico. Elas são

fruto de um levantamento bibliográfico realizado com base nas informações do banco de teses e dissertações da CAPES, mostrando a trajetória acadêmica das HQ durante os últimos vinte anos. Esse período é dividido em dois momentos (1996 – 2006 e 2007 - 2017) e apresenta a evolução do olhar acadêmico sobre os quadrinhos, analisados sob diversos aspectos. O objetivo desse capítulo é definir um panorama sobre a presença dos quadrinhos no contexto acadêmico, descobrindo quais são as vertentes teóricas mais abordadas em relação a esse tema.

O segundo capítulo abrange as bases teóricas utilizadas para as discussões realizadas ao longo das etapas da investigação. Ele se divide em duas áreas de conhecimento principais: a primeira concerne à definição das HQ como hipergênero, mostrando a evolução que ocorreu ao longo dos anos em relação à sua classificação como gênero/hipergênero, de acordo com as teorias de Bakhtin (2000), Marcuschi (2002), Maingueneau (2005; 2006) e Ramos (2009; 2017), e ao conhecimento sobre a linguagem dos quadrinhos; a segunda área concerne à forma como os seus elementos podem ser trabalhados no ensino de língua e cultura e no ensino de português para estrangeiros (VERGUEIRO e RAMOS, 2009; VERGUEIRO, 2014; FONSECA, 2015; VERGUEIRO e RAMOS, 2015; BARBIERI, 2017; LUYTEN e LOVETRO, 2017; RAMOS, 2017; VERGUEIRO, 2017); ela abarca também aspectos pedagógicos relevantes ao trabalho com leitura dos quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras e ao desenvolvimento do letramento dos alunos estrangeiros em gêneros multimodais produzidos pela cultura da língua-alvo (ROJO, 2012, 2015; KLEIMAN, 2008; 2014, 2016; SILVA e CARDOSO, 2016; RAJAGOPALAN, 2014). A finalidade do uso pedagógico dos quadrinhos e alguns aspectos didáticos sobre planejamento e seleção de materiais, assim como a sua aplicação prática de forma encadeada são os últimos pontos trabalhados neste capítulo (WIDDOWSON, 1991; ALMEIDA FILHO, 1989; 2011; 2015; JÚDICE, 2005; DELL'ISOLA, 2005; RIBEIRO e GUERRA, 2015).

O terceiro apresenta de forma detalhada o encaminhamento metodológico utilizado durante as etapas da coleta e análise de dados da pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado através de três etapas, que serão mais detalhadas no capítulo em si, a saber: revisão bibliográfica das teorias tomadas como base, organizada por meio de três categorias propostas (histórias em quadrinhos na educação do Brasil; uso pedagógico das histórias em quadrinhos; quadrinhos no ensino de português para estrangeiros); proposição das duas categorias de investigação e procedimentos de levantamento e análise dos dados obtidos nos livros didáticos e nas respostas dos docentes de PLNM a um formulário aplicado on-line. A etapa

de levantamento de dados foi realizada em dois *corpora*, livros didáticos e informações fornecidas por docentes. Esse conjunto de dados foi analisado através de uma abordagem qualitativa, a fim de chegar aos resultados que levassem à resposta para as questões norteadoras.

O quarto capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados coletados ao longo da pesquisa, assim como os resultados obtidos por meio dela. Foram realizadas duas etapas de coletas de dados, além do levantamento preliminar sobre as tendências teóricas. A primeira consistiu em uma busca em onze livros didáticos, utilizados no ensino de português para estrangeiros. O objetivo dessa etapa foi verificar a presença de histórias em quadrinhos nesses livros didáticos, visto que este é um hipergênero que pode ser bem trabalhado em um ensino comunicativo. Além disso, analisar a forma como ele é aplicado nas atividades em que aparecem também foi um dos objetivos, visando a responder as perguntas da pesquisa.

A segunda etapa de coleta de dados foi realizada através de um questionário semiaberto, enviado via email, a respeito da prática de professores formados e em formação que atuam nessa área. O objetivo dessa fase foi verificar a perspectiva docente a respeito da utilização de gêneros textuais em aulas de português para estrangeiros.

A expectativa em relação a esses procedimentos era que, por meio das coletas de dados, fosse possível encontrar respostas para as perguntas desta pesquisa. Além disso, também se desejava que os resultados oriundos das análises pudessem contribuir para esclarecer alguns aspectos sobre o uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros. Após a tabulação e análise dos dados, essas expectativas foram atendidas e seus resultados serão apresentados no capítulo quatro. Pode-se adiantar, no entanto, que eles apontam para uma tendência favorável ao uso pedagógico de quadrinhos em aulas de português para estrangeiros, principalmente em abordagens voltadas para o ensino da língua e da cultura que priorizam o aspecto da comunicação e interação. Eles também mostram que esse material pode ter diversas finalidades pedagógicas dentro da sala de aula, que vão desde um texto para motivar a aprendizagem de um novo conteúdo até a exploração concomitante de aspectos linguísticos e culturais do Brasil.

A partir dos resultados e das conclusões geradas por meio desse estudo, também é apresentada uma sugestão para o uso pedagógico no capítulo cinco, que leva em conta as teorias de base da pesquisa e a metodologia de ensino de português para estrangeiros do Projeto NUPPLES/UERJ. Não se constitui em um modelo, mas em um exemplo para o trabalho com quadrinhos no ensino de português para estrangeiros.

A conclusão da pesquisa é apresentada após o quinto capítulo e traz uma retomada das questões principais abordadas pela dissertação, junto com a discussão dos resultados obtidos.

1. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: DA LEGISLAÇÃO À PRODUÇÃO ACADÊMICA

Esse capítulo tem como objetivo delinear um panorama sobre a presença dos quadrinhos nas pesquisas acadêmicas, definindo as tendências teóricas mais usadas para trabalhar esse tema. Para tanto, realizou-se um levantamento a respeito o uso pedagógico das HQ no contexto educacional do Brasil, desde as primeiras investigações acadêmicas de 1950 até os dias de hoje. Quanto à sua organização, primeiramente é apresentado o percurso histórico que envolve as pesquisas pioneiras em HQ realizadas no Brasil por grandes autores; seguido pelo posicionamento dos documentos oficiais a respeito da inserção dos quadrinhos no ensino; e por fim as tendências teóricas em relação ao uso desse material no ambiente pedagógico.

A presença das Histórias em Quadrinhos (HQ) nas salas de aula consolidou-se através de um longo processo. Após o surgimento desse gênero nas tipografias dos Estados Unidos ao final do século XIX, por meio de tiras cômicas que apareciam nas páginas dominicais dos jornais, as HQ se popularizaram bastante, tornando-se um produto de consumo massivo entre o público jovem do mundo todo (VERGUEIRO, 2014). Apesar da forte manipulação do material, os pais e os professores não acreditavam plenamente na sua utilização como ferramenta pedagógica, afirmando que o seu consumo poderia desencadear consequências negativas para os jovens leitores: baixo interesse por textos mais aprofundados, desfalque no seu aprimoramento cultural e moral e o desvio de um amadurecimento sadio e responsável. Essa reação acabou restringindo severamente a entrada das HQ nas salas de aula, fazendo com que fossem “banidas, muitas vezes de forma violenta, do ambiente escolar” (VERGUEIRO, 2014, p. 8).

Com o passar dos anos, a mudança sobre o pensamento da escola trouxe uma nova visão para o uso dos quadrinhos. O desenvolvimento das ciências voltadas para a comunicação e estudos culturais nas últimas décadas do século XX acarretou em novas análises a respeito de todos os meios de comunicação, desde o cinema, o rádio, a televisão, até as HQ. Esses estudos começam a auxiliar a população a compreender melhor o impacto desses meios de comunicação dentro da sociedade, mudando aos poucos a opinião geral sobre os quadrinhos. Eles deixam de ser “vistos como uma linguagem exclusivamente direcionada para o público de menor idade e passam a ser encaradas como manifestações voltadas a

públicos diversos, com diferentes níveis de qualidade e representação do mundo” (VERGUEIRO, 2017, p. 20)

As HQ se tornam objeto de estudo e as primeiras pesquisas acadêmicas em torno do tema, sob um olhar pedagógico, foram realizadas na década de 1950 e vêm sendo desenvolvidas desde então, até chegar às suas formas de utilização como material didático em aulas de português como língua materna (PLM) e não materna (PLNM).

A cronologia destas pesquisas e a observação da evolução das tendências teóricas sobre o estudo acadêmico das HQ foram embasadas em buscas realizadas no banco de teses e dissertações da CAPES⁴, composto por produções realizadas a partir da década de 1990. Os dados referentes às décadas anteriores foram localizados em livros e artigos da área de estudos sobre HQ⁵, publicados pela Escola de Comunicação e Artes (ECA) e pelo Observatório de Quadrinhos, ambos pertencentes à Universidade de São Paulo (USP) e considerados como importantes referências nas pesquisas sobre HQ.

1.1 **Perspectiva histórica: pesquisas pioneiras de 1950 a 1990**

Os primeiros sinais do desenvolvimento da visão acadêmica sobre as HQ, como um meio de comunicação que ultrapassa o simples entretenimento, surgiram em meados da década de 1950, com a iniciativa de Álvaro de Moya - um dos maiores especialistas na área - sendo pioneiro no Brasil e no mundo a organizar a 1ª Exposição Internacional de Quadrinhos, em 1951 (VERGUEIRO, 2017).

Embora tenha sido um tema pouco valorizado pelos olhares intelectuais durante muitos anos, os quadrinhos começaram a conquistar seu espaço nos meios acadêmicos e na educação como um todo, passando a ser considerado pelos seus principais estudiosos como um gênero por excelência que poderia ser utilizado como ferramenta pedagógica (VERGUEIRO e RAMOS, 2015). Ao longo dos anos, a classificação dos quadrinhos como um gênero (BAKTHIN, 2000) vai mudando devido ao seu caráter dinâmico e à visão de que

⁴ Disponível em: www.bancodeteses.capes.gov.br. Acesso em: 20/07/17

⁵ SANTOS, D. *Um breve comentário a respeito da pesquisa acadêmica sobre Histórias em Quadrinhos no Brasil*. Disponível em: <http://tapiocamecanica.com.br/um-breve-comentario-a-respeito-da-pesquisa-academica-sobre-historias-em-quadrinhos-no-brasil>; VERGUEIRO, W. *Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos*. 1ª ed. São Paulo: Criativo, 2017.

existem muitos gêneros (tira, charge, cartum), que compartilham aspectos comuns dos quadrinhos (balão, onomatopeia, quadros, linguagem verbal e não verbal) (RAMOS, 2017, p. 63). Com base nisso, Ramos (2017) aplica a teoria do hipergênero (MAINGUENEAU, 2006) aos quadrinhos, que passam a ser classificados como um hipergênero que abarca outros gêneros. Essa visão ainda é relativamente recente e não é unanimemente utilizada nas pesquisas da área, mas será usada como base teórica neste estudo, pois se entende que é uma classificação mais abrangente em relação à visão dos quadrinhos como gênero. Seu detalhamento teórico será mais desenvolvido no segundo capítulo da dissertação.

Durante a segunda metade do século XX, os quadrinhos começam a ser considerados como objeto de estudo acadêmico, marcando o início das pesquisas sobre HQ pelas mãos daqueles que se tornariam referências primordiais para os estudos teóricos atuais. Além de sua contribuição inédita para o cenário brasileiro, Moya exerce um papel de grande importância durante toda a sua extensa carreira de jornalista, tradutor e escritor, principalmente ao lançar o livro “*Shazam!*”, no ano de 1970. Essa publicação teve como proposta apresentar um apanhado sobre a história das HQ, com a contribuição de especialistas que debatem sobre como elas influenciam pedagógica, psicológica e culturalmente a sociedade, abordando-as sob uma visão acadêmica pela primeira vez, mostrando que elas vão além de um instrumento de leitura por lazer e que merecem a atenção das universidades como um meio de comunicação que deveria ser estudado mais profundamente (VERGUEIRO, 2017).

A década de 1960 foi um momento de destaque na cronologia das HQ dentro das universidades brasileiras, visto que esse foi o ano em que se iniciaram as pesquisas de Cirne (1960) na Universidade Federal Fluminense (UFF). Considerado como um dos maiores estudiosos das HQ no Brasil, ele as via como literatura por excelência e suas pesquisas resultaram em inúmeras publicações, sendo a primeira relacionada aos quadrinhos publicada em 1970 e intitulada “A explosão criativa dos quadrinhos” (VERGUEIRO, 2017). Em 1966, Marques de Melo deu sua contribuição para a área editorial das HQ com a fundação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP, que viria a ser o coração das pesquisas relacionadas ao tema e sede do principal núcleo de pesquisas em HQ no país, o “Observatório de Histórias em Quadrinhos” (RIBEIRO JR., 2013).

Em 1970, Sônia Luyten dá início às suas pesquisas na USP. Especialista em HQ e em cultura popular japonesa, ela fundou na universidade um núcleo de estudos de mangá que se tornou o embrião da Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustrações (ABRADEMI). Além disso, em 1972, ela cria a disciplina Editoração em HQ no curso da

Faculdade de Comunicação da ECA-USP, marcando o começo das atividades e produções acadêmicas desenvolvidas sobre o assunto dentro da instituição. A professora também fundou a Revista Quadreca, estruturou o acervo de quadrinhos da biblioteca da ECA e publicou pela editora Brasiliense o livro “O que é Histórias em Quadrinhos?” (1985), tornando-se mais uma autora de referência para os estudos desta área (RIBEIRO JR., 2013).

Nesta mesma década, Cagnin (1975) lança o primeiro estudo semiológico sobre a linguagem das HQ no Brasil. Suas contribuições para a área são de grande importância, pois ele foi o primeiro a colocar a visão acadêmica sobre a estrutura narrativa dos quadrinhos, seus vários elementos e como eles se relacionam para contar uma história. Isso ocorreu por meio de sua tese de doutorado, publicada como o livro “Os Quadrinhos” em 1975. Ele introduz a linguagem dos quadrinhos nas suas aulas de Língua e Literatura Portuguesa dentro da universidade e se torna o maior especialista brasileiro em Ângelo Agostini – precursor dos quadrinhos no país (SANTOS, 2015).

O crescimento exponencial da área culminou na fundação do “Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos”, atual “Observatório de Histórias em Quadrinhos”, na USP, por uma equipe de professores coordenada por Vergueiro, em 1990. Considerado como um espaço de importância crucial para a expansão e valorização da área dentro do mundo acadêmico, promove colóquios e reuniões mensais, recebe palestras de pesquisadores que desenvolvem estudos de mestrado ou doutorado, sempre objetivando a discussão e a reflexão sobre o tema⁶. Vergueiro publicou diversas obras que são usadas atualmente como referência para professores que desejam desenvolver atividades e incluir as HQ nas suas práticas docentes: “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula” (2014), “Quadrinhos na educação” (2015), “Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª arte” (2009) e “Pesquisa Acadêmica em Histórias em Quadrinhos” (2017) são alguns dos seus títulos mais conhecidos.

Vale observar que os grandes nomes pioneiros nas pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos no Brasil não são provenientes dos cursos de Letras; apesar de desenvolverem estudos voltados para a língua e para a literatura, eles são oriundos de outras áreas, como: Jornalismo, Biblioteconomia e principalmente Comunicação. Vergueiro (2017) afirma que, ao longo dos anos, ele pôde observar que o crescimento exponencial desse campo levou as pesquisas acadêmicas sobre HQ para áreas de “Letras, Literatura, Educação, História, Medicina, Fisioterapia, Teologia, Ciências Sociais, Tradução, Física, Ciência da Informação,

⁶ Informações oriundas do portal do Observatório de Histórias em Quadrinhos, disponível no endereço: <http://observatoriodehistoriasemquadrinhos.blogspot.com.br>.

entre outras” (p. 74). O autor acredita que “atualmente é possível desenvolver pesquisas no Brasil sobre este material em praticamente todas as áreas do conhecimento” (p. 74).

A década de 1990 também marca a inserção dos quadrinhos nos documentos oficiais, que orientam a educação no Brasil. Isso impactou, em certa medida, as produções acadêmicas realizadas nos anos posteriores, como será detalhado no próximo item. As indicações mais relevantes sobre o ensino de língua portuguesa e estrangeira serão apresentadas a seguir.

Documentos oficiais no contexto educacional brasileiro: os quadrinhos na escola

A partir da década de 1990, os quadrinhos passam a ser reconhecidos oficialmente como material pedagógico válido para a educação brasileira. Os documentos que norteiam o ensino de língua portuguesa e de línguas estrangeiras passam a incluir como orientação a necessidade da aprendizagem da leitura e compreensão de novas linguagens, nas turmas do ensino fundamental até o nível médio. Essa postura dos órgãos oficiais aumentou o contato das escolas e dos professores com os quadrinhos. Isso pode ser constatado nos reflexos das orientações legais que aparecem na produção acadêmica realizada a partir do ano de 1996, conforme será apresentado nos itens adiante.

Inicialmente, o conhecimento de formas contemporâneas de linguagem foi incluído no ensino médio, de acordo com o artigo 36 § 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996. Em seguida, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), criado em 1997, incluiu em 2006 a compra de títulos em quadrinhos para o acervo destinado à distribuição nas escolas públicas, que até então só adquiria livros literários.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram os próximos a oficializar a presença dos quadrinhos nas orientações para o ensino de língua portuguesa, pautado pelo uso de gêneros. Em relação ao ensino fundamental, o texto menciona “a necessidade de o aluno ser competente na leitura de histórias em quadrinhos e outras formas visuais, como publicidade, desenhos animados, fotografias e vídeos” (2008, p. 67); além disso, ele faz referência ao desenvolvimento de uma leitura crítica de charges e tiras no ensino da língua portuguesa. Sobre o ensino médio, o documento destaca os quadrinhos como fontes históricas (2008, p. 73) e sociológicas (2008, p. 130), afirmando também que eles são dispositivos visuais gráficos que discutem alguns aspectos da realidade social de forma crítica.

No que tange ao uso de HQ em aulas de línguas estrangeiras, o texto dos PCN+, com as orientações complementares a respeito do ensino médio realizado no Brasil, menciona o

uso de quadrinhos como um dos gêneros que podem ser trabalhados nas aulas de línguas estrangeiras. O item I do capítulo sobre Conceitos Estruturantes e Competências Gerais diz respeito à linguagem verbal, não verbal e digital e afirma que

a aquisição paulatina do conceito amplo (linguagem) e do mais específico (língua) passa pela compreensão da diversidade textual e da própria ampliação de sua abrangência, de modo a abrigar também as manifestações não-verbais, articuladas num todo passível de gerar significados (PCN+, 2002, p. 94)

O item V, desse capítulo, trata sobre a análise de gêneros textuais como uma das competências que devem ser trabalhadas no ensino de línguas estrangeiras:

A análise de textos de diferentes gêneros (*slogans*, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazados em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e do reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais. (PCN+, 2002, p. 96)

Ele também explica que o domínio de um idioma estrangeiro requer, entre outras competências, a capacidade de ler e produzir textos que estejam inseridos dentro de um contexto de uso maior, percebendo seus objetivos e intencionalidades e sabendo utilizar as normas do código linguístico estrangeiro (2002, p. 97). Além disso, o documento afirma que o uso da linguagem verbal e não verbal pode ser empregado como estratégia durante a explicação de conteúdos novos, a fim de auxiliar a compreensão do aluno e evitar falhas na comunicação (2002, p. 99). Ele ainda orienta que o processo de leitura na língua-alvo seja realizado em etapas, entre as quais a primeira delas deve ser realizada por meio de textos com suporte gráfico e semântico e também através de “narrativas curtas, notícias curtas de jornais e revistas, *charges* e quadrinhos, instruções simples de manuais” (2002, p. 113), para que o aluno consiga desenvolver a compreensão de textos mais simples antes de passar para os mais complexos.

A oficialização dos quadrinhos como material indicado para o ensino de língua materna e estrangeira no Brasil representou um grande avanço. Especialmente em relação ao posicionamento sustentado no início do século XX. Essa evolução de pensamento a respeito das HQ e da sua utilidade pedagógica, orientada pelos documentos e leis, pode ser percebida também nas pesquisas acadêmicas produzidas desde a década de 1990, que serão apresentadas a seguir.

1.2 Perspectiva acadêmica: tendências teóricas de 1990 a 2017

A fim de verificar as tendências existentes nos estudos acadêmicos brasileiros sobre as Histórias em Quadrinhos, voltados especialmente para a sua aplicação pedagógica e as suas possibilidades como material didático, realizou-se um levantamento no banco de dados da CAPES. A trajetória das HQ dentro do contexto educacional brasileiro iniciou-se na metade do século XX; as pesquisas acadêmicas sobre o tema, do ponto de vista pedagógico, são desenvolvidas há sessenta e sete anos, abarcando as suas formas de utilização como material didático em aulas de português como língua materna (PLM) e não materna (PLNM).

Sabendo que o principal interesse desta pesquisa é discutir o uso pedagógico das HQ, especialmente em aulas de PLNM, esse banco de dados foi a fonte de busca escolhida porque permite a realização de uma filtragem por temática e mostra as dissertações e teses cadastradas dentro da seleção feita, a partir de palavras-chave, desde o ano de 1990 até 2017.

O levantamento foi realizado de acordo com o seguinte procedimento: seleção de duas palavras-chave “histórias em quadrinhos” e “quadrinhos”; escolha de subtemas voltados para o ensino; leitura dos resumos encontrados e análise qualitativa daqueles que foram considerados mais pertinentes. Embora tenham sido encontrados resumos sobre HQ desde o ano de 1993, a análise posterior resultou em um recorte de acordo com a relevância do tema dentro dos objetivos pedagógicos, portanto, o primeiro trabalho selecionado foi publicado em 1996.

Foram selecionados 60 (sessenta) resumos, 7 (sete) no primeiro período e 53 (cinquenta e três) no segundo. No total, foram percebidas 25 (vinte e cinco) tendências teóricas diferentes para tratar das histórias em quadrinhos no ensino, sendo as três mais usadas: a visão da HQ com base na teoria de gênero (encontrada em 22 pesquisas), teorias relacionadas à leitura crítica (encontradas em 12 pesquisas) e teorias sobre didática e semiótica (cada um encontrada em 7 pesquisas).

As observações detalhadas resultantes dessa análise serão expostas a seguir, em uma classificação organizada pelo agrupamento das pesquisas afins em três grupos maiores, a saber: HQ no ensino de línguas estrangeiras (pesquisas cuja temática envolve os quadrinhos em práticas pedagógicas, materiais didáticos e estudos de tradução no ensino de línguas estrangeiras); HQ no ensino de língua materna (pesquisas que tratam dos quadrinhos em aulas língua portuguesa do ensino fundamental e médio, na formação de leitores e em materiais

didáticos); o gênero HQ (pesquisas que exploram os quadrinhos em relação à sua estrutura textual). Esses três grupos organizam as pesquisas que concernem às duas décadas (1996 - 2006 e 2007 – 2017). A escolha desse formato visa a auxiliar na percepção da evolução das tendências acadêmicas sobre as HQ ao longo dos anos.

1.2.1 Pesquisas acadêmicas realizadas entre 1996 e 2006

Apesar de ser a década de criação do Observatório de Histórias em Quadrinhos (1990), grande núcleo de pesquisa da área no Brasil, e embora já estivessem estabelecidas disciplinas exclusivas sobre o tema em grandes universidades, como a USP e a Universidade de Brasília (UnB), foram localizados apenas sete trabalhos tratando sobre o tema, sendo o primeiro deles publicado em 1996. Os anos seguintes foram bastante escassos e apenas em 2003 e 2006 houve novos estudos sobre o uso pedagógico das HQ. As pesquisas encontradas nesse período foram classificadas em três subtemas maiores, conforme explicado anteriormente: Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras, Histórias em Quadrinhos no ensino de língua materna e O gênero História em Quadrinhos.

Nesse primeiro período, foram encontradas cinco tendências teóricas de estudo das HQ: 1 (uma) pesquisa aborda a visão dos quadrinhos como literatura (CIRNE, 1960); 1 (uma) trabalha com base na visão dos quadrinhos como gênero (BAKTHIN, 2000); 1 (uma) trata do uso da HQ na formação de leitores, com base na lexicologia e na linguística textual; 1(uma) vê os quadrinhos como uma linguagem de expressão informacional; e 3 (três) pesquisas discutem as teorias sobre leitura crítica, para exploração completa do cenário das HQ e a forma como eles representam cidades brasileiras.

- **Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras**

Nesse período de tempo não foram localizadas pesquisas a respeito da utilização das HQ no ensino de línguas estrangeiras, fato que muda completamente a partir de 2008, ano de publicação do primeiro trabalho, registrado pela CAPES, que aborda o ensino de alemão por meio deste material didático, ele será apresentado no tópico concernente à próxima década. Embora não haja publicações nesse período, esse é um dado que já começa a refletir a tendência dos estudos acadêmicos sobre HQ, mostrando que, nos primeiros anos, o enfoque

dos pesquisadores está voltado para outras temáticas. Observa-se que nesse período o texto dos PCN+ (2002) já apontava para o uso de quadrinhos em aulas de línguas estrangeiras, como o espanhol, o francês e o inglês. Apesar de essas indicações já estarem em vigor, até o ano de 2006 não foram localizadas, nessa base de dados, produções acadêmicas sobre o assunto. Isso pode ser um indício de que a legislação leva um tempo até conseguir afetar de fato as reflexões acadêmicas e a prática escolar, embora essa oficialização tenha sido um passo adiante em relação à visão oficial sobre os quadrinhos.

- **Histórias em Quadrinhos no ensino de língua materna**

No ensino de português como língua materna, foram localizadas duas pesquisas, que começam a refletir uma mudança no olhar acadêmico sobre o tema, devido aos documentos oficiais. Inicialmente, as HQ aparecem em livros didáticos, como forma de exemplo linguístico de uma determinada expressão ou do item gramatical que é desenvolvido na unidade; não foram encontrados exemplos de trabalho com a leitura da HQ como um todo, envolvendo a compreensão dela como uma forma textual completa. O que se percebe nessa época é a utilização das falas presentes nos balões das personagens para apresentar um ponto linguístico específico.

Esse quadro se transforma a partir de 2006, com a inclusão das HQ no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), pois, ao levar as publicações para as salas de leitura das escolas, os alunos são estimulados a manipulá-las e conseqüentemente os professores são incentivados a pesquisar mais sobre novas formas de desenvolver o trabalho pedagógico com este material, valorizando a sua leitura global e aumentando o interesse em realizar pesquisas sobre o trabalho com HQ na educação. No ensino de português, isso aparece refletido em novos capítulos dos livros didáticos voltados exclusivamente para as histórias em quadrinhos, abordando sua estrutura e formas de leitura crítica do texto em conjunto com as imagens, sob uma visão mais literária do que gramatical.

Em uma das pesquisas encontradas, sobre o uso pedagógico das HQ em turmas de alfabetização, os quadrinhos são considerados como gêneros possíveis de serem utilizados na formação de leitores. Pautada pelas teorias da Lexicologia em conjunto com a Linguística Textual, seu objetivo é “o estudo da palavra na dimensão textual-discursiva, para o tratamento de estratégias de leitura de textos híbridos, como histórias em quadrinhos e charges” (SILVEIRA, 2003). Essa pesquisa reflete o posicionamento teórico dos documentos oficiais,

que também consideram as HQ como gênero e indicam o desenvolvimento da leitura por meio delas, em turmas de ensino fundamental.

- **O gênero História em Quadrinhos**

Cinco pesquisas localizadas nesse período tratam da exploração do gênero HQ abarcando as possibilidades de uso das suas estruturas e observando-as sob diversos pontos de vista. Uma delas trabalha a valorização do aspecto artístico das publicações literárias adaptadas para o formato das histórias em quadrinhos (NAKAGAWA, 1996). A partir de 2003, três pesquisas exploram as possibilidades que o cenário dos quadrinhos proporcionam, uma vez que eles retratam representações da natureza, que podem ser usadas na educação (SCARELLI, 2003); locais de cidades brasileiras, como São Paulo (LIMA, 2006) e do espaço rural do país (PARRILLA, 2006). Também em 2006, o “valor comunicacional, cultural e educacional da linguagem quadrinhística” é explorado como ferramenta para o ensino superior de cursos específicos em Andraus (2006).

No início da década de 1990, as HQ são vistas a partir da análise literária, e é defendida a ideia de que elas não devem ser vistas como publicações direcionadas apenas ao público infantil, uma vez que contribuem significativamente para a literatura e originam trabalhos expressivamente artísticos (NAKAGAWA, 1996). Em uma das pesquisas, são analisados, por exemplo, contos escritos em épocas diferentes e por autores diferentes, refletindo sobre a libertação daquilo que não está dito, mas mostrado no silêncio das imagens e na forma de enquadramento das palavras dentro da estrutura dos quadrinhos (NAKAGAWA, 1996).

A abordagem histórica dentro das HQ também foi um tema trabalhado por uma das pesquisas encontradas. Ela reflete a respeito da forma como os artistas e roteiristas apresentam os fatos históricos brasileiros através dos quadrinhos, comparando com outras publicações, como livros em prosa, por exemplo. Além disso, três pesquisas desenvolvem análises sobre o cenário das histórias em quadrinhos, e como a representação dos ambientes das histórias está relacionada não apenas com a continuidade narrativa, mas principalmente com a realidade além-quadrinhos (LIMA, 2006). Ou seja, como os itens presentes em cada cena podem evocar no aluno a sua própria realidade: sua cidade, lugares que ele conhece ou experiências que ele já viveu. As teorias usadas nessas pesquisas relacionam-se à leitura

crítica de textos e imagens, mas os autores usados como referências não aparecem nos resumos.

Percebe-se também que há um aprofundamento dos olhares voltados para os quadrinhos, no desenvolvimento de pesquisas com temas mais complexos que buscam analisar as várias possibilidades de vertentes existentes no texto. Nesse período, elas passam a ser consideradas como meios de comunicação e informação visual que acompanham os processos de uma sociedade, ultrapassando o caráter recreativo e atingindo um novo status diante dos grandes estudiosos. Isso é discutido pela única pesquisa encontrada sobre o uso de HQ no ambiente universitário, orientada pelo professor Vergueiro e defendida em 2006. Seus objetivos buscam precisamente mostrar, por meio de análises de estudos de caso e com o apoio de diversos referenciais teóricos, como as HQ podem ser proveitosas para os estudos acadêmicos, inclusive sendo trabalhadas em consonância com livros teóricos de várias áreas (ANDRAUS, 2006).

- **Considerações gerais sobre o primeiro período**

Embora a produção acadêmica sobre o tema tenha sido baixa nesse primeiro período, em relação ao total de sessenta resumos, percebe-se que as histórias em quadrinhos estavam sendo usadas como ferramentas pedagógicas no Brasil.

No início do período, em 1996, foi promulgada na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a necessidade da inclusão de outras linguagens e manifestações artísticas nos ensinamentos fundamental e médio, ou seja, apesar da resistência existente quanto ao uso pedagógico das HQ e das tentativas frustradas de sua utilização em materiais desde a década de 1980, a partir dessa nova lei começam a surgir mudanças efetivas nas salas de aula.

Percebeu-se que nos primeiros anos não constam, nessa base de dados, pesquisas a respeito do ensino de línguas estrangeiras, embora existam livros e materiais didáticos que já usavam HQ para finalidades diversas dentro deste contexto. Pode-se encontrar, por exemplo, alguns elementos da linguagem dos quadrinhos em livros usados em aulas de espanhol e francês para alunos brasileiros, em uma quantidade ainda modesta. Algumas publicações utilizam HQ como exemplo de diálogo na língua alvo, com imagens preparadas apenas para o livro e que não apresentam características culturais que poderiam ser exploradas. Entretanto, podem-se localizar livros de Francês apresentando tiras que apresentam elementos da cultura francesa possíveis de serem abordados em sala, como: vestimenta, estrutura das salas de aula

de uma escola francesa, ambientes de trabalho, comportamento em ambientes comerciais, entre outros⁷.

Em outro exemplo, no contexto do PLNM, as HQ aparecem em um livro didático publicado no ano de 1993, reeditado em 2003⁸. Encontra-se a utilização da estrutura dos quadrinhos (balões, onomatopeias, etc.) em livros mais antigos da área, nos quais é preparada especificamente para o material; porém, essa publicação em questão apresenta o diferencial de usar histórias em quadrinhos da Turma da Mônica (Maurício de Sousa), publicadas de fato em mídia impressa, como jornais e gibis brasileiros. Essas histórias são criadas para entretenimento e não para o livro didático. Portanto, é possível considerá-las como um material autenticamente⁹ produzido para outros fins comunicativos, incluído no livro como texto de motivação para a abertura de cada unidade. Aqui também não há ainda o desenvolvimento da leitura global da HQ no livro, explorando aspectos culturais do Brasil, mas o professor fica livre para trabalhar com cada uma delas conforme for adequado para as necessidades de cada turma.

Observou-se, portanto, que nesse momento, a visão teórica sobre os quadrinhos estava voltada para uma análise dos aspectos literários do gênero, refletindo sobre o público alvo além do infante-juvenil, e de sua utilização pedagógica como exemplo linguístico em livros de português como língua materna.

Ao longo dos anos, a tendência de estudo vai se alterando, e a teoria mais usada nesse período concerne à leitura crítica global das HQ, incluindo a percepção dos elementos não verbais, na formação de leitores em turmas de alfabetização. Essa tendência também aparece em pesquisas sobre o ensino de História e Geografia, a partir dos elementos extralinguísticos como o cenário, a representação de diferentes locais e a caracterização de personagens de diversas épocas. Além disso, as HQ passam a ser consideradas relevantes para o ensino superior, atingindo um novo status de material didático ao serem usadas por professores em conjunto com livros de diversas teorias dentro da universidade.

⁷ Espanhol: GARCÍA, M. *Español sin fronteras: curso de lengua española*. Vol.3. Ed. Reformulada. São Paulo: Scipione, 2002. Francês: BERTHET, Annie et al. *Alter Ego1: méthode de français*. Paris : Hachette, 2006.

⁸ LAROCA, Maria Nazareth de Carvalho; et al. *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*. Campinas, SP: Pontes, 4ªed., 2003.

⁹Esta concepção está de acordo com a definição de Widdowson (1991 apud JÚDICE, 2005), na qual materiais autênticos são produzidos para diversos fins comunicativos na sociedade em que se insere.

Não há nenhuma tendência teórica em comum entre os três grupos do primeiro período, mas essa situação se altera nos anos seguintes, conforme observações apresentadas adiante.

1.2.2 Pesquisas realizadas entre 2007 e 2017

Esse período teve um aumento de 88% em relação à quantidade de pesquisas produzida no período anterior. Foram encontrados 53 (cinquenta e três) resumos, que usam 23 (vinte e três) teorias diferentes, para lidar com as HQ no ensino de língua materna, estrangeira e na exploração delas como texto. A tendência mais forte desse período é o tratamento dos quadrinhos com base na teoria de gêneros (21 pesquisas). Essa teoria está presente em pesquisas dos três grupos, sendo mais usada em trabalhos sobre o ensino de língua materna. A força dessa vertente teórica reflete a indicação dos documentos oficiais (PCN+), que defendem um ensino pautado pela leitura de gêneros diversos, sendo um deles os quadrinhos. Outra tendência teórica que se relaciona com os documentos oficiais (PCN) refere-se à leitura crítica, sendo a segunda mais usada, encontrada em 11 (onze) pesquisas, embora não apareça em todos os três grupos. Junto com a teoria de gênero, as teorias de semiótica, empregadas em 7 (sete) estudos, e de análise do discurso, aplicada como base em 4 (quatro) trabalhos, também foram usadas em todos os grupos. Isso mostra que, em relação ao período anterior, houve uma expansão teórica muito grande nas investigações acadêmicas, levando também a uma evolução a respeito da visão sobre os quadrinhos. O detalhamento dessas observações será apresentado adiante.

- **Histórias em Quadrinhos no ensino de língua materna**

Esse é o grupo com o maior número de pesquisas, 28 (vinte e oito), sobre o uso pedagógico dos quadrinhos. O aumento do interesse em produzir trabalhos sobre o assunto se reflete na quantidade encontrada, tendo como principais temáticas a alfabetização e formação de leitores (19) e a análise linguística e simbólica das HQ (5). Foram encontradas 14 (quatorze) tendências teóricas diferentes, no que concerne ao uso de quadrinhos no ensino de língua materna. Dentre elas, as mais usadas foram: teoria de gênero (18 pesquisas) e teorias sobre leitura crítica (11 pesquisas). Embora tenham sido pouco usadas (apenas em 1

pesquisa), as teorias sobre letramento e multiletramento começam a aparecer aos poucos, a partir de 2014, assim como a teoria sobre multimodalidade (1 pesquisa) e sobre a didática no ensino através de novas tecnologias (3 pesquisas).

As bases teóricas utilizadas pelos trabalhos sobre a formação de leitores são pautadas na Linguística Aplicada, teoria de gêneros de Bakhtin (1929/2006); Bronckart (1999) e Schneuwly (1999; 2004); Vygotsky(1934/2003; 1934/1999; 1978/1998; 1982/1999) e a teoria da atividade sócio-histórico-cultural; Kleiman (1998; 2006); Rojo (2003, 2006) e Lerner (2006), no que concerne à leitura e leitura crítica. Essas pesquisas estão focadas em apresentar novas estratégias que podem auxiliar na compreensão dos estudantes, além de “investigar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, a partir dos trabalhos realizados com textos do gênero histórias em quadrinhos” (CLAUDINO, 2008). Elas procuram observar todos os elementos que compõem a sua linguagem, verbais ou não verbais, e isso representa um avanço que já havia sido iniciado modestamente no período antecedente. Além de refletir a orientação dos PCN+, que apontam para a necessidade de trabalhar com as duas linguagens que geram significado em uma HQ.

Abordar a oralidade presente nesse texto e pensar sobre como os professores podem desenvolver um novo olhar crítico nos alunos, buscando associar a sua leitura aos elementos do mundo que os cercam, também representa um avanço em relação ao uso anterior da HQ. Em um dos resumos analisados, o autor explica que usa os quadrinhos como ferramenta de leitura devido à indicação dos PCN. Além disso, ele afirma ter percebido, por meio dos resultados, que através da oralidade das HQ “o aluno se vê ‘parte da história’, pois sente que está presenciando o seu acontecimento, enquanto sua imaginação flui livremente” (SILVA, 2014). Autores como Moya (1993; 2002), Cirne (1971; 1975; 1997 e 2000), Vergueiro (2006; 2010) Ramos (2007; 2009) e Eisner (2012) são citados também nessas pesquisas, como base teórica em relação aos quadrinhos, sua linguagem e sua estrutura.

Essa década traz duas pesquisas que realizam análises linguísticas do conteúdo apresentado nas HQ, seja da variedade “caipira” da língua presente nas histórias do Chico Bento (Maurício de Souza), com base na análise do discurso, seja sob uma perspectiva bakhtiniana do caráter sociocultural da linguagem presente na *graphic novel* MAUS, de Art Spiegelman (1991).

O desenvolvimento da leitura é o tema mais abordado nas dissertações e teses encontradas. Ele aparece em sete trabalhos que relatam experiências específicas com as séries do ensino fundamental I e II e ensino médio. Dentre eles, há uma pesquisa que usa o acervo

do PNBE como *corpus* de análise (BUFFON, 2014), mostrando mais uma vez a importância da inclusão oficial dos quadrinhos na educação do Brasil. Além disso, há também uma pesquisa que usa a semiótica como base teórica para falar sobre a escrita de HQ em turmas do ensino fundamental, visando a “analisar as possíveis relações existentes entre o aprendizado da leitura e escrita e o uso do computador, identificando as estratégias de leitura e escrita de alunos em processo de alfabetização” (FERREIRA, 2007). Com o avanço da tecnologia, muitos professores passam a desenvolver sua prática docente com o auxílio das novas mídias, como *softwares* de criação de quadrinhos, usados inclusive em classes de alfabetização. O uso pedagógico de programas de computador para a produção de HQ é o tema de três pesquisas encontradas, trazendo outras tendências teóricas, como a multimodalidade e o multiletramento.

Os livros didáticos de língua portuguesa passam a ser mais explorados nas pesquisas, tornando-se fonte material de quatro análises sobre as formas de uso das HQ nessas aulas, associando a leitura das imagens ao texto. Usando as teorias de Lakoff e Johnson (2002) para tratar do processamento metafórico usado na leitura, assim como as teorias sobre a construção de mesclas de Fauconnier e Turner (2002). Há também o surgimento de reflexões sobre o trabalho exclusivo com a ortografia e a gramática associado aos quadrinhos, em duas pesquisas, com o objetivo de ajudar alunos com dificuldade de aprendizagem.

O ensino de PLNM aparece a partir de 2014, em três pesquisas voltadas para o ensino da língua portuguesa para alunos surdos (também chamado de Português como Segunda Língua para surdos, PLS). As pesquisas desse campo abordam temas como: a narrativa em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de uma história em quadrinhos e a relação existente entre o campo visual da linguagem de sinais e a representação das imagens no texto. As tendências teóricas encontradas nessas pesquisas concernem à gramática cognitiva (LANGACKER, 2008), teoria da corporificação (LAKOFF; JOHNSON, 1980), teoria da metonímia conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 2003; EVANS; GREEN, 2006; KÖVECSES, 2010), teoria da categorização (CROFT; CRUSE, 2004; Rosch apud FERRARI, 2011), teoria da iconicidade cognitiva (WILCOX, 2000; QUADROS, 2004; WILCOX, 2004) e teoria da mescla em espaço real (FAUCCONNIER; TURNER, 1996, 2003; LIDDELL, 2003; SHAFFER, 2012; DUDIS apud SHAFFER, 2012). Além disso, elas abordam também o uso das HQ como ferramenta de ensino de português através do auxílio visual das imagens; a formação do letramento de alunos surdos por meio de HQ e de recursos multimodais, como *softwares* de computador (SANTOS, 2015).

Os quadrinhos se mostram como um material útil para o desenvolvimento de diversos projetos de ensino com alunos surdos em fase de aprendizagem da língua portuguesa, por possibilitar um trabalho linguístico apoiado em representações visuais. Pesquisas sobre o uso de HQ no ensino de PLNM e PLS inserem-se em um campo bastante rico que pode ser muito desenvolvido nos próximos anos, entretanto, apesar do crescimento da área de ensino do português para alunos estrangeiros, não foram encontradas pesquisas sobre o assunto nestes bancos de dados até o momento.

- **Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras**

Esse grupo teve a menor quantidade de pesquisas do período, 12 (doze); pautadas por 11(onze) teorias para discutir o uso das HQ em aulas de línguas estrangeiras. Dentre elas, percebeu-se que a maioria (cinco pesquisas) tem como base teórica a didática de línguas estrangeiras, realizada por meio das linguagens dos quadrinhos. A segunda tendência teórica mais usada (quatro pesquisas) abarca os estudos sobre tradução de HQs estrangeiras e a construção do humor na nova língua. Foram encontradas também 3 (três) pesquisas que abordam teorias sobre cultura; 2 (duas) que usam a teoria semiótica e a teoria de gênero e 1 (uma) pesquisa que usa as teorias de comunicação, no trabalho com abordagem comunicativa e a análise do discurso, para analisar a oralidade presente em uma tradução da *graphic novel* Persépolis, de Marjane Satrapi (2000).

O uso pedagógico das HQ no ensino de L.E. foi localizado pela primeira vez, nessa base de dados, em uma dissertação voltada para o ensino de alemão, defendida em 2008. Ela é uma das 5 (cinco) pesquisas que usam as teorias sobre didática e sobre as linguagens dos quadrinhos no ensino de línguas. Sua abordagem do uso de HQ é bastante completa, trabalhando com a leitura do verbal e do não verbal, apresentando sugestões de atividades e exercícios e mostrando critérios que podem ser usados para a seleção dos quadrinhos mais adequados para cada objetivo. O autor justifica o uso deste material pelo

seu caráter motivador e globalizador, a identificação por parte dos aprendizes, sua popularidade e atualidade, a possibilidade de diferentes abordagens, sua capacidade de facilitar os processos de memorização de vocabulário por combinar texto e imagem e porque são autênticos veículos de informações específicas da cultura e do contexto em que se inserem. (RODRIGUEZ, 2008)

Foram encontradas 8 (oito) pesquisas sobre as HQ no ensino de outras línguas estrangeiras, como o inglês (2), o espanhol (3) e o francês (3), inclusive com análises sobre as

possibilidades de exploração cultural deste material em livros didáticos (MOTA, 2010). Isso mostra também um reflexo na evolução das abordagens usadas no ensino de L.E., com base no texto dos PCN+, indicando que as HQ podem auxiliar em um ensino voltado para a comunicação e para a pragmática, possibilitando a exploração de aspectos culturais.

Passa a ser considerado também o elemento humorístico presente nos quadrinhos, com base na Teoria do Escopo de Reiss e Vermeer (1986), nos estudos de Possenti (2002), Rosas (2002) e de Tannen e Wallat (1987; 1998) sobre tradução e compreensão da formação do efeito de humor neste gênero. Essa é a segunda tendência teórica mais usada nas investigações desse período, que têm como forte preocupação as diferenças linguísticas que podem alterar a construção do humor em uma tradução. Uma das pesquisas conclui que “o tradutor do humor deve destinar sua fidelidade ao leitor e não ao texto original para, assim, garantir a compreensão das tiras e a manutenção do sentido humorístico” (LEITE, 2013). Isso mostra que o professor de língua estrangeira deve tomar muito cuidado ao trabalhar com textos traduzidos em sala de aula, para que o sentido da história e o efeito de humor sejam compreendidos pelos seus alunos.

- **O gênero História em Quadrinhos**

Esse grupo é composto por 13 (treze) pesquisas, embasadas por 7 (sete) tendências teóricas. Surgem pesquisas mais aprofundadas sobre as HQ, com abordagens inéditas, por exemplo: voltadas para análises semióticas nos quadrinhos abstratos e as novas formas de significação que eles acarretam (4 pesquisas); análises das intertextualidades e interdiscursividades presentes nos quadrinhos, pautadas por Maingueneau (3 pesquisas) e reflexões sobre a formação de professores capacitados para o trabalho com esse material em sala de aula (1 pesquisa). A visão da HQ como gênero também aparece nesse grupo, sendo uma teoria usada como base por 4 (quatro) pesquisas.

As investigações sobre publicações internacionais traduzidas para o português do Brasil despontam a partir de 2013. Uma das pesquisas traz reflexões sobre como acontece uma tradução intersemiótica dentro de um ambiente composto por signos verbais e não verbais, e como a oralidade de uma língua é traduzida para outra sem perder sua ligação com as ilustrações das HQ. O conceito de tradução intersemiótica é entendido pelo autor como:

transferência de sentidos entre sistemas semióticos tão diferentes quanto a escrita verbal e as imagens desenhadas. Esse tipo de tradução ocorre com frequência nas Histórias em Quadrinhos (HQs), ambiente multissemiótico que combina palavras e imagens. (SILVA, 2015)

A literatura em quadrinhos também se destaca em 2 (duas) pesquisas sobre as possibilidades de leitura e trabalho pedagógico em obras adaptadas de Machado de Assis e Bernardo Guimarães. Análises literárias sobre obras publicadas, juntamente com análises sobre a estrutura argumentativa dos textos presentes nos quadrinhos, com base na teoria de análise do discurso e na teoria das representações sociais, são alguns temas encontrados.

Encerrando o segundo período, foi possível formar um panorama sobre as teorias mais usadas ao longo desse tempo, comparando-as com o período precedente. Essas tendências de produção serão organizadas mais claramente adiante.

- **Considerações gerais sobre o segundo período**

A produção acadêmica desse período teve um aumento significativo, 88% a mais em relação ao que foi observado no período anterior. A inserção dos quadrinhos no PNBE, em 2006, e nos PCN, em 2008, pode ter sido uma das razões para esse crescimento. Isso porque esses documentos aparecem em algumas das pesquisas encontradas, ora como *corpus* de análise (BUFFON, 2014), ora como justificativa para o uso dos quadrinhos como objeto de estudo (CLAUDINO, 2008).

As pesquisas sobre as HQ no ensino de línguas estrangeiras passam a ser encontradas, nessa base de dados, pela primeira vez. Foram localizadas doze pesquisas, que abordam os quadrinhos no ensino de espanhol, francês, inglês e alemão, sendo a maioria delas voltada para as teorias sobre didática de línguas estrangeiras. Outra tendência encontrada concerne aos estudos da tradução e à forma como o humor é construído na nova língua, com base nas teorias pragmáticas, teoria do escopo e análise do discurso. Além disso, o uso de quadrinhos para o ensino de aspectos culturais também se mostrou como uma tendência, assim como os estudos da teoria semiótica e da teoria de gênero.

No campo de ensino do português como língua materna, os estudos trabalham fortemente com a formação de leitores e com a alfabetização por meio dos quadrinhos, usando como bases as teorias sobre leitura crítica, a teoria dos gêneros e a teoria da semiótica, também em turmas de ensino fundamental e médio. Além disso, a análise do discurso também aparece como tendência, para trabalhar as variedades linguísticas apresentadas em histórias do personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa. Os livros didáticos passam a ser usados como *corpus* para estudos sobre o uso dos quadrinhos no ensino de ortografia e gramática, além do trabalho com a leitura da imagem e do texto de forma conjunta.

Esse período é bastante marcado pelo surgimento de pesquisas que trabalham o ensino através das novas tecnologias, como *softwares* para a criação de histórias em quadrinhos, usados em classes de alfabetização. Essa tendência também aparece em 2014, em pesquisas sobre o ensino português como segunda língua para a comunidade surda, inclusive trazendo as teorias de letramento, multimodalidade e multiletramento, pela primeira vez nesse levantamento. Isso representa um avanço para o contexto educacional, que parece acompanhar evolução das possibilidades tecnológicas, aproveitando as suas ferramentas na sala de aula.

Os estudos sobre a estrutura dos quadrinhos abarcam temas e perspectivas mais aprofundadas, em relação ao período antecedente. Eles passam a abordar as semioses existentes em quadrinhos abstratos, refletindo sobre as novas formas de significar que existem nesse tipo de HQ. Além disso, as teorias de gênero também são usadas em pesquisas, que exploram também com a intertextualidade e a interdiscursividade presentes nas histórias em quadrinhos. Essa é uma tendência que aparece também pela primeira vez nesse levantamento, assim como um estudo que abrange a formação de professores para trabalhar especificamente com quadrinhos e suas características em sala de aula. Outra tendência percebida se relaciona com análise das estruturas argumentativas de quadrinhos adaptados da literatura brasileira clássica, como Machado de Assis e Bernardo Guimarães, com base na teoria da tradução intersemiótica e na análise do discurso.

Percebe-se, portanto, que as teorias de gênero, teorias sobre semiótica e sobre análise do discurso aparecem em pesquisas dos três grupos desse período. Isso mostra que há uma evolução a respeito da perspectiva acadêmica sobre o estudo dos quadrinhos, pois eles passam a ser vistos com um olhar mais aprofundado e amplo, em relação ao período anterior. A seguir, serão apresentadas as conclusões sobre as tendências de produção percebidas dentro dos dois períodos.

HQ nas pesquisas acadêmicas: tendências da produção

A realização do levantamento sobre as tendências teóricas observadas nas pesquisas acadêmicas debruçadas sobre o uso pedagógico das histórias em quadrinhos, no Brasil, permitiu um maior esclarecimento - ainda que não seja definitivo - sobre o estado em que as pesquisas da área se encontram e quais campos ainda precisam ser desenvolvidos.

Depois de um longo período de perseguição e preconceitos, os quadrinhos encontraram seu lugar dentro das academias brasileiras e passaram a ser considerados como uma das principais ferramentas pedagógicas para o ensino de diversas disciplinas. Percebeu-se que as tendências teóricas de estudo deste tema sofreram algumas alterações ao longo dos anos observados. Nos 60 (sessenta) resumos selecionados, divididos em 7 (sete) no primeiro período e 53 (cinquenta e três) no segundo, foram percebidas 25 (vinte e cinco) teorias diferentes para tratar das histórias em quadrinhos no ensino. Ao longo de todos os anos, as três teorias mais usadas são relacionadas à classificação da HQ como gênero (22 pesquisas dentro dois períodos); às teorias sobre leitura crítica (12 pesquisas dentro dois períodos); às teorias da didática e da semiótica (cada um encontrada em 7 pesquisas do segundo período). Observou-se que no primeiro período não há nenhuma vertente teórica usada pelos três grupos de pesquisa. As teorias sobre gênero, análise do discurso e semiótica são usadas em estudos dos três grupos que compõem apenas o segundo período.

Com base nas análises dos dois períodos, pode-se dizer que a forte tendência em classificar os quadrinhos como gênero se mantém desde a década de 1990, porém ela evolui com o tempo. No início, foi localizada apenas uma pesquisa com essa teoria e com a formação de leitores, de acordo com a linguística textual. O segundo período traz estudos que associam a visão da HQ como gênero com diversas novas teorias, aprofundando o olhar a respeito desse tipo de leitura. O desenvolvimento de estudos envolvendo a semiótica mostra que as múltiplas linguagens dos quadrinhos passam a ser consideradas, na formação de leitores e no ensino de língua materna ou estrangeira. Essa evolução pode ser fruto da inclusão das HQ em diferentes leis e programas governamentais, que ajudam a orientar o professor sobre o trabalho didático, além de disponibilizar um acervo maior de histórias em quadrinhos para as escolas.

O avanço tecnológico também impactou na produção acadêmica. A partir de 2007, foram localizadas três pesquisas que associam a utilização de programas de computador com a produção e a leitura de histórias em quadrinhos. O estudo de textos multimodais através das novas tecnologias é apresentado inclusive em uma pesquisa sobre o ensino de PLS, trazendo pela primeira vez, nesse levantamento, as teorias sobre letramento e multiletramento, a partir de 2014, assim como a teoria sobre multimodalidade. Apesar de terem sido localizadas pesquisas sobre o português como segunda língua para surdos, não consta nenhuma produção sobre o ensino de PLNM com quadrinhos, nessa base de dados, mostrando que há uma lacuna em relação aos estudos sobre o uso pedagógico dos quadrinhos nesse contexto educacional.

Em relação às áreas de estudo, observou-se, nas pesquisas realizadas desde 1996, uma concentração de produção nos cursos de Comunicação e Educação até o ano de 2010. A partir desta data, há um aumento das produções de mestrado de doutorado oriundas das áreas dos cursos de Letras: Linguística, Linguística Aplicada, Literatura e Ensino de Língua Portuguesa ou Línguas Estrangeiras.

Pode-se relacionar o aumento da produção acadêmica no segundo período ao maior reconhecimento dos quadrinhos pelos órgãos governamentais ligados à educação, cujos documentos oficiais são citados em muitas das pesquisas. Percebe-se que após a inclusão dos quadrinhos nos PCN e no PNBE, há um crescimento na quantidade de pesquisas realizadas. Isso pode ser devido às novas oportunidades de acesso ao material, associadas às orientações recebidas sobre maneiras diversas de desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Esse levantamento mostrou quais as tendências teóricas até o momento, para tratar do uso pedagógico das HQ no ensino de diversas disciplinas. No próximo capítulo, serão apresentadas as teorias elencadas por esta pesquisa, como base para trabalhar com esse material no ensino de PLNM.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS DO BRASIL PARA ESTRANGEIROS

O capítulo anterior delineou as tendências teóricas mais fortes a propósito da utilização das histórias em quadrinhos (HQ) em produções acadêmicas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras e língua materna, englobando também o português como segunda língua para alunos surdos. Observou-se que a maior parte das produções é voltada para o estudo dos quadrinhos com base na teoria de gênero. Nesse capítulo, o foco estará direcionado para as teorias que embasam esta pesquisa, em relação ao uso das HQ dentro do ensino de português para estrangeiros. Elas serão utilizadas como referência para a análise dos dados coletados, que será desenvolvida no capítulo quatro.

Em termos de organização, esse capítulo é dividido em duas partes. A primeira apresenta a caracterização dos quadrinhos como hipergênero, discutindo as tendências, encontradas também no levantamento acadêmico, em considerá-las como gênero, e apresentando os elementos que compõem a sua linguagem. A segunda trabalha com o uso pedagógico das HQ no ensino de línguas estrangeiras, abarcando as abordagens metodológicas, o ensino de língua e cultura no Brasil e as HQ especificamente dentro do português para estrangeiros, considerando as finalidades de seu uso pedagógico e as possibilidades de sua inserção dentro do planejamento e da seleção de materiais didáticos para aulas de PLNM.

2.1 Caracterização das Histórias em Quadrinhos como hipergênero

A discussão sobre a classificação das histórias em quadrinhos iniciou-se com o seu reconhecimento como gênero e foi construída ao longo do tempo dentro das pesquisas relacionadas à área (RAMOS e VERGUEIRO, 2015; RAMOS, 2017). Os conceitos de gênero que permearam grande parte dos trabalhos acadêmicos analisados estão embasados pela teoria de Bakhtin, que foi usada também para apoiar a definição utilizada no texto proposto pelos PCN (2008). De acordo com o autor, os gêneros do discurso¹⁰ são “tipos relativamente

¹⁰ Rojo (2012) explica que a denominação “gênero do discurso” se deve ao fato de que Bakhtin o subordina mais ao viés dinâmico da produção linguística do que ao viés estático da forma do texto. Nesta pesquisa, as

estáveis de enunciado usados pelas pessoas em situações interativas de comunicação” (BAKHTIN, 2000, p.279).

Seguindo a mesma linha, o caráter social dos gêneros também aparece na definição de Marcuschi (2002), que defende que eles são fenômenos históricos vinculados de forma profunda à vida social e à cultura, uma vez que contribuem para ordenar e estabilizar atividades comunicativas do cotidiano. Em suas palavras, ele explica que os gêneros

Não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. São eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...]. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Partindo da característica flexível e variável dos gêneros, o autor acredita que a tendência atual consiste em observá-los pelo seu lado dinâmico. Maingueneau (2005) segue essa mesma linha de pensamento, no que concerne à maleabilidade dos gêneros, e explica que eles vão além da organização textual. De acordo com o autor, outros elementos que compõem a sua definição são: finalidade, lugar e momento onde ocorre (televisão, diálogo, rádio, jornal), suporte material e o estabelecimento de “parceiros legítimos” (p.61), coerentes com a situação. Para ele, os gêneros estão ligados a uma cena enunciativa e elas estão relacionadas diretamente ao grau de variação que eles podem sofrer em relação aos seus aspectos formais, interpretativos ou ambos. Essa variação que pode ocorrer nos gêneros gera o que ele define como hipergênero:

Trata-se de categorizações como “diálogo”, “carta”, “ensaio”, “diário”, etc. que permitem formatar o texto. Não se trata, diferentemente do gênero do discurso, de um dispositivo de comunicação historicamente definido, mas um modo de organização com fracas coerções que encontramos nos mais diversos lugares e épocas e no âmbito do qual podem desenvolver-se as mais variadas encenações da fala. (MAINGUENEAU, 2006, p.244)

O hipergênero se relaciona com as diferentes formatações que podem interferir em um texto (MAINGUENEAU, 2006). Um dos exemplos citados é a carta. Existem cartas comerciais, cartas pessoais, cartas do leitor, carta de recomendação, etc., e todos esses textos têm características formais comuns que os definem como carta (data, destinatário, estrutura do corpo do texto, assinatura). Porém, cada uma delas é um gênero textual diferente, por terem características específicas que os distinguem entre si. Uma carta pessoal não é igual a uma carta do leitor, por exemplo, e as suas diferenças as definem como gêneros individuais. No

nomenclaturas gênero textual / discursivo serão tratadas como questão equivalente, por conta das sutilezas existentes entre estas duas concepções.

entanto, todos esses textos estão englobados no que se entende como carta. A carta pode ser considerada, portanto, como um hipergênero que abarca gêneros diversos, com características pontuais.

Ramos, (2009; 2017) acredita que esse conceito possa ser aplicado também às histórias em quadrinhos, uma vez que “a realidade mostra que há vários gêneros autônomos de histórias em quadrinhos” (2017, p. 63).

Quando se trata da estrutura das HQ, os elementos envolvidos na composição de sua forma desempenham importante papel para a compreensão dessa linguagem. Em relação à sua caracterização e reconhecimento como texto, houve uma evolução de tendências teóricas desde a definição das HQ como literatura. Essa visão foi percebida no levantamento apresentado no capítulo anterior, em uma pesquisa publicada na década de 1990. Ela se baseia em Cirne (1970), que considera os quadrinhos como literatura por excelência em seus estudos. Ao longo dos anos, essa classificação conceitual muda. Vergueiro, por exemplo, afirma que “histórias em quadrinhos não são literatura” (2015, p. 132). O autor as caracteriza com base na definição de gênero discursivo, delineada por Bakhtin (2000). Essa tendência é a mais forte no que concerne aos quadrinhos, aparecendo na maior parte das pesquisas localizadas no banco da CAPES e sendo usada como referência para os PCN.

Recentemente, essa tendência também sofreu uma modificação. Com base nos estudos realizados por Ramos (2009; 2017), os quadrinhos não poderiam ser definidos como um único gênero. Isso se deve ao fato de que existem vários gêneros autônomos de HQ, histórias de super-heróis, autobiografias, infantis, de terror, assim como charges, tiras e cartuns (RAMOS, 2009) que, embora tenham suas próprias regularidades, compartilham algumas marcas em comum:

- Uso da linguagem dos quadrinhos (balões, onomatopeia, quadrinho etc.);
- Utilização de recursos de ordens verbal escrita e visual;
- Tendência de composição das histórias em narrativas, ancoradas em formas próprias de representação da fala (como a presença dos balões para indicar os diálogos) e dos elementos narrativos (passagem do tempo, composição do espaço, entre outras possibilidades) (RAMOS, 2017, p. 63).

O autor explica que a existência desses elementos compartilhados, que podem levar um leitor a confundir um tipo de gênero com outro, leva as HQ a serem consideradas como um hipergênero, de acordo com a teoria de Maingueneau (2006). Os quadrinhos seriam vistos, portanto, como uma entidade maior que abriga os seus vários gêneros autônomos.

Essa classificação como hipergênero é coerente com a realidade dos quadrinhos e pode ajudar a organizar a nomenclatura usada para se referir a eles, em publicações didáticas e em

avaliações, por exemplo. Assim como define mais claramente os textos que poderiam ou não ser considerados como quadrinhos.

Porém, devido à influência da visão teórica sobre os quadrinhos como gênero, essa nova classificação ainda não está consolidada de forma tão ampla. Isso pode gerar dificuldades de compreensão sobre qual seria a concepção usada para definir os quadrinhos como texto, principalmente para leitores e pesquisadores que não estão relacionados especificamente com esta área. Uma das marcas que caracterizam um gênero como parte do hipergênero histórias em quadrinhos é o uso da sua linguagem característica. Ela é composta por alguns elementos, que serão explicitados adiante.

A linguagem dos quadrinhos

Ligados aos códigos que formam os textos multimodais, Vergueiro (2014) explica que os quadrinhos são compostos por elementos particulares, que passaram a fazer parte sua da linguagem específica. Conhecer esses elementos e as suas funções dentro do texto foi necessário para a realização da etapa de análise dos livros didáticos de PLNLM.

Os elementos presentes nessa linguagem podem ser definidos, de acordo com Vergueiro (2014) e Barbieri (2017), como:

a) Linguagem visual (icônica): é a imagem desenhada dentro do quadrinho ou vinheta; ela é apresentada em uma sequência de quadros que transmitem uma mensagem ao leitor através da sua ordem de leitura (que varia entre publicações ocidentais e orientais). A essa linguagem estão ligados: enquadramento, plano, ângulo de visão, formato dos quadros, gesticulação e criação de personagens, uso de figuras cinéticas, ideogramas e metáforas visuais. Todos eles contribuindo para a melhor utilização do potencial das HQ no ambiente pedagógico.

Barbieri afirma que a imagem dos quadrinhos é uma “imagem de ação” e que cada vinheta tem uma função diretamente narrativa, mesmo com a ausência de diálogos, legendas ou textos narrativos. “Ela conta um momento da ação que constitui parte integrante da história, e prescindir dela supõe prejudicar em boa medida a compreensão” (BARBIERI, 2017, p. 27).

b) Linguagem verbal: usada para expressar a fala ou pensamento dos personagens, a voz do narrador e os sons envolvidos na narrativa, além disso, ela também está presente em elementos gráficos do quadrinho que vão além da fala, como: cartazes pertencentes ao cenário, cartas manipuladas pelos personagens, vitrines que compõem o cenário, onomatopeias e legendas. As falas são inseridas em balões, que são considerados como “a intersecção entre imagem e palavra” (VERGUEIRO, 2014, p. 56). Segundo o autor, eles podem ter sua forma variada de acordo com o tipo de fala ou intenção do enunciador: linhas tracejadas indicam a fala em tom mais baixo (figura 1), com traçado em zig-zag indica que o som sai de um aparelho eletrônico (figura 2), com múltiplos rabichos indicam que a mesma fala sai da boca de vários personagens (figura 3), com o contorno ondulado indicam uma fala de grito (figura 4) e com o formato de uma nuvem tendo o rabicho representado por pequenos círculos indicam o pensamento de um personagem (figura 5).

Figura.1 - Balão tracejado



Fonte: Magali n.359, 2003

Figura 2 - Balão em zig-zag



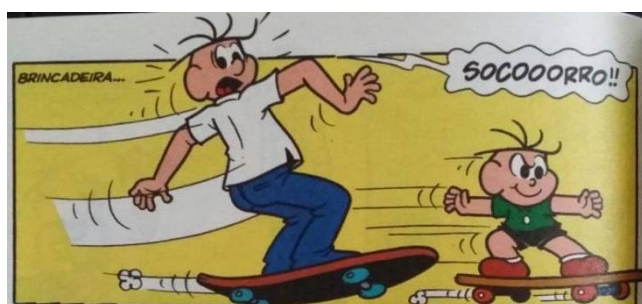
Fonte: Almanaque do Cebolinha n.65, 2017

Figura 3: Múltiplos rabichos



Fonte: Mônica n.100, 1995

Figura 4 - Balão ondulado



Fonte: Almanaque do Cebolinha n.65, 2017

Figura 5 - Balão de nuvem



Fonte: Almanaque do Cebolinha n.65, 2017

As particularidades sobre os balões são importantes ao trabalhar com quadrinhos em sala de aula, pois o seu formato e o seu contexto poderão determinar a prosódia da fala dos personagens. A indicação do seu ritmo, de onde ela surge e até mesmo se é uma música que está sendo cantada pode ajudar os alunos na leitura e na compreensão do texto, inclusive se

eles forem estrangeiros. Pode também servir como base para a criação de exercícios com o objetivo de treinar a prosódia deles na língua portuguesa, elemento essencial para que desenvolvam uma boa proficiência linguística.

Os elementos que compõem as linguagens dos quadrinhos “antecipam informações genéricas ao leitor e ajudam no processo de identificação e leitura dos diferentes gêneros que compartilham tais características” (RAMOS, 2009, p. 362). Ou seja, eles ajudam o leitor a reconhecer os gêneros que, embora sejam rotulados com nomes diferentes, utilizam essa linguagem para “compor um texto narrativo dentro de um contexto sócio-comunicativo” (p. 362).

Com base nessa contextualização sobre algumas características formais das histórias em quadrinhos, adiante serão discutidas algumas teorias a respeito da sua aplicação pedagógica no ensino de línguas estrangeiras. Incluindo nesse contexto, o ensino de português como língua não materna.

2.2 Uso pedagógico das Histórias em Quadrinhos no ensino de línguas

Esta pesquisa tem como um de seus objetivos investigar e discutir o uso pedagógico das HQ dentro do ensino de PLN. A segunda etapa de levantamento de dados realizada, que será apresentada no capítulo quatro, tem como um de seus propósitos contribuir para a investigação dessa utilização dentro de livros didáticos voltados para o ensino de PLN. A presença dos quadrinhos nesses materiais depende de alguns fatores que influenciam na sua seleção. Ela deve ser realizada conscientemente por um professor atuando como gerente entre o aluno e o material utilizado. Além disso, existe uma relação entre a proposta de abordagem dos livros didáticos e a presença ou ausência dos quadrinhos, de acordo com os seus objetivos metodológicos. Essa relação será mais explorada na última etapa de levantamento dos dados, provenientes do questionário aplicado aos profissionais atuantes na área, uma vez que uma de suas questões abrange este assunto.

Kleiman (2008) acredita que o estudo da língua, principalmente da escrita, deve ser feito a partir da história e da cultura local. Para ela, o contexto e a prática de situações comunicativas orientam o uso da língua, de acordo com os objetivos desejados em cada momento. Assim como ela, Dell’Isolla (2005) afirma que o professor deve ser o agente

responsável pela seleção de materiais que possam proporcionar aos alunos experiências linguísticas reais, incluindo o contato com textos que circulam na sociedade da língua-alvo.

Esta seleção não pode ser feita de forma arbitrária, ela deve considerar as intenções dos alunos em aprender a língua estrangeira, por exemplo: comunicação diária na sociedade, curso superior em uma universidade brasileira, realização do exame para obter o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), trabalho em uma empresa sediada no Brasil, entre outros. Além desses objetivos pragmáticos, os livros didáticos são construídos a partir de uma abordagem metodológica e é ela quem vai definir os contornos pedagógicos e os objetivos gerais daquele material.

Este tópico se concentrará principalmente nos livros didáticos editados no Brasil, que são adotados por muitos cursos de português para estrangeiros, visto que esse foi o perfil escolhido também em uma das etapas de levantamento de dados. Alguns conceitos serão utilizados também para a discussão relativa ao levantamento feito por meio da etapa que concerne ao questionário, visto que ele também abarca os materiais usados pelos profissionais que atuam na área.

Em relação à abordagem de ensino (seja do livro didático ou do professor), Almeida Filho (2015) explica que ela se caracteriza por sua filosofia de trabalho, seus princípios e crenças a respeito da linguagem e dos papéis desempenhados pelo professor e pelo aluno; ela orienta todas as ações na operação global de transmitir uma língua estrangeira. Ou seja, a seleção de materiais pelos autores para a criação de atividades e exercícios está diretamente relacionada com o princípio metodológico que permeia o livro didático.

As abordagens para o ensino de língua estrangeira trabalham com gêneros textuais em conjunto com imagens desde o final do século XIX (MARTINEZ, 2009). O uso de diferentes gêneros textuais em sala de aula, a fim de trabalhar com as funções comunicativas dentro do discurso, levando os alunos a conseguirem uma produção escrita e oral espontânea, é uma das premissas da abordagem comunicativa (JÚDICE, 2005). Segundo a autora, gêneros multimodais, como, por exemplo, histórias em quadrinhos (HQ) podem ser uma boa escolha para o ensino de PLNM, pois

No contato com textos não verbais como os de quadrinhos, cartuns e fotografias o aprendiz estrangeiro pode ter, na sala de aula, muitas oportunidades de ir tecendo – ponto a ponto e de forma relativamente descontraída – sua leitura da realidade neles configurada, num vaivém, entre a imagem e o texto, alinhavando os sentidos que constrói às suas experiências de vida e de leitura desses gêneros em seu próprio contexto de origem. (2005, p. 48)

Sobre o trabalho com esses gêneros, a autora afirma que o professor deve agir como mediador entre a imagem e o aprendiz, explorando as características e potencialidades dos textos não verbais e dos gêneros em que eles estão inseridos. Ela explica que:

No momento em que o aprendiz de LE se depara com textos de gêneros já vivenciados em seu contexto de origem, configurados apenas por imagem ou por imagem associada a pequenas porções da língua-alvo em funcionamento, tecidos numa linguagem mais aberta e abordando temas permeáveis, suas chances de acessá-los, de compreendê-los e finalmente de produzir seu próprio texto na língua-alvo em interlocução mais distensa com os colegas e o professor se ampliam significativamente. (JÚDICE, 2005, p. 49)

Porém, é preciso ter cuidado na seleção dos quadrinhos que serão levados para a sala de aula (DELL'ISOLLA, 2005; VERGUEIRO, 2014; RAMOS, 2017). Devem-se seguir alguns critérios para que a sua utilização gere resultados satisfatórios. De acordo com os autores, as principais considerações que podem ser feitas pelos professores são: adequação do material ao objetivo daquela aula, tanto em relação aos aspectos verbais quanto aos não verbais; adequação à faixa etária dos alunos, evitando levar quadrinhos com linguajar e imagens pesadas para uma turma de jovens, por exemplo; observar se a publicação contém problemas gráficos ou de resolução; escolher produções com temáticas coerentes às situações trabalhadas pelo conteúdo proposto, levando em conta as diferenças culturais, para que o gênero possa ser aproveitado globalmente; e buscar preferencialmente materiais autênticos, ou seja, produzidos para diversos fins comunicativos da sociedade em que se insere (WIDDOWSON, 1991 apud JÚDICE, 2005).

A escolha de materiais autênticos é um dos pontos observados na análise realizada por esta pesquisa, pois, conforme explica Júdice (2005), os quadrinhos possuem uma espécie de “gramática visual, que descreveria o modo pelo qual representações de pessoas, lugares e coisas se articulam em enunciados visuais de maior ou menor complexidade e extensão” (p.35). Essas características refletem a representação da sociedade da língua-alvo quando se encontram em um texto produzido para ela, e não em um texto produzido especialmente para uma situação do livro didático.

Um dos critérios que também devem ser considerados na seleção de um material didático, como um livro, é a sua abordagem pedagógica. Os livros analisados durante uma das etapas desta pesquisa são, em sua maioria, pautados pela abordagem comunicativa. Porém, um dos pontos levantados pelo questionário aplicado na outra etapa de coleta de dados refere-se às abordagens com as quais cada pessoa trabalha em sua prática didática, que podem ser, além da comunicativa, direta, áudio-oral ou audiovisual. Existem outras abordagens de ensino

de línguas estrangeiras, mas, como estas foram as mais frequentes entre os livros didáticos produzidos ao longo dos séculos XX e XXI, elas serão apresentadas brevemente a seguir, com o objetivo de delimitar uma trajetória da presença de imagens e de textos multimodais (como os quadrinhos) em cada uma delas. Esse breve panorama servirá também como referência para a etapa de análise do uso dos quadrinhos nos livros didáticos de português para estrangeiros. Além disso, ele marca em que momento as HQ passam a ser incluídas nesse material.

As abordagens metodológicas mais clássicas, também chamadas de “método gramática-tradução” (MARTINEZ, 2009), estão presentes no ambiente educacional desde a antiguidade e são utilizadas até os dias de hoje. Elas eram utilizadas em meados dos séculos XVII e XIX, na Europa, para o ensino de línguas clássicas como o grego e o latim. O material didático não incluía o uso de imagens, pois os professores trabalhavam apenas com manuais ou antologias de textos na língua-alvo, uma gramática e um dicionário bilíngue.

O objetivo desse método era levar o aluno a conhecer a vertente escrita de um idioma relacionado à cultura e à ampliação intelectual, assim como os conteúdos ligados às suas civilizações. Isso era feito através do estudo da estrutura e do vocabulário da língua, além da prática em exercícios de leitura, tradução e versão. A competência comunicativa não era uma das finalidades dessa aprendizagem (MARTINEZ, 2009). O uso de imagens no ensino de línguas estrangeiras, como recurso voltado para o desenvolvimento da percepção sensível do aprendiz, passa a ser feito no século XIX, através da abordagem direta.

Abordagem direta

Tendo como um de seus objetivos a tentativa de resolver algumas situações complicadas em relação ao tratamento do ensino de línguas até o final do século XIX, a abordagem direta foi a primeira a fazer uso de imagens em materiais didáticos (MARTINEZ, 2009). O autor explica que ela propunha um ensino pautado na necessidade imediata, e os seus criadores acreditavam que:

[...] se em tal situação, tal palavra parece provocar tal reação (como um “bom dia” suscita seu equivalente), se tal enunciado parece corresponder a tal necessidade, então ensinemos essa palavra, esse enunciado em um ambiente que nos pareça análogo, sem passar nem pela tradução, nem pela explicação lexical ou gramatical. Em suma, tentemos “fazer falar a língua e não falar da língua”. (2009, p. 51)

Alcançando seu auge nos EUA e Europa no final do século XIX e início do século XX, essa abordagem priorizava a oralidade da língua, fazendo uso de exercícios de escuta sem o auxílio do texto escrito e valorizando a pronúncia do estudante. A gramática e a estruturação deveriam ser apreendidas de forma intuitiva e nunca por meio do apoio da língua materna, ou seja, apenas o uso da língua-alvo era permitido, para que o aluno conseguisse pensar no novo idioma (MARTINEZ, 2009). Esse resultado era muito difícil de ser atingido, pois os estímulos recebidos pelos alunos eram compostos por frases curtas, soltas e descontextualizadas e na prática ainda havia um destaque para a sistematização linguística que não deixava espaço para o desenvolvimento das competências linguísticas do aluno que lhe permitissem pensar na língua aprendida (PAIVA, 2005). Apesar de um aparente sucesso, ela foi alvo de muitas críticas por ter uma base teórica fraca, aspecto artificial de língua e ter limitações quanto aos conceitos que poderiam ser trabalhados por meio desse método (conceitos abstratos ou técnicos, por exemplo, eram mais complicados para um professor explicar na língua-alvo).


O uso de imagens começou a surgir nos materiais didáticos usados nas aulas de inglês e de francês (figura 6), inclusive no Brasil, o que faz com que essa metodologia seja visualmente mais dinâmica e interessante do que as tradicionais que a precederam. As imagens eram usadas como apoio para as estruturas frasais, e não como exemplos relacionados a qualquer aspecto da cultura referente à língua-alvo em questão.

De acordo com Martinez (2009), essa abordagem possibilitou o uso mais frequente da língua-alvo nas salas de aula e suas bases serviram de inspiração aos métodos áudio-orais, utilizados em larga escala nos anos 1960 e 1970.

Figura 6 - Exemplos retirados dos livros *Essential English*, 1970 e *Le français par la méthode directe*, 1941


LESSON 2 (Second Lesson)

Number 17 (seventeen)




Number seventeen is an inkpot. **AN**

Number 18 (eighteen)




What is number eighteen?
It is^s an ice-cream (or an ice). **IT'S AN ICE**

Number 19 (nineteen)




Is number nineteen an apple?
Yes, it is. **IT IS**

Number 20 (twenty)



Is this an apple?
Is it an ice?
What is it?
It is (it's) an eye.

* or, in the short form generally used in conversation, "It's an ice."



LA CHAMBRE

Le garçon est dans la chambre. – Voilà la porte. Voilà la fenêtre. Voilà la porte et la fenêtre. – Voilà le plafond, le mur et le plancher. – Voici la table, la lampe et la chaise. – Voici l'encrier, le papier buvard et le plumier. – L'encrier est ici, la fenêtre est là, la maison est là-bas. – Le cahier est dans le sac de classe.

Ou est ...? ANEXO 3

La question:	La réponse:
1. Où est le garçon?	Le garçon est dans la chambre.
2. Où est la chambre?	La chambre est dans une maison.
3. Où est le professeur?	Le professeur est dans la salle de classe.
4. Où est l'encre (une encre)?	L'encre est dans l'encrier.

Fonte: PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? 2005, p. 127

Abordagem áudio-oral

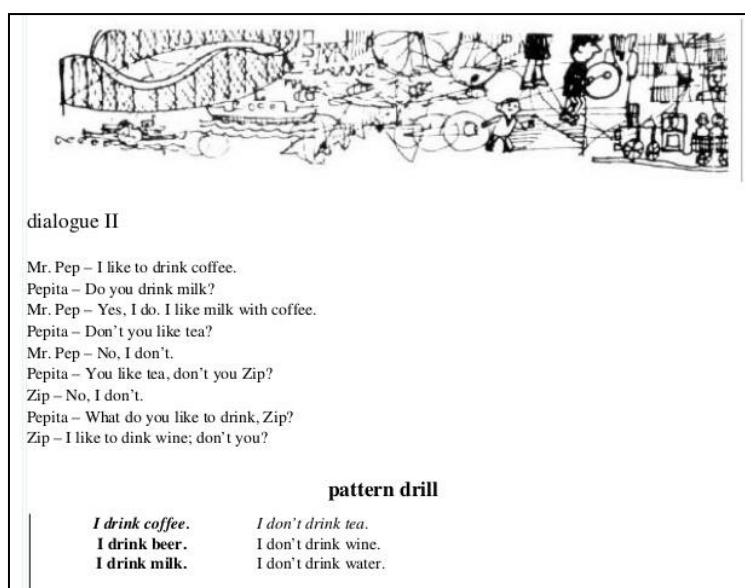
Idealizada a partir das bases da linguística aplicada e do behaviorismo, e buscando suprir a urgência do ensino de idiomas suscitado pelos EUA durante a Segunda Guerra Mundial, a abordagem áudio-oral ou audiolingual propõe um ensino mais rápido e contextualizado das línguas estrangeiras modernas (MARTINEZ, 2009). Ela é marcada por uma visão de língua como um conjunto de hábitos que poderiam ser automatizados pelos estudantes, considerando-a como um sistema de regras passíveis de memorização. Seus avanços receberam contribuições da fonologia e incluíram o desenvolvimento da pronúncia e da entonação das palavras sempre na língua-alvo, procurando evitar o “erro” a todo custo.

O trabalho oral era feito por meio de diálogos e estes recebiam o apoio de ilustrações (figura 7), que também não tinham relação com a cultura do outro, apesar de apresentarem uma situação. Os exercícios baseados em repetições (*drills*) de estruturas controladas pelo professor, a fim de evitar o erro, podem ser considerados como um dos problemas desta abordagem. Isso porque, embora tenha contribuído para a prática docente realizada até os dias de hoje, não consegue abarcar a quantidade de situações que podem ocorrer em interações reais, limitando o aluno às situações criadas em sala de aula (MARTINEZ, 2009). Além disso, exercícios repetitivos poderiam desmotivar a turma, uma vez que são afastados da realidade de uso da língua-alvo. Apesar das críticas, a metodologia apresentava resultados efetivos nos

estudantes e de fato era um caminho para se alcançar fluência na língua aprendida (PAIVA, 2005).

O Centro de Linguística Aplicada das escolas Yázigi teve grande participação no ensino de línguas no Brasil e foi o responsável pelo esquema de franquias no ensino de línguas estrangeiras, aplicando as teorias desenvolvidas pela abordagem áudio-oral em seus materiais didáticos (PAIVA, 2005), como o exemplo a seguir:

Figura 7- Imagem decorativa na abordagem áudio-oral



dialogue II

Mr. Pep – I like to drink coffee.
 Pepita – Do you drink milk?
 Mr. Pep – Yes, I do. I like milk with coffee.
 Pepita – Don't you like tea?
 Mr. Pep – No, I don't.
 Pepita – You like tea, don't you Zip?
 Zip – No, I don't.
 Pepita – What do you like to drink, Zip?
 Zip – I like to drink wine; don't you?

pattern drill

I drink coffee.	I don't drink tea.
I drink beer.	I don't drink wine.
I drink milk.	I don't drink water.

Fonte : PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? 2005, p. 129

Formado por cinquenta e cinco universidades, o *Army Specialized Trainin Program (ASTP)*, foi idealizado para ensinar aos soldados americanos línguas do mundo todo, com o objetivo de facilitar a interação e a compreensão linguística durante a guerra, e também nas oportunidades de negócios que poderiam surgir depois dela (LUNA, 2012). O português do Brasil passa a ser ensinado nos anos 1940, como variante favorável às relações políticas e econômicas com o país, que interessavam aos EUA. Além disso, eles consideravam também a noção de funcionalidade da oralidade de uma variante durante a comunicação, fato que também privilegiou o português brasileiro (LUNA, 2012). O idioma era ensinado por meio do livro *Spoken Brazilian Portuguese*¹¹, cujas atividades eram baseadas na abordagem áudio-oral (ALMEIDA FILHO, 1989).

¹¹ CIOFFARI, Vincenzo. *Spoken Brazilian Portuguese*. EUA, 1964.

Dentro do movimento de ensino de línguas nos EUA, foi assinado um Ato de Defesa da Educação Nacional, que instaurou um grupo de seis línguas estrangeiras que deveriam passar a ser ensinadas no país, a variante brasileira estava inclusa nesse conjunto e seus estudos iniciais também foram originados a partir da linguística aplicada. Luna (2012) explica que essa ação revela o impacto que o ensino de línguas do ASTP estava tendo para a sociedade americana, e no trabalho dos profissionais dessa área de ensino.

Além do ensino da língua, o autor diz que uma das preocupações era apresentar aspectos das culturas dos países em que ela é falada. Para que os militares obtivessem certo grau de conhecimento sobre a região em que precisariam interagir, potencializando a sua utilização. Além disso, o ensino era realizado em regime de imersão, com estudos de “vinte horas por semana” (LUNA, 2012, p. 36). O domínio de estruturas orais era o principal objetivo, por isso a abordagem de ensino priorizava o treinamento de estruturas típicas do idioma, através das *drills*, para que os alunos memorizassem a pronúncia padrão, mais próxima possível dos nativos. Apenas depois dessa etapa, eram trabalhados os aspectos gramaticais e a produção e compreensão escrita (LUNA, 2012).

Nas universidades norte-americanas, o ensino do português como língua estrangeira era realizado por meio do livro *Modern Portuguese*¹², desenvolvido por um time composto por especialistas que incluía linguistas aplicados, escritores e professores brasileiros (ALMEIDA FILHO, 2011). Sobre este material, Matos explica que:

Faz-se a apologia de técnicas audiolinguais flexíveis. Enfatiza-se, também, a compreensão do português falado informal (conversacional) por meio de diálogos e objetiva-se assegurar aos alunos o desenvolvimento da compreensão auditiva. O diálogo visualizado pode incentivar a conversação semiespontânea. A flexibilidade pedagógica do manual está bem evidente nas maneiras de engajar-se uma turma nos diálogos. (2012, p. 14)

Nessa época, houve a grande popularização das histórias em quadrinhos no país, devido à Segunda Guerra Mundial e ao engajamento dos heróis retratados nos conflitos bélicos. Apesar de ainda não serem usadas no ensino de línguas estrangeiras em materiais didáticos formais, as HQ tinham um papel educacional na guerra, pois elas eram usadas pelo governo norte-americano nos manuais de treinamento das tropas. Além disso, foram desenvolvidos personagens que transmitissem aos jovens os pensamentos dominantes a respeito dos conflitos e do posicionamento dos EUA perante os outros países, como o Capitão América, por exemplo (VERGUEIRO, 2014). Apenas na década de 1970, os quadrinhos seriam usados de fato como recurso pedagógico, na França.

¹² MATOS, Francisco Gomes (Org.) *Modern Portuguese*. EUA, 1966.

Metodologias audiovisuais


Elaboradas entre os anos 1950 e 1970, é no período do Pós-Guerra que as metodologias audiovisuais ganham destaque em vários países do mundo. Suas bases teóricas são semelhantes à abordagem áudio-oral, mas estão fundadas no trabalho com novas tecnologias que são levadas para as salas de aula e passam a permitir a criação de atividades que unem imagem e som para os fins didáticos.

Este é um momento de grande marco para a introdução das HQ no contexto de ensino de línguas, uma vez que essa abordagem é pautada em situações que “giram em torno de um tema e, em geral, de uma historieta, fixada em filme ou em uma história em quadrinhos, associada a uma gravação” (MARTINEZ, 2009, p. 58). O uso deste texto multimodal no ensino de diversas línguas estrangeiras passa ser realizado, nem sempre de forma contextualizada, inclusive nas aulas de inglês, francês e espanhol ministradas no Brasil.

Seu aproveitamento didático é exemplificado pela figura 8, que representa um livro¹³ de ensino do alemão para falantes de inglês, que adota a metodologia audiovisual. No exemplo, percebe-se que a imagem apresenta elementos da linguagem dos quadrinhos, como o balão de fala do personagem (BARBIERI, 2017), mas ela foi produzida especificamente para este material, não sendo considerado como um quadrinho autêntico.

¹³ Coleção *Assimil German With Ease*, criada em 1929, foi evoluindo ao longo dos anos de acordo com as novas metodologias e deixou de ser atualizado na década de 1970, usando principalmente a metodologia audiovisual para o ensino de idiomas.

Figura 8 - HQ na abordagem audiovisual

1 Erste Lektion <small>[erste lektiohn]</small>	First Lesson 1
Im Café	In The Café (n.)
1 – Herr Ober! 2 – Der Tee ① ist kalt! 3 – Wie ② ist der Tee? 4 – Er ③ ist kalt! 5 – Oh, Verzeihung! 6 – Herr Ober, der Tee ist jetzt gut; 7 – aber die Tasse ④... 8 – Ja, die Tasse? 9 – Sie ⑤ ist zu klein! □	1 – Waiter (m.) (Mister waiter)! 2 – The tea (m.) is cold! 3 – What is the tea like (how is the tea)? 4 – It (he) is cold! 5 – Oh, excuse me (pardon)! 6 – Waiter, the tea is (now) good now; 7 – but the cup (f)... 8 – Yes, the cup? 9 – It (she) is too small! □
Pronunciation Key <i>im kafay 1 herr ohbgr 2 dehr tay ist kalt 3 vee ist dehr tay 4 ehr ist kalt 5 Oh, fertsy-oong 6 herr ohbgr, dehr tay ist yetst goot 7 ahbgr dee tassg 8 yah, dee tassg 9 zee ist tsoo klyne</i>	

Fonte: Coleção *Assimil German With Ease*, 1970

O ensino do PLE/PLNM no Brasil, embora já estivesse representado pela professora Mercedes Marchand e pelo livro “Português para Estrangeiros”¹⁴ (1957), expande sua popularização entre as universidades apenas na década de 1970 e traz uma série de publicações pautadas em uma abordagem voltada para a comunicação (ALMEIDA FILHO, 2011).

Abordagem comunicativa

A partir do ano de 1970, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil passa a ter uma nova roupagem, que é construída a partir da contribuição de algumas teorias das abordagens utilizadas anteriormente e tem seu diferencial marcado pelo objetivo de desenvolver uma aprendizagem funcional, que permitisse a comunicação efetiva (MARTINEZ, 2009). Almeida Filho considera que “a aprendizagem de uma nova língua, desse ângulo, precisaria se dar numa matriz comunicativa de interação social” (2013, p. 13) e complementa dizendo que os participantes desta interação constroem seu discurso com base em um projeto de negociação entre as suas habilidades e a sua trajetória a fim de alcançar a compreensão na comunicação.

¹⁴ MARCHAND, Mercedes. *Português para Estrangeiros*. Rio Grande do Sul: AGE, 1957.

Novas teorias são usadas para contribuir com essa abordagem, como os atos de fala (AUSTIN, 1962) e a teoria linguística da pragmática (POSSENTI, 1996), construindo um objetivo funcional de aprendizagem pautado na interação. Nortear o desenvolvimento de um trabalho pedagógico em que se possa atingir a “competência comunicativa plena” (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 37) é o grande objetivo dessa abordagem. Para isso, o aluno precisa alcançar uma competência de uso com propósito ao interagir com outros falantes. O autor explica que

O objetivo maior e subjacente a todos os atos de ensinar do professor é propiciar desenvolvimento nos alunos de competências na L-alvo. Embora quase sempre os professores almejem alguma versão da competência comunicativa (de uso) da L-alvo, não é incomum que o processo resulte em competência formal linguística (do sistema linguístico) da nova língua. Quando isso ocorre o aluno aprende sobre a L-alvo, conhece e recita regras e generalizações, mas não engaja uma competência de uso propositado na interação com outros falantes da L-alvo (isto é, competência comunicativa plena). Ao desenvolver competência comunicativa o aluno desenvolve automaticamente competência linguística, sem que o reverso seja necessariamente verdadeiro. (2013, p. 37)

Desafios que podem existir durante o processo de ensino-aprendizagem passam a ser considerados com mais sensibilidade, e aspectos externos à estrutura linguística passam a orientar também o planejamento de atividades em materiais e livros didáticos (ALMEIDA FILHO, 2013). Essas novas orientações trazem a língua associada ao saber usar, o que implica conhecimentos sobre a sociedade e a cultura, englobando também variedades linguísticas e alterando a dinâmica existente entre os alunos em sala e o papel gerenciador do professor. Além disso, em 1963, o Conselho da Europa criou o primeiro projeto do documento que funcionaria como referência para o desenvolvimento das competências comunicativas do aprendiz: o Quadro Europeu Comum de Referências para o ensino de línguas (QECR). A sua primeira publicação oficial, após aprovação de todas as propostas, só ocorre em 2001. Ele considera escrita, leitura, compreensão auditiva e produção oral como as quatro habilidades que deverão ser desenvolvidas ao longo de uma aprendizagem dividida em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2).

As novas demandas dessa forma de ensino repercutiram na criação das atividades e dos livros didáticos que seriam utilizados em salas de aula, aumentando exponencialmente o uso de materiais autênticos que representassem aspectos culturais, como as fotografias, propagandas, cartuns e histórias em quadrinhos, como explica Berrard:

Esses documentos, artigos de jornais, esquemas, fotos de publicidade, histórias em quadrinhos, etc. são frequentemente percebidos como mais motivadores, mais capazes de fazer nascer a expressão pessoal e a autonomia. Eles também estão mais

próximos do uso linguístico real, sendo, portanto, capazes de suscitar conhecimentos e reflexão no aprendiz sobre as condições sociais e culturais de sua produção. (1991 apud MARTINEZ, 2009, p. 71)

Ilustrando a fala anterior, observa-se um exemplo (figura 9) extraído do livro de francês *Alter Ego 1* (2006), cuja proposta comunicativa é direcionada para estudantes da língua espalhados pelo mundo todo. Na imagem aparece a utilização de uma tira de Goscinny (1995), para mostrar aos alunos as diferenças culturais que podem existir entre turistas provenientes de vários países que vão visitar a França, ou seja, além de ser um material para a exploração linguística, a HQ é usada como ferramenta para trabalhar aspectos culturais franceses.

A tira tem como objetivo apresentar algumas curiosidades sobre os turistas que visitam a França, mostrando o que lhes causa irritação e o que é visto como divertido por eles. Além disso, o texto que aparece acima dos quadrinhos, esclarece que as reações das pessoas dependem da sua nacionalidade e de seus costumes.

Figura 9 - HQ na abordagem comunicativa



Fonte: BERTHET, Annie et al. *Alter Ego1: méthode de français*. 2006 p.162¹⁵

Ela é muito interessante para ser usada em uma aula que trabalha com comunicação e interação intercultural, pois traz a perspectiva dos franceses em relação ao outro, levando em conta as particularidades da sua cultura. Além disso, ela mostra a reação dos estrangeiros em relação a comportamentos da cultura subjetiva (BENNETT, 1998) francesa, como o horário

¹⁵ Quadro à esquerda “nós já falamos para vocês sobre férias no exterior, portanto, nos parece natural essa semana, fazer uma enquete sobre os estrangeiros de férias. Quais são as coisas que entediam, irritam ou divertem os turistas que nos dão a alegria de visitar nosso belo país?”. Texto superior: “Entretanto, é preciso destacar que as reações do turista dependem da sua nacionalidade, e, assim, dos costumes”. Quadro A: “Garçon: Mas é muito tarde para o almoço, senhor! Cliente: Colo muito tarde? São 3 horas, caramba!”. Quadro B: “Farmacêutico: mas senhor, nós não temos roupa esportiva!”. Quadro C: “Chinês: Ah! Eu vou finalmente descansar da culinária exótica!”. (Tradução livre)

das refeições e a estruturação comercial francesa (o quadrinho B retrata um turista querendo comprar roupas esportivas na farmácia, pois em muitos países as farmácias vendem todo tipo de produtos, mas na França elas só vendem medicamentos). Levando para o aluno informações que eles podem precisar, especialmente se estão em situação de imersão ou se pretendem visitar o país.

Nesse momento da evolução educacional e pedagógica, é preciso destacar o grande desenvolvimento do ensino de português como língua não materna (PLNM) no Brasil. Apesar de ser um idioma ensinado em lugares como Estados Unidos e Alemanha nos anos anteriores, foi a partir da década de 1970 que os cursos de PLNM foram consolidados no país, por meio da instituição deste ensino nas grandes universidades brasileiras, o que culminou no desenvolvimento de publicações teóricas a respeito da área (ALMEIDA FILHO, 2011).

A produção dos materiais didáticos voltados para esse ensino, desde as primeiras publicações, que apresentam uma base estruturalista (“Passagens: Português do Brasil para Estrangeiros” (1978); “Falando, Lendo e Escrevendo...Português: um curso para estrangeiros” (1983); “Tudo Bem” (1984)¹⁶), é pautada nos objetivos comunicacionais e na interação linguística do aluno, objetivando o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, conceito que, segundo Almeida Filho:

[...] entende-se como um conhecimento abstrato subjacente e a habilidade de uso não só de regras gramaticais (explícitas e implícitas) como também de regras contextuais ou pragmáticas (explícitas ou implícitas) na criação do discurso apropriado, coeso e coerente. (1989, p. 56)

Concomitantemente aos novos conceitos, percebe-se a necessidade do trabalho cultural integrado ao linguístico, para que o aluno saiba como usar a língua-alvo em situações internas da sociedade em que ela se insere. Além disso, ensinar os aspectos culturais permite a desconstrução de estereótipos e a reconstrução de uma imagem social que pode ajudar na identificação com os valores sociais que aparecem refletidos na língua. Almeida Filho considera que “o cultural num cenário de aprendizagem comunicativa precisa atravessar o limite da própria cultura [...] e instalar-se no intercultural que implica a reciprocidade de viver [...] na esfera cultural do outro” (2011, p. 107).

Para alcançar esse trabalho de interculturalidade e comunicação, a tecnologia e as evoluções editoriais permitiram a utilização de recursos cada vez melhores para a produção

¹⁶ CELLI, Rosine. *Passagens: Português do Brasil para Estrangeiros*. Campinas, SP: Pontes, 1978.

LIMA, Emma Eberlein O.F. *Falando, Lendo e Escrevendo...Português: um curso para estrangeiros*. São Paulo, SP: E.P.U., 1983.

RAMALHETE, Raquel. *Tudo Bem!* Rio de Janeiro, RJ, 1984.

dos livros e materiais didáticos selecionados pelos professores. Resgatando as propostas das abordagens áudio-oral e audiovisual, os livros que vêm sendo produzidos desde a década de 1980 até os dias atuais estão cada vez mais engajados na utilização de recursos que auxiliam o alcance dos objetivos: CD-ROM, pen-drive, atividades online, imagens de publicações autênticas do país, vídeos, filmes e também as histórias em quadrinhos são alguns exemplos (JÚDICE, 2005).

No contexto do PLNM, um exemplo que trabalha com histórias em quadrinhos autênticas é o livro “Aprendendo Português do Brasil” (figura 10). O livro usa tiras da Turma da Mônica (Maurício de Sousa), que foram originalmente publicadas em jornais e gibis brasileiros, para abrir cada unidade. É preciso considerar também, que a inserção de materiais autênticos requer muita atenção das editoras, especialmente em se tratando de direitos autorais. A divulgação de quadrinhos em publicações editoriais requer a autorização do cartunista, o que muitas vezes pode ser difícil de conseguir, por implicar também algumas questões financeiras.

Figura 10 - HQ em livro comunicativo de PLNM



Fonte: LAROCA, M.N.C. *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*, 4ªed. 2003

Uma abordagem diferente do trabalho com HQ é apresentada no livro voltado para o ensino de Português como Língua de Herança (PLH), “Vamos Falar Português!”¹⁷, pois ele

¹⁷ FLORISSI, Susanna; RAMOS, Anna Cláudia. *Vamos falar português! Ensino do Português do Brasil como Língua de Herança*. São Paulo: HUB Editorial, 2014.

foi desenvolvido em parceria com Maurício de Souza e tem seus conteúdos totalmente integrados ao universo das personagens que aparecem, trabalhando de forma lúdica e ampla a língua e a cultura do Brasil.

Atravessando por um breve panorama do desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras no Brasil e na utilização de imagens e HQ como ferramentas pedagógicas, é possível observar que o ensino de línguas estrangeiras evoluiu bastante e foi auxiliado pelos diversos recursos possibilitados em cada época. Destaca-se o fato de cada abordagem ter influenciado e permitido o desenvolvimento de outras tantas, por meio de suas contribuições teóricas e práticas.

Apesar de ser bastante popular, a abordagem comunicativa sofre com algumas críticas até os dias de hoje. O linguista britânico Swan (1985), por exemplo, escreveu um artigo em que apresenta seu posicionamento sobre essa forma de ensino. Ele defende os métodos tradicionais, afirmando que eles também funcionavam ao “ensinar as pessoas a ‘fazer coisas com a língua’” (SWAN, 1985, p. 77) e que a gramática “não passou a ser mais fácil de ser aprendida desde a revolução comunicativa” (p. 78). Para o autor, o que ocorreu foi o contrário, uma vez que o ensino da gramática dentro de um contexto em que muitas estruturas ocorrem ao mesmo tempo seria confuso para alunos iniciantes, trazendo problemas e dificuldades para os professores. Seu posicionamento tende a preferir um ensino gramatical, em que cada item é trabalhado de forma isolada.

No entanto, observa-se que a abordagem comunicativa apresenta um avanço em relação a alguns aspectos. Pois ela trabalha com “um enfoque que reúne habilidades linguísticas e capacidades comunicativas numa estreita relação umas com as outras.” (WIDDOWSON, 1991, p. 195). Além disso, a concepção de “competência comunicativa”, uma das habilidades que devem ser desenvolvidas pelo estudante dentro dessa proposta, é entendida por Widdowson (1991) como “o conhecimento de como o sistema linguístico se materializa em uso em contextos sociais” (p. 195). Ou seja, as reflexões sobre ensino passam a ver a prática pedagógica de forma integrada, pensando nos conhecimentos linguísticos relacionados à interação na sociedade.

Essas interações impõem alguns desafios para os seus participantes, especialmente quando se trata de culturas diferentes, e eles podem ser trabalhados pelo professor durante a aula, por meio da seleção de materiais e livros didáticos que utilizem, por exemplo, as histórias em quadrinhos. Uma das teorias que permeiam o uso deste material dentro da

abordagem comunicativa diz respeito à pragmática, uma vez que o objetivo comunicativo do ensino de línguas está pautado no seu uso efetivo.

Comunicação e pragmática no ensino de português para estrangeiros

Embora nem sempre tenha sido o ponto principal das abordagens e metodologias usadas ao longo do tempo no ensino de línguas estrangeiras em diferentes países, pode-se considerar que constantemente esteve presente no contexto um fator essencial: o objetivo de uso da língua ensinada, ou seja, a pragmática (REBELLO, 2005). A reflexão sobre a pedagogia e o ensino de línguas remonta à era clássica e atravessa diversos períodos, sendo desenvolvida principalmente na Europa através das teorias de grandes pensadores e estudiosos (AZEREDO, 2015). De acordo com Azeredo (2015), o século XIX marca um momento crucial para o trabalho pedagógico que seria desenvolvido nos séculos seguintes, pois, a partir desse momento, o estudo da linguagem passa a ser elevado ao *status* científico. Ao longo do século, ocorre uma modificação do pensamento filosófico, devido à forte influência das teorias evolucionistas que estavam em voga na época; as línguas começam a ser estudadas sob o viés investigativo, observando as suas formas sem juízo de valor, considerando as suas mudanças e vendo-as como organismos vivos.

No momento da virada linguística surgem importantes contribuições teóricas, dentre elas a ciência da linguística, trazendo consigo novos paradigmas de consideração sobre a língua que repercutem também no âmbito pedagógico. Ao pensar nela não mais como um instrumento de representação do mundo no pensamento, autores como Grice (1982), Stalnaker (1982), Pierce (1977), Austin (1962) e Wittgenstein (1994) passam a refletir sobre o papel da linguagem na significação e na comunicação (ARAÚJO, 2007). Segundo a autora,

A linguagem não se reduz a um simples instrumento para o pensamento representar as coisas, sua estrutura articulada é independente de um sujeito ou de uma vontade individual e subjetiva. [...] a linguagem não é o instrumento precário e imperfeito do qual o pensamento se serve para realizar as operações de representação mental da realidade. A função da linguagem vai além da simples nomeação de objetos ou designação de algo da realidade; o signo significa e como que dá instruções ao pensamento, sua significação não decorre de uma suposta relação direta com a coisa nomeada. [...] A significação e a comunicação se fazem a partir de estruturas sógnicas (unidades de significação), que ensejam a forma da proposição ou frase gramatical[...]. Porém,, se a linguagem se limitasse a expressar um pensamento completo, não seria possível compreender o que se quer dizer com a frase e, muito menos com a proposição, uma vez que ambas ganham vida no e pelo discurso. (2007, p. 2)

Com base nestas considerações caracteriza-se a virada pragmática, momento a partir do qual os estudos passam a ser pautados pelas possibilidades comunicativas e significativas da linguagem. Esta mudança reflete-se no ensino de línguas estrangeiras durante todo o século XX, mas é apenas na década de 1970 que o ensino comunicativo aparece como um movimento fundamentado de forma satisfatória por pesquisas baseadas sistematicamente no sentido produzido por meio da interação social, ou seja, na língua ganhando vida e significando por meio do discurso com o outro (ALMEIDA FILHO, 2015).

A Pragmática em abordagens de ensino comunicativo de PLNM

O aspecto gramatical, as normas formais e a estrutura das línguas têm sido considerados como ênfase de grande parte do processo de ensino de línguas estrangeiras. Mesmo com a inserção das novas teorias linguísticas ao longo dos anos, muitas instituições de ensino ainda podem ser consideradas como baseadas em abordagens gramaticais. Almeida Filho (2015) afirma que as teorias comunicativas sempre estiveram presentes no planejamento do ensino, todavia, essa era uma tarefa deixada exclusivamente para o estudante, sendo pouco ou nunca tratada em sala de aula pelos professores, devendo-se também ao fato de que a formação docente não destacava o desenvolvimento linguístico comunicativo, mas sim o estrutural.

Segundo o autor, a partir de 1970, com a grande difusão dos pensamentos linguísticos em diversas partes do mundo, o ensino de línguas no Brasil, inclusive o PLNM, ganha novos contornos. Renova-se a perspectiva do que pode ser considerado como ensino de línguas estrangeiras, focando-se menos na fixação de formas em sequências lógicas e mais na capacidade de o aluno desenvolver competências linguísticas para o uso comunicativo da língua-alvo.

A fim de construir e desenvolver as competências comunicativas dos estudantes, os professores passam a se preocupar com fatores relevantes para o bom desempenho discursivo dos estrangeiros, levando em conta o fato de que os alunos que moram no Brasil vivem imersos em novos hábitos e costumes culturais.

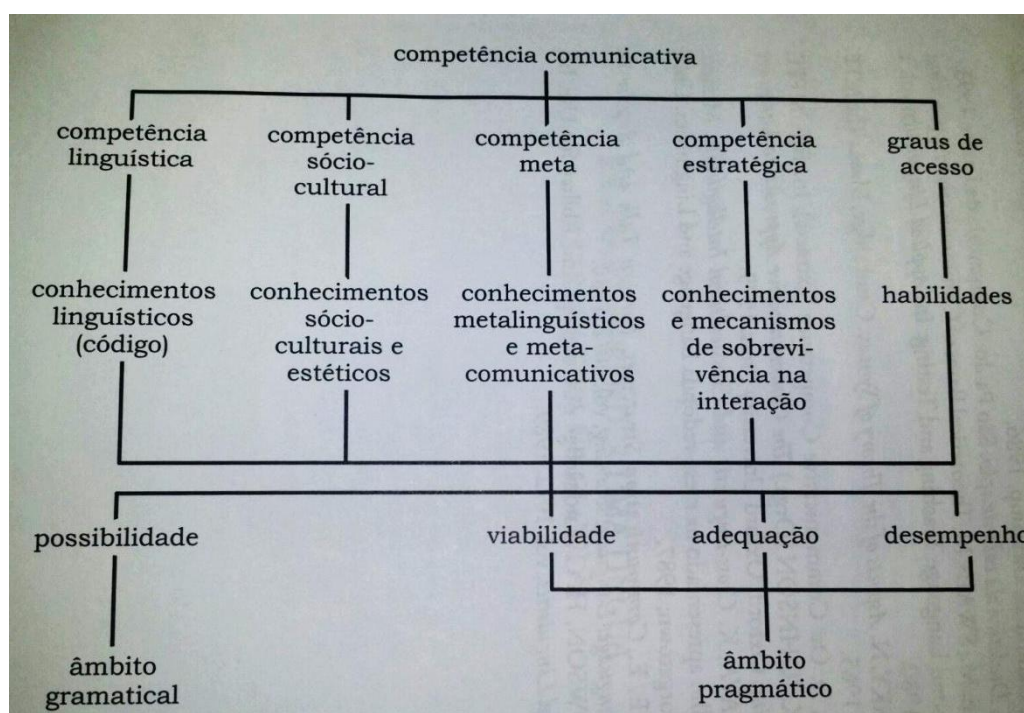
Almeida Filho (2015) explica que confiança, filtro afetivo em relação ao ambiente em que está inserido e aos inputs recebidos, apresentação de amostras reais da língua, atividades estimulantes de interação discursiva e não voltadas para a repetição de estruturas são alguns elementos essenciais presentes em uma proposta comunicativa de ensino de línguas.

Widdowson considera que “o comportamento linguístico normal não consiste na produção de frases isoladas, mas no uso de frases para a criação do discurso”; ele complementa, mostrando que ao produzir uma frase em uma interação comunicativa qualquer, a pessoa realiza duas ações: “ao mesmo tempo em que expressa uma proposição, elas manifestam algum tipo de ação ilocucionária” (1991, p. 39). Isto é, a comunicação pressupõe também uma ação relacionada com a fala e com a intenção do falante, corroborando a teoria de Austin (1962).

Essa reflexão linguística é importante para um professor de PLNM, uma vez que ele pode mostrar aos alunos como as suas escolhas lexicais e estruturais estão diretamente ligadas à mensagem intencional oculta dentro do discurso. As abordagens mais atuais de ensino de línguas procuram levar em conta que o sentido e a significação são requisitos centrais no processo de aprendizagem, uma vez que “aprender uma língua é aprender a significar nessa nova língua” (ALMEIDA FILHO, 2015 p. 25).

Desenvolver a competência comunicativa em um novo idioma é um processo bastante complexo e vai além do ensino estrutural, Almeida Filho resume os componentes deste processo, condensando as contribuições teóricas de Chomsky (1965), Hymes (1979), Canale e Swain (1980), Canale (1983), Tarone (1980) e Widdowson (1991), no modelo denominado como Operação Global de Ensino de Línguas (OGEL), (figura 11).

Figura 11 - OGEL: Componentes da competência comunicativa



Fonte: ALMEIDA FILHO, 2015 p. 15

Esse modelo consiste em apresentar uma possibilidade de plano de trabalho para professores de LE a partir de quatro materialidades ordenadas: planejamento de cursos em unidades, escolha e eventual produção de materiais, oferta de experiências na nova língua em aulas e nas extensões delas, além da avaliação de progresso ou proficiência do aluno.

Observa-se que ele considera tanto o aspecto gramatical quanto o pragmático como partes igualmente importantes na abordagem comunicativa. Entretanto, vale considerar que o âmbito gramatical está diretamente conectado ao leque de possibilidades que ele pode oferecer ao aluno, para que ele possa de fato realizar suas escolhas no momento de uso da língua e na construção do seu discurso.

Com o apoio da teoria pragmática, o professor passa a ter consciência de que os alunos são falantes ativos e conscientes (POSSENTI, 1996), cabendo a ele auxiliá-los progressivamente a fazerem as melhores escolhas de uso dentro dos conteúdos trabalhados em cada nível (básico, intermediário ou avançado), para que eles construam um discurso coerente e adequado a cada objetivo e situação. Como afirma Widdowson, “podemos ensinar leitura e produção textual em isolamento cultural, sem referência a qualquer uso linguístico específico. Mas o discurso só pode ser ensinado em instâncias concretas de uso” (1991, p. 82).

A partir desses aspectos a respeito do ensino de PLNM e das suas particularidades em relação à aula de português como língua materna, observou-se que alguns pontos divergentes podem realmente influenciar na seleção dos materiais que serão utilizados na prática pedagógica, inclusive em relação aos quadrinhos. O fato de que existe uma ligação entre a língua e a cultura de uma sociedade e que elas precisam ser desenvolvidas em conjunto em uma aula de língua estrangeira (DELL'ISOLLA, 2005; JÚDICE, 2005; KLEIMAN, 2008, ALMEIDA FILHO, 2013) indica que o professor precisa trabalhar com textos que propiciem oportunidades para que isto ocorra, como, por exemplo, as HQ.

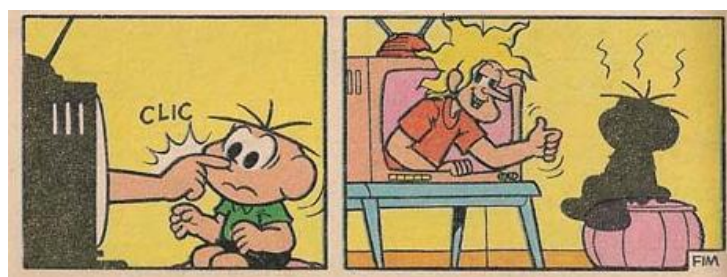
Sabendo que existem particularidades culturais (grau de objetividade e grau de contextualização linguística) que precisam ser trabalhadas com atividades que conduzam os alunos a experiências interacionais, próximas da realidade, entende-se que o uso dos quadrinhos precisa ser condicionado a alguns critérios de seleção, que variam de acordo com os objetivos de cada curso e de cada abordagem didática (JÚDICE, 2005). Além disso, é possível perceber que a presença dos quadrinhos em livros didáticos de PLNM iniciou-se a partir do surgimento das abordagens comunicativas. Pois a sua característica multimodal e o fato de ser um hipergênero que trabalha com reflexos da oralidade permitem a realização de atividades mais voltadas para a pragmática.

A criação e a inserção dessas atividades em aulas de português para estrangeiros não ocorre de forma arbitrária. O professor precisa organizar as etapas de sua aula dentro de um encadeamento pedagógico lógico, assim como também deve estar atento para verificar se isso ocorre nos materiais selecionados (RIBEIRO e GUERRA, 2015). O uso das HQ dentro de uma sequência didática lógica é um dos critérios utilizados ao longo análise dos livros do *corpus*, por isso, alguns aspectos principais relacionados ao planejamento na prática de ensino do PLNM serão aprofundados a seguir.

2.2.1 Ensino de língua e cultura do Brasil

Uma das características das histórias em quadrinhos é o alto nível de informação que é veiculada através da união das suas duas linguagens (VERGUEIRO, 2014). A linguagem icônica, por exemplo, precisa ser bem trabalhada, quando usada em aulas de PLNM, visto que muitas vezes a construção do humor na HQ é feita a partir dos seus elementos e do significado deles dentro da cultura em que se insere (RAMOS, 2017). Um exemplo disso está ilustrado pela figura 12, em que o personagem Louco faz um gesto com o polegar para o leitor, no último quadrinho na história.

Figura 12 - Louco faz sinal de positivo para o leitor



Fonte: Cebolinha n.27, 1989 p.9

Primeiramente, vale esclarecer que o contexto em que ela ocorre é o seguinte: os personagens Louco e Cebolinha têm uma relação longa nos quadrinhos da Turma da Mônica. Cebolinha o encontra pela primeira vez, quando Louco foge do hospício de seu bairro (Cebolinha n.1, 1972) e desde então se tornou um personagem fixo do seu gibi. Essa HQ é uma homenagem às histórias antigas dos dois e retrata um dia em que o Cebolinha está assistindo à sua televisão tranquilamente, quando o Louco salta do aparelho e apronta

algumas das suas brincadeiras mais conhecidas pelos leitores com o menino. Ele chega a chamar os médicos do sanatório para levarem o Louco de volta, mas quando eles chegam a casa, não encontram ninguém. O menino acredita que imaginou tudo o que aconteceu e resolve desligar a televisão, achando que as alucinações poderiam ser causadas por ficar muito tempo diante do eletrodoméstico, quando o Louco sai de dentro da tela e aperta o nariz do Cebolinha, “desligando-o”. O efeito de humor desta HQ está no fato de que ele olha para o leitor e sinaliza com o polegar, mostrando que foi mais esperto que o Cebolinha ao fugir dos médicos e ainda conseguir neutralizá-lo no final.

O que deve ser observado é que o efeito de humor só ocorre para os leitores que compreendem o significado por trás daquele gesto, dentro da cultura brasileira. Pois o humor depende do processo de construção do sentido realizado pelo leitor (RAMOS, 2017). Além do significado por trás do gesto, a contextualização dos personagens e das relações que permeiam as suas interações também precisa ser levada para a sala de aula. Pois o ensino de PLNМ envolve o trabalho conjunto dos aspectos linguísticos e culturais (ALMEIDA FILHO, 2013). Isso ajuda o aluno a construir o sentido daquele gesto, dentro da situação em que ocorre, considerando as relações (MEYER, 2016) que existem entre os participantes da interação. Principalmente no caso dos estrangeiros, que podem não conhecer a Turma da Mônica (SOUSA) e as características de seus personagens.

Um aluno estrangeiro, oriundo de um país em que este sinal tem outro sentido, não vai conseguir entender a razão de ele estar inserido ao final daquela HQ, perdendo totalmente o efeito de humor que ele causa.

Sabendo que os quadrinhos trabalham com a utilização de recursos verbais e visuais, Vergueiro caracteriza-os como um

sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude. Alguns elementos da mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm na linguagem pictórica a sua transmissão. A grande maioria das mensagens dos quadrinhos, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos. (2014, p. 31)

Todos os elementos que compõem a estrutura dos quadrinhos têm a sua importância para que haja um bom entendimento, e o desenvolvimento dos processos de leitura em um texto multimodal construído na cultura da língua-alvo é uma etapa essencial para a manipulação dos quadrinhos nesse contexto pedagógico. Desde os elementos icônicos, que transmitem diversas mensagens através de imagens e de seus múltiplos significados, até a

forma como o texto aparece em cada quadro, direcionando o leitor para como cada fala é realizada, exercem um papel que pode ser explorado pelo docente na prática pedagógica com alunos estrangeiros.

A compreensão da mensagem transmitida na interação da linguagem verbal com a não verbal pode ser realizada de formas diferentes em cada cultura (KLEIMAN, 2014) e essa situação deve ser levada em conta no momento de levar textos multimodais para a sala de aula. A autora esclarece que

os significados sociais de diferentes formas verbais e não verbais, que geralmente são específicos de uma cultura – palavras, letras, cor, tipos de fontes, layouts, desenhos – e os modos como são intencionalmente combinados para ressoar e construir outros significados por artistas gráficos, publicitários, desenhistas, cartunistas não são levados em conta na interpretação do texto multimodal e de seus variados suportes, apesar de a imagem estar ocupando, superando até, a palavra escrita em muitas situações comunicativas (2014, p. 82).

Interagir com as diferentes formas de representar significados presentes nos elementos inter-relacionados no texto multimodal (linguístico, visual, sonoro ou auditivo, espacial e gestual) pode ser uma habilidade desenvolvida por meio do trabalho docente apoiado no conceito de multiletramento.

Essa teoria foi criada a partir de um longo percurso de estudos iniciado nos Estados Unidos, pelo grupo *New Literacy Studies* (NLS). Com o objetivo de ressignificar o que se entendia como letramento, pautado por uma percepção evolucionista (STREET, 2011 apud VIANNA et al., 2016), o grupo inaugurou uma abordagem sociocultural, defendendo que as práticas de uso da escrita deveriam ser consideradas plurais e heterogêneas, vinculadas às estruturas de poder da sociedade.

Kleiman (1995), assim como outras pesquisadoras da área da Linguística Aplicada e da Educação (Tfouni (1995), Soares (2003; 2004; 2011) e Rojo (2009; 2012; 2015)), que já tratavam dos estudos sobre alfabetização, inauguraram os estudos do letramento sob essa abordagem no Brasil, com base nas pesquisas de Street (1993) e Heath (1983)¹⁸. Embora houvesse uma estreita relação entre letramento e alfabetização no país, a entrada desse novo estudo no meio acadêmico foi uma forma de tentar separar as suas discussões (VIANNA et

¹⁸ Heath (1983) desenvolve o conceito de “evento de letramento”, onde ele considera as interações em que dois ou mais sujeitos usam a escrita, pensando na aplicação de estratégias e processos interpretativos. Street (1993) desenvolve o conceito de “prática de letramento”, onde as práticas que ocorrem nos eventos têm relação com as ações e conceituações elaboradas pelo sujeito nas situações de uso da escrita, ou seja, as práticas estariam imersas em uma forma de pensar, valorizar e sentir a escrita (VIANNA et al., 2016).

al., 2016). Apesar disso, a utilização desses dois termos ainda suscitava discussões a respeito da prática didática.

Rajagopalan (2014) problematiza as mudanças reais que ocorreram após o surgimento do termo letramento, na educação brasileira. O autor esclarece que a palavra “letramento” é “um abrasilamento, posto que, em Portugal, a palavra correspondente é, ao que parece, ‘literacia’ (do inglês *literacy*)” (p. 15). Essa observação é importante, porque na língua inglesa essa terminologia abarca os dois termos usados no português, tanto o letramento quanto a alfabetização, e as suas distinções são marcadas pelo uso de modificadores “*narrow* (estrito) e *broad* (amplo)” (WILLIAMS, 2004 apud RAJAGOPALAN, 2014, p. 16). O primeiro seria mais ligado ao que se entende como alfabetização, com sentido estreito ou autônomo, e o segundo estaria ligado ao conceito de letramento, no sentido largo ou amplo, de acordo com Street (1984 apud RAJAGOPALAN, 2014). Rajagopalan (2014) explica que o termo “alfabetização” se difere do letramento, no que tange à perspectiva da Linguística em relação ao processo educacional (p. 16). De acordo com o autor, a alfabetização é pautada pela teoria do Autonomismo (STREET, 1984), cuja crença principal é “de que um processo evolutivo – como é o da educação – pode ser compartimentado em etapas discretas, que, como tais, são enfocadas e estudadas de forma independente” (RAJAGOPALAN, 2014, p. 18). Além disso, ele diz que os programas de alfabetização estariam voltados para o desenvolvimento individual, pois uma das características do autonomismo é o individualismo.

Em contrapartida, o conceito de letramento, de acordo com Kleiman (1995 apud RAJAGOPALAN, 2014), “é visto como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos” (p.18). Ou seja, essa nova terminologia na verdade é um conceito totalmente diferente, que implica o uso da língua em práticas sociais, considerando também o contexto em que se insere.

A questão central, segundo o autor, está no fato de que não se pode supor que o processo de alfabetização por si só seja uma “etapa necessária e suficiente para que o educando esteja apto às etapas seguintes de leitura, compreensão e interpretação” (p.21). Principalmente porque o leitor precisa ir além da palavra escrita para compreender a mensagem de um texto, especialmente com o advento das novas tecnologias e das construções textuais complexas que surgiram a partir delas (RAJAGOPALAN, 2014). Ele conclui que aprender a ler e escrever é apenas uma parte de um processo maior, que inclui também aspectos sociais e históricos, e vai além do domínio do alfabeto.

Kleiman (2007) entende que os estudos sobre letramento partem de uma concepção de leitura e escrita como práticas discursivas com múltiplas funções, ligadas ao contexto em que se desenvolvem, às intenções de cada sujeito e aos objetivos individuais e coletivos. No ensino de PLNM, os fatores que influenciam na prática de leitura e escrita também são considerados. Isso porque os alunos estrangeiros que estão aprendendo a agir na nova língua (ALMEIDA FILHO, 2013) também passam pelo processo de letramento. Eles precisam saber como adaptar as suas produções dentro de uma série de situações, que envolvem aspectos culturais também. Além de pensar nas adaptações linguísticas, o aluno deve considerar também os aspectos da cultura-alvo que interferem na forma de comunicação (MEYER, 2016).

Kleiman (1998) explica que, com o largo crescimento de pesquisas ligando o letramento às preocupações sobre o desempenho escolar e sobre o alto índice de analfabetismo da população brasileira, ao longo da década de 1990, surgiu a expressão “letramentos múltiplos”, relacionada ao contexto da desigualdade. Ela foi criada com o objetivo de ressaltar a multiplicidade de práticas de letramento convivendo em um dado espaço, geralmente em conflito (KLEIMAN, 1998 apud VIANNA et al., 2016). A partir do forte interesse na área, surgiram muitas outras expressões (letramento acadêmico, matemático, literário, entre outros) associando o conceito à linguagem e perdendo o seu caráter sociocultural. Essa explosão de expressões foi criticada por autores como Bartlett (2003 apud VIANNA et al. 2016), que preferem trabalhar as práticas letradas a partir da esfera¹⁹ em que elas ocorrem. Essas práticas podem pertencer ao letramento acadêmico, escolar, do local de trabalho ou do professor. Em relação ao estudo do que tange ao professor e à sua formação, novos conceitos apareceram. Assim como Kleiman (2014), Rojo (2012; 2015) é umas das principais pesquisadoras sobre o assunto, e ela vai além do conceito de letramento, chegando aos chamados “multiletramentos”.

A natureza multissemiótica²⁰ dos textos eletrônicos altera a forma como o sujeito interage em relação à leitura e à produção de textos (VIANNA et al., 2016). Para Kleiman (2014), esta concepção de letramento ultrapassa aquela que ocorre geralmente no ambiente

¹⁹ Conceituação criada pelo Círculo de Bakhtin, que considera os efeitos da relação que existe entre tempo/lugar da produção dos enunciados, participantes e suas relações sociais e os gêneros usados na interação, para a produção de significados das práticas de escrita (VIANNA et al., 2016)..

²⁰ As semioses que compõem um texto multimodal são entendidas de acordo com Simões (2009), que explica que elas são “sistemas de signos usados para a comunicação” (p.41). Eles podem ser códigos linguísticos ou imagens, que na era digital aparecem muitas vezes juntos, gerando um significado.

escolar²¹; eles se relacionam a canais de comunicação ligados a sistemas semióticos que vão além da leitura, da escrita e da fala. De acordo com Rojo (2012), os multiletramentos diferem dos letramentos múltiplos (mais ligados à variedade das práticas letradas), e apontam para dois tipos de multiplicidades presentes na sociedade: a cultural (das populações) e a semiótica (em relação à constituição dos textos por meio dos quais ocorre a comunicação). A autora explica que “os textos multimodais ou multissemióticos exigem multiletramentos, ou seja, capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma das linguagens que os compõem para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19).

No ensino de português para estrangeiros, realizado no Brasil, os alunos que terão contato com textos multimodais durante as aulas precisam passar pelo processo de multiletramento. Dessa forma, eles podem interagir com as diferentes linguagens que compõem esse material. Além disso, muitos elementos encontrados nas publicações em quadrinhos, produzidas pela cultura brasileira, terão significados diferentes para alunos oriundos de outros países.

Um exemplo que ilustra a diferença de significados que pode ocorrer entre culturas variadas está representado também pela figura 6, apresentada anteriormente. Ela mostra os dois últimos quadrinhos de uma história de Maurício de Sousa em que o personagem Cebolinha aparece sendo “desligado” pelo personagem Louco, que em seguida sinaliza com o dedo polegar para o leitor e sorri. Este gesto com as mãos, no Brasil tem um significado positivo, relacionado à aprovação de uma ação, porém, ele pode ser compreendido de várias outras formas por alunos estrangeiros: no Japão, representa o número cinco; na Alemanha, o número um; na Europa e EUA em geral, é o sinal indicador de solicitação de carona (no Brasil esse significado também existe); na Nigéria e na Austrália, ele tem um sentido obsceno (POLITO, 2008). Conclui-se, portanto, que a compreensão adequada do significado deste gesto dentro do contexto em que ele está inserido dependerá de uma série de conhecimentos que vão além da leitura dos quadrinhos como texto multimodal. Abarcam também informações sobre as diferenças culturais existentes entre os textos brasileiros e os significados de alguns de seus elementos em outros países.

O ensino de PLN, assim como o de qualquer língua estrangeira, é realizado por meio de práticas diferentes daquelas que permeiam o trabalho com língua materna. Sobre o

²¹ Nesta pesquisa é usado como base o conceito de “letramento” (KLEIMAN, 2014) em detrimento ao de “letramento escolar”. Visto que este se refere “às práticas de uso da escrita típicas da escola, as quais tradicionalmente privilegiam quase exclusivamente as formas da língua padrão e as obras canônicas” (ROJO, 2010 apud VIANNA et al, 2016, p. 49).

trabalho com línguas estrangeiras, o texto dos PCN e PCN+ afirma, assim como algumas pesquisas realizadas ao longo dos anos (DELL'ISOLLA, 2005; JÚDICE, 2005; KLEIMAN, 2008; ALMEIDA FILHO, 2013), que o ensino de qualquer língua deve ser realizado concomitantemente ao da cultura daquela sociedade. Ambas as tarefas estão ligadas, uma vez que as produções textuais e discursivas de um grupo social refletem os seus aspectos culturais, ora de forma superficial ora mais aprofundada. As histórias em quadrinhos são exemplos de produções textuais brasileiras que refletem muitos aspectos culturais do país (DELL'ISOLLA, 2005; VERGUEIRO e RAMOS, 2015), desde os mais conhecidos e populares até os mais difíceis para um estudante estrangeiro.

A leitura de uma história em quadrinhos, por alunos estrangeiros, também pode ser considerada como uma prática do multiletramento descrito por Rojo (2012). Essa tendência teórica foi percebida, no levantamento de pesquisas acadêmicas apresentado anteriormente, a partir do ano de 2014, para tratar do ensino de português para a comunidade surda. A compreensão dos significados que existem nos quadrinhos envolve tanto as multiplicidades de linguagens (verbal e não verbal), quanto às multiplicidades culturais. Isso porque as HQ produzidas no país da língua-alvo refletem também a cultura da sociedade. A seguir, alguns dos aspectos culturais mais relevantes para o ensino de línguas estrangeiras serão apresentados.

Aspectos culturais

Parte do processo de aquisição de uma língua estrangeira está centrada no desenvolvimento das competências linguístico-pragmáticas do aprendiz, isto é, para que um indivíduo possa fazer parte de uma nova sociedade linguística, ele precisa adquirir e dominar, em certa medida, habilidades necessárias para a realização plena de uma interação comunicativa com os membros deste grupo (MEYER, 2016). Essas habilidades envolvem um conhecimento que vai além das estruturas linguísticas do idioma pretendido; abarcam também as formas de uso adequadas a cada situação vivida pelo falante dentro da cultura da língua-alvo.

Ao longo da formação de um aprendiz estrangeiro de português, é interessante que sejam trabalhadas em sala de aula as variáveis existentes nas interações entre pessoas hierarquicamente diferentes (dentro da família, na faculdade, no ambiente de trabalho, na casa de um anfitrião); pessoas com faixas etárias diferentes (que usam consequentemente

expressões linguísticas mais antigas ou muito novas); pessoas com diferentes relações sociais (amigos, colegas de faculdade, profissionais em locais de atendimento diversos). Essas relações e adequações linguísticas situacionais variam de uma cultura para outra, por isso, alguns pontos precisam ser considerados no momento de criação ou seleção das atividades voltadas para a comunicação.

Cultura objetiva e cultura subjetiva

Bennett (1998) considera que a cultura de um povo pode ser classificada em dois aspectos: o objetivo e o subjetivo. A cultura objetiva se refere às instituições mais visíveis em uma sociedade, e geralmente ela é abordada em cursos de línguas estrangeiras e em livros didáticos como a representação da cultura de um país, compreendendo arte, literatura, música, dança, peças de teatro, sistemas econômico e político (BENNETT, 1998). Meyer (2016) acredita que, apesar de serem temas de grande importância ao se estudar uma nova língua e a sociedade a qual ela pertence, esse conhecimento não oferece nenhum auxílio no momento da comunicação interacional em si, pois conhecer esses aspectos da cultura não gera necessariamente competência linguístico-comunicativa.

Essa competência pode ser desenvolvida por meio do estudo da cultura subjetiva de um povo, pois ela abrange os elementos menos evidentes do comportamento de uma sociedade, servindo como orientação para a adequação do aprendiz na comunidade linguística em que ele deseja ser inserido. Ela se refere às características psicológicas que definem um grupo de pessoas: crenças, valores, formas de interagir em diferentes esferas sociais, moralidade (BENNETT, 1998). Essa camada mais profunda é mais difícil de ser percebida até mesmo por falantes nativos, portanto pode ser um desafio para o aprendiz de PLN e deve ser bem trabalhada em sala de aula, evitando que os alunos façam uma interpretação equivocada dos hábitos brasileiros e sofram algum choque cultural.

Atividades que trabalhem esses dois aspectos da cultura do Brasil podem fazer parte do ensino de português para alunos estrangeiros, especialmente quando eles estão em situação de imersão, morando no país. Um exemplo simples, mas que pode gerar desconforto quando o estudante não tem conhecimento prévio, é a forma como os brasileiros se cumprimentam.

Figura 13 - Cumprimento brasileiro



Fonte: www.turmadamonica.uol.com.br

Enquanto no Brasil é normal ser apresentado a um desconhecido e receber um, dois ou até três beijinhos (figura 13), a depender do estado federativo em que essa interação ocorre, fazer isso com um estrangeiro nativo de um país onde a cultura do toque não é uma prática comum, como a Alemanha ou o Japão, por exemplo, pode causar um incômodo ou uma confusão para ele. Por essa razão, esse é um assunto que precisa ser levado para a aula de PLN e explicado pelo professor, preparando o aluno para algumas situações que ele vai vivenciar em contato com a nova cultura. O uso dos quadrinhos como material pedagógico pode ajudar nesse caso, pois as imagens ilustram não apenas os gestos realizados, mas também o contexto e as pessoas envolvidas na situação, além de trazer nos diálogos as formas verbais de cumprimento - envolvendo ou não o contato físico - que são usadas nas ruas. A vantagem dos quadrinhos é a de que eles acompanham o vocabulário da língua oral na medida em que ocorrem as variações e as novidades (RAMOS, 2009), sendo um material interessante para trabalhar esse assunto. O sucesso de uma interação intercultural não depende apenas desse aspecto da cultura, também é importante trabalhar o grau de necessidade contextual para a compreensão de uma situação interacional.

Culturas de alto e baixo contexto

A interação intercultural está baseada no contato realizado entre falantes de diferentes culturas, onde a troca é feita a partir das semelhanças, que podem aumentar a identificação com o outro, e das diferenças, que podem dificultar a comunicação (BENNETT, 1998). Esses dois aspectos podem ser equilibrados na construção discursiva, quando o professor compreende que existem diversas relações culturais entre os participantes e o contexto discursivo: são as chamadas culturas com línguas de alto e de baixo contexto, que

consequentemente possuem premissas discursivas e interpretativas diferentes e que poderiam gerar interferências na interação. De acordo com Meyer,

são consideradas de baixo contexto as línguas em que, numa situação de comunicação, a maior parte da mensagem é transmitida através do próprio código, da expressão verbal; já nas línguas de alto contexto a mensagem é transmitida não apenas pelo verbal, mas também, e talvez principalmente, pelo que o circunda: o gestual, as expressões faciais, a postura corporal, as sugestões implícitas, as referências à conversas anteriores, etc. (2016, p. 5)

Como outros países de cultura latina, o Brasil pode ser visto como possuidor de uma cultura de alto contexto, podendo-se considerar, portanto, que as estruturas da língua portuguesa estão diretamente relacionadas com esse fato. Construções linguísticas, como um pedido de desculpas, um convite ou um conselho, por exemplo, podem ser realizadas sem apresentar obrigatoriamente um texto óbvio, sendo dependentes também da compreensão que ambos os interlocutores terão do contexto em que cada interação se encontra inserida (a seguir, é apresentado um exemplo dessa situação no contexto de um convite). Entender esse tipo de formação discursiva não é evidente para aprendizes oriundos de países com culturas de baixo contexto, pois eles ficarão mais presos ao que está presente no aspecto verbal do que no entorno que constrói os fatores não verbais da interação, e isso pode ser uma barreira definitiva na comunicação. Por essa razão, esse conceito é de grande valia para o ensino de PLN, não apenas no momento de formular as atividades, mas principalmente nas correções e discussões em sala de aula, pois o professor estará apto a compreender as dificuldades do aluno e a criar novas estratégias para que este consiga realizar uma interação intercultural com sucesso.

Esse ponto pode ser levado para a sala de aula através da leitura dos quadrinhos, pois o seu caráter multimodal mostrará mais do que apenas as palavras. A tira adiante (figura 14) retrata uma construção linguística muito comum no Brasil, quando se quer fazer um convite de forma gentil e indireta:

Figura 14 - Convite brasileiro



Fonte: Magali n.359, 2003

Quando alguém faz um convite dessa forma, não quer dizer literalmente para a pessoa aparecer na casa da outra na hora que quiser. É uma forma gentil de mostrar que existe uma relação de afeto e que os interlocutores podem marcar uma visita em algum momento. Ou seja, o entendimento adequado desta construção verbal depende de um contexto maior, comum aos brasileiros, mas desconhecido para um aluno estrangeiro que está aprendendo a conviver nesta sociedade. A compreensão do humor desta tira também depende deste conhecimento, pois a personagem de Maurício de Sousa, Magali, só interpreta o convite de forma literal por ser muito comilona, e atravessa a linha telefônica até a casa de sua tia Nena para comer a torta de morango o mais rápido possível.

Estes dois aspectos culturais (em relação à profundidade cultural e ao nível de contexto necessário para uma boa interação) podem ser levados em consideração sempre que um professor de língua estrangeira for criar um plano de aula com atividades voltadas para a comunicação. Esta é uma das diferenças, em relação ao ensino do português como língua

materna, que faz com que o uso dos quadrinhos precise ser feito com outros objetivos, ultrapassando o texto verbal e considerando totalmente os outros elementos que o compõem, na hora de transmitir o conteúdo proposto.

2.2.2 Histórias em Quadrinhos no ensino de Português do Brasil para Estrangeiros

Luyten e Lovetro (2017) listam diversos motivos para apoiar a implantação dos quadrinhos pedagogicamente em qualquer disciplina dentro da escola básica, em aulas de línguas estrangeiras e até mesmo no ensino superior. Entre eles, inclui-se uma pesquisa realizada ao longo de quinze anos em instituições escolares da cidade de São Paulo. Ela mostrou que “os alunos que leem quadrinhos têm uma absorção de conteúdo 30% maior que em mídias eletrônica e virtual” (p. 8). Além desse resultado, os autores concluíram que a linguagem dos quadrinhos é a mais próxima dos alunos, desde a infância até a universidade; também perceberam que, quando ocorre o seu uso, os ensinamentos são apreendidos com menor resistência, devido ao seu caráter lúdico.

Vergueiro (2014) corrobora esses dados, pois suas pesquisas mostram que os alunos têm grande interesse na leitura deste material, diminuindo a chance de rejeição ao conteúdo que pode ser trabalhado através da sua leitura. Por ser um hipergênero que carrega um alto nível de informação a respeito de temas variados (podendo ser aproveitado no ensino de diversas disciplinas), em uma linguagem multimodal, ajuda a desenvolver o desejo pela leitura e enriquece o vocabulário dos aprendizes, de acordo com o tema abordado pela HQ. O autor também destaca que o caráter globalizador dos quadrinhos, que veicula temáticas de diversos locais do mundo, faz com que várias informações sejam compreendidas pelo leitor mesmo que ele não tenha um conhecimento específico sobre as características daquela sociedade. Esse aspecto permite também que sejam aprofundados os pontos culturais desconhecidos pelos estudantes, sendo um material que pode ser considerado para o ensino de línguas estrangeiras.

Finalidades do uso pedagógico das Histórias em Quadrinhos

Ainda segundo Luyten e Lovetro (2017), o uso das histórias em quadrinhos no plano pedagógico proporciona experiências narrativas desde o início do aprendizado, inclusive de línguas estrangeiras, auxiliando os alunos na aquisição de uma nova linguagem que pode auxiliá-los na aprendizagem e na compreensão dos novos conteúdos apresentados. Eles afirmam que a HQ tem a linguagem perfeita para introduzir qualquer matéria na sala de aula, pois “as imagens apoiam o texto e dão aos alunos pistas conceituais para o significado da palavra” (2017, p. 5). Além disso, os autores explicam que as características formais dos quadrinhos também exercem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. Até o espaço existente na separação entre um quadro e outro contribui para a leitura, uma vez que faz com que o leitor seja um participante ativo na história, de acordo com suas palavras isso ocorre da seguinte forma:

Quando vemos, por exemplo, um personagem que lê o jornal e anda ao mesmo tempo em um primeiro quadrinho, no segundo aparece uma casca de banana no chão à sua frente e no terceiro ele leva um tombo incrível, escorregando na casca de banana, sabemos que o desenhista fez aquela sequência, mas que é em nossa cabeça que completamos toda ela. Naqueles espaços vazios, para dar movimento e entendimento à ação. Isso acontece tão rápido em nossa mente que nem percebemos que tivemos que usar nosso cérebro para compor a ação final. Com isso, não apenas estamos recebendo a informação, mas também sendo parte de sua montagem (LUYTEN e LOVETRO, 2017, p. 15).

O exemplo citado é simples, mas ilustra bem o fenômeno que também foi discutido ao longo da pesquisa realizada pelos autores com alunos brasileiros. Esta atividade que acontece no decorrer da leitura também ocorre com alunos estrangeiros aprendendo português, uma vez que a leitura de quadrinhos é realizada por pessoas em todo o mundo. A tira a seguir (figura 15) mostra uma situação semelhante à descrita pelos autores.

Figura15 - Magali escorrega na casca de banana



Fonte: SOUSA, M. *O amor está no ar*. 1ª ed. Porto Alegre, L&PM, 2015, p. 106.

Nela, a personagem Magali escorrega em uma casca de banana e cai no chão, mas a queda não foi ilustrada. O segundo quadrinho já mostra a personagem depois do ocorrido, e o leitor precisa preencher o que não está ilustrado na narrativa com base em seus próprios conhecimentos de mundo. Em termos de compreensão, o efeito de humor (RAMOS, 2017) dessa tira pode ser entendido a partir de uma das teorias da Pragmática Cognitiva: a Semântica do *Frame* (FILLMORE, 1982), também chamada de *Script* pelos estudiosos da Psicologia Cognitiva (LIMA, 2013).

No segundo quadrinho, a personagem Magali está sentada no chão, depois da queda, e ela dá um grito - sinalizado pelo balão de fala ondulado (VERGUEIRO, 2014) - questionando sobre quem teria deixado uma casca de banana jogada no caminho. Observando a sua expressão facial e a sombra em cima da sua cabeça (linguagem icônica), percebe-se que ela não está satisfeita com a situação. A princípio, de acordo com o conhecimento geral que as pessoas têm sobre o contexto em que um indivíduo escorrega e cai no chão, por que alguém deixou uma casca jogada, espera-se que haja uma indignação devido ao ocorrido. A semântica do *frame* se define como um “modelo complexo de organização do conhecimento compartilhado cultural e socialmente” (FILLMORE, 1982 apud LIMA, 2013). Pensando em termos de cultura e sociedade, esses conhecimentos compartilhados são acessados mais facilmente pelas pessoas que estão completamente inseridas nelas, sendo mais difícil o acesso para quem é estrangeiro.

Na situação retratada na tira, há um conhecimento que é compartilhado por todos os leitores: a Magali está indignada, porque caiu no chão devido ao descuido de alguém. O que não é acessado por todos, e que nesse caso gera o efeito de humor, é o fato de que a personagem Magali é muito comilona. Com base nesse dado e na fala dela no último quadrinho, percebe-se que, na verdade, a sua indignação é causada porque alguém comeu uma

banana e não ofereceu para ela. Ou seja, a casca no chão era uma prova desse fato, e a queda fez com a Magali percebesse que comeram alguma coisa, sem convidá-la para dividir.

Essa única tira mostra que a leitura e a interpretação de uma HQ, principalmente no caso de alunos estrangeiros, podem ser mais complexas do que se pressupõe. Isso porque o processo de compreensão das informações não é o mesmo para todas as pessoas, especialmente devido às informações extras, que são percebidas no contexto e podem depender do conhecimento extratextual.

Sperber e Wilson (1995), importantes pesquisadores da pragmática cognitiva, explicam que

o contexto é um construto psicológico, um subconjunto de suposições do ouvinte sobre o mundo. São essas suposições, é claro, em vez do atual estado de mundo, que afetam a interpretação de um enunciado. Um contexto nesse sentido não é limitado à informação sobre o ambiente físico, imediato ou aos enunciados imediatamente precedentes: expectativas sobre o futuro, hipótese científicas ou crenças religiosas, [...] suposições da cultura geral, crenças sobre o estado mental do falante, todos podem desempenhar uma função na interpretação. (1995, p.15 apud NAZÁRIO, 2011).

Nesse caso, a interpretação da tira dependia do contexto, no que concerne às informações extratextuais, sobre uma personagem que faz parte da leitura de muitos brasileiros, mas cujas características podem não ser conhecidas por um estudante estrangeiro. Isso mostra que a seleção de um texto ou de um quadrinho, como material didático, precisa ser feito com cuidado pelo professor. Pois ele deve planejar esse uso de forma a considerar como ele vai conduzir a leitura e a compreensão, a fim de levar o aluno estrangeiro se desenvolver como leitor competente em textos na língua-alvo. A seguir, serão delineados alguns pontos principais sobre o planejamento e a seleção de materiais para aulas de PLN.

Planejamento e seleção de materiais didáticos: as HQ como possibilidade

Selecionar e organizar os materiais didáticos que poderão ser utilizados ao longo de um curso de português como língua estrangeira não é uma tarefa simples. Em muitos casos, torna-se mais prático para o professor fazer uso exclusivo de um livro didático, em outros, o docente é orientado a trabalhar dessa forma devido ao seu contexto de atuação pedagógica. Entretanto, os profissionais devem ter autonomia para saber manipular o livro ao mesmo tempo em que tomam as suas próprias decisões em relação à forma como essa utilização irá ocorrer (RIBEIRO e GUERRA, 2015).

De acordo com os autores, uma boa formação docente colabora para que o professor consiga planejar melhor as aulas de modo a articulá-las com materiais autênticos e com materiais complementares, elaborados por conta própria. Eles poderão facilitar a aprendizagem, sendo usados em conjunto ou isoladamente em relação ao livro didático. Segundo Fiscarelli (2007 apud RIBEIRO e GUERRA, 2015), o conceito de material didático abarca qualquer instrumento que possa auxiliar no processo de ensino, desde o quadro com giz até os livros impressos ou equipamentos modernos e sofisticados, como computador, *tablet* e quadros interativos.

Os quadrinhos também estão inclusos nessa concepção, assim como os variados textos multimodais que aparecem nos sites, usados dentro e fora da aula de PLNM. Ambos os materiais podem ser utilizados para fins pragmáticos, comunicativos e interacionais em atividades e exercícios. Ribeiro e Guerra (2015) explicam que, apesar de serem indissociáveis dentro da prática didática, a atividade e o exercício não são sinônimos. Enquanto aquela está ligada à formação do sujeito de forma ampla, com o objetivo de levá-lo a ter uma experiência realista da língua, este tem um propósito imediato, ligado ao treino de um dado ponto ensinado pelo professor e testando o que foi aprendido. A elaboração de um planejamento consiste em montar “um roteiro com atividades logicamente sequenciadas” (RIBEIRO e GUERRA, 2015, p. 4), e dentro delas o exercício poderá aparecer para a fixação de conteúdos específicos.

O objetivo de uma das etapas de levantamento de dados realizados nessa pesquisa consiste em observar a forma como os quadrinhos são trabalhados pelos livros didáticos de PLNM, seguindo como base as teorias supracitadas. Durante essa verificação, foi possível perceber que alguns livros trazem uma parte de seus conteúdos armazenados na “nuvem”, como atividades e exercícios extras; outros sugerem algumas pesquisas na internet sobre temas ligados à unidade em questão. Indicando principalmente a leitura de textos (inclusive de quadrinhos), essa tarefa leva o aluno a lidar com a multimodalidade das publicações, fazendo com que o professor precise desenvolver o multiletramento na manipulação dos variados gêneros que surgiram com a evolução das novas tecnologias.

As etapas de levantamento e análise dos dados dessa pesquisa foram realizadas com base nas tendências teóricas apresentadas e discutidas nos dois primeiros capítulos. A classificação das HQ como hipergênero (RAMOS, 2017), embora não seja tão forte quanto as tendências teóricas que as consideram como gênero, será aplicada como critério para classificação dos dados como quadrinhos, de acordo com suas características linguísticas e

formais (VERGUEIRO, 2014). Além disso, as caracterizações das abordagens também embasará a análise, no concerne às observações sobre a adequação da prática com suas características e pressupostos, incluindo as formas de trabalho com os quadrinhos. Serão usadas também as questões relacionadas à pragmática e ao desenvolvimento de aspectos culturais (BENNETT, 1998), especialmente em propostas didáticas com abordagem comunicativa-interacional. Por fim, as teorias que envolvem o uso de quadrinhos no PLNM servirão como referência para observar as possibilidades que podem ser exploradas a partir desse material (LUYTEN e LOVETRO, 2017), considerando também a sua inserção adequada, dentro de planejamentos encadeados da prática pedagógica (RIBEIRO e GUERRA, 2015). A metodologia aplicada em cada uma das etapas será apresentada no capítulo a seguir.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos de metodologia, esta pesquisa realizou as etapas de coleta e análise dos dados com base na abordagem qualitativa, em uma perspectiva descritivo-exploratória, pois foi considerada como a mais adequada ao objeto (HQ no ensino) e objetivos propostos. Sendo o objetivo geral investigar o uso pedagógico das HQ no ensino de português para estrangeiros, e os específicos investigar e discutir esse uso, em materiais didáticos e também na prática docente de PLNM, analisando as suas dimensões e finalidades pedagógicas.

A concepção de pesquisa segue linha de pensamento de Marconi e Lakatos (1999) e Cervo e Bervian (2007). De acordo com esses autores, a pesquisa é vista como “uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução” (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 57); “É aquela por meio da qual novos conhecimentos são coletados [...]. A pesquisa não é apenas confirmação ou reorganização de dados já conhecidos ou escritos nem a mera elaboração de ideias; ela exige comprovação e verificação” (MARCONI e LAKATOS, 1999, p. 19). Nesta pesquisa, o problema que motivou a investigação foi a necessidade de trabalhar com quadrinhos na prática pedagógica de PLNM e a dificuldade em encontrar materiais didáticos de apoio que usassem esse hipergênero a partir de propostas encadeadas de atividades.

Sobre a abordagem eleita para as etapas de coleta e análise dos dados, Günther (2006) entende que a abordagem qualitativa apresenta como características gerais: “o estudo de relações complexas em detrimento da sua explicação por meio do isolamento de variáveis” (p. 202); a visão de que “a pesquisa é percebida como um ato subjetivo de construção” (p. 202); e o fato de que a análise qualitativa é uma ciência baseada em textos produzidos através da coleta de dados e interpretados hermeneuticamente.

Elegeu-se para este estudo a perspectiva descritiva de análise. Esta tem por objetivos investigar e discutir fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los, tentando descobrir com que frequência eles ocorrem, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características (CERVO e BERVIAN, 2007). A perspectiva descritiva destina-se a discutir aspectos relativos ao uso do hipergênero HQs no ensino de português do Brasil para estrangeiros e analisar as dimensões e finalidades pedagógicas desse uso.

A pesquisa foi realizada por meio de três etapas, que serão detalhadas adiante, sendo a primeira delas uma revisão bibliográfica das teorias tomadas como base para a análise; a segunda etapa consiste na proposição das duas categorias de investigação; e a terceira etapa abrange os procedimentos de levantamento e análise dos dados obtidos nos livros didáticos e nas respostas dos docentes de PLNM a um formulário aplicado on-line.

Entende-se que a realização do levantamento de dados a partir de duas vertentes diferentes pode induzir à impressão de serem duas pesquisas distintas. No entanto, vale salientar que os resultados deste estudo são oriundos da análise conjunta dos dados obtidos nos dois *corpora*, que se complementam e se integram, apontando para as finalidades do uso pedagógico de quadrinhos no ensino de português para estrangeiros. Essa complementaridade está no fato de que a prática pedagógica leva em consideração tanto os materiais didáticos (nesse caso, representados pelos livros) quanto os agentes que gerenciam o uso desses materiais na sala de aula (professores formados e em formação).

Na primeira etapa, foi realizado um levantamento inicial de material bibliográfico, com base nos seguintes temas: Histórias em Quadrinhos no contexto educacional brasileiro, desde as pesquisas pioneiras de 1950; levantamento das orientações oficiais sobre o uso pedagógico de quadrinhos em aulas de língua materna e estrangeira (documentos relativos ao ensino fundamental e médio); caracterização das Histórias em Quadrinhos como hipergênero textual; definição de gêneros textuais; ensino concomitante de língua e cultura; quadrinhos no ensino de português para estrangeiros; seleção de materiais didáticos e suas abordagens; aspectos didáticos do ensino de PLNM.

Dentro desses temas, foram selecionadas as seguintes leituras de referência, utilizadas como base teórica da pesquisa: Histórias em Quadrinhos no contexto educacional brasileiro (VERGUEIRO, 2014; 2015; 2017; RAMOS, 2009; 2017; LUYTEN e LOVETRO, 2017; SANTOS, 2015; RIBEIRO JR., 2013), estrutura e linguagem dos quadrinhos (VERGUEIRO, 2014; BARBIERI, 2017), gêneros textuais (BAKHTIN, 2000; MARCUSCHI, 2002; MAINGUENEAU, 1997; 2005; 2006), caracterização das histórias em quadrinhos como hipergênero (RAMOS, 2009; 2017), leitura de gêneros multimodais (KLEIMAN, 2008; 2014; SIMÕES, 2009; ROJO, 2015), multiletramento (KLEIMAN, 2008; 2014; ROJO, 2012; 2015), letramento múltiplo (KLEIMAN, 2008; 2014; SILVA e CARDOSO, 2016; ROJO, 2012; 2015), ensino de Português como Língua Não Materna (ALMEIDA FILHO, 1989; 2011; 2015; JÚDICE, 2005; 2009; DELL'ISOLLA, 2005; REBELLO, 2005; RIBEIRO e GUERRA, 2015), ensino de língua e cultura (JÚDICE, 2005; DELL'ISOLLA, 2005, REBELLO, 2005;

MEYER, 2016), cultura subjetiva e objetiva (BENNETT, 1998; MEYER, 2016), culturas de alto e baixo contexto (BENNETT, 1998), seleção de materiais didáticos (RAMOS, 2017; JÚDICE, 2005), pragmática no ensino de língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 2015; SPERBER e WILSON, 1995; FILLMORE, 1982), abordagens comunicativas de ensino de língua estrangeira (WIDDOWSON, 1991; ALMEIDA FILHO, 1989; 2011; 2015). Ainda durante a primeira etapa, foram criadas as proposições de três categorias para a organização da revisão bibliográfica, a saber: (1) Histórias em Quadrinhos na educação do Brasil; (2) Uso pedagógico de Histórias em Quadrinhos e (3) Quadrinhos no ensino de português para estrangeiros.

A segunda etapa consistiu na proposição das categorias que nortearam a investigação, a saber: (1) Inserção de HQs nos Livros Didáticos e (2) Uso pedagógico das HQs, segundo professores de PLNM.

A última etapa da pesquisa refere-se aos procedimentos adotados para o levantamento dos dados. Para atender às categorias de investigação, foram sugeridos dois processos de coleta. Quando da apresentação e da análise dos dados, esses processos serão incorporados a cada categoria. Quanto ao levantamento e análise de livros didáticos, foram selecionados onze materiais, voltados para o ensino de português como língua não materna e publicados no Brasil entre os anos 1993 e 2016, abarcando desde o nível básico (A1) até o avançado (C2), com propostas metodológicas prioritariamente comunicativas. Além disso, foram escolhidas publicações com maior circulação no mercado editorial brasileiro, devido à facilidade de acesso aos materiais. Os livros foram selecionados a partir dos critérios apresentados no quadro 1. A quantidade de materiais deveu-se à necessidade de haver ao menos um livro ou coleção que abarcasse os seguintes aspectos, apresentados e justificados a seguir:

- **Público infante-juvenil e adulto:** pretende-se verificar se a idade do público-alvo interfere na seleção de HQ;
- **Nível iniciante até avançado:** a fim de investigar se o nível linguístico interfere na seleção de HQ;
- **Abordagens comunicativas, comunicativas-interacionais e gramaticais-estruturais:** para que se possa verificar se e como a abordagem assumida interfere na forma como a HQ é aplicada pedagogicamente ao longo do livro;
- **Anos de publicação diferentes dentro do período selecionado:** a fim de observar se a época de publicação tem alguma relação com o volume de uso das HQ nos livros,

comparando esta informação com o que foi observado no contexto das pesquisas acadêmicas.

O quadro 1 apresenta as edições analisadas nesta pesquisa, juntamente com a autoria, o nível, o público alvo e as abordagens e objetivos metodológicos assumidos pelos livros didáticos, seja na apresentação seja na contracapa.

Quadro 1: Livros didáticos analisados (continua)

Título e edição	Autoria	Nível e Público	Abordagem teórica	Objetivo metodológico
Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros (2003)	Maria N. C. Laroca; Nadime Bara; Sônia Maria da C. Pereira	Adulto Iniciante	Comunicativa-interacional	Dominar estruturas da língua portuguesa em modalidade oral e escrita
Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação (2004)	Maria Harumi de Ponce; Sílvia Andrade Burim; Susanna Florissi	Adulto Iniciante e intermediário	Comunicativa-interacional	Trabalhar a língua oral com referências à gramática normativa, cultura, história e sociedade do Brasil.
Estação Brasil: português para estrangeiros (2005)	Ana Cecília Bizon; Elizabeth Fontão	Adulto Intermediário e avançado	Comunicativa-interacional	Trabalhar a língua portuguesa associada aos temas: cultura, cidadania e cotidiano, trabalho e qualidade de vida, linguagens.
Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros (2005)	Emma Eberlein O.F Lima; Samira A. Iunes	Adulto Intermediário e avançado	Gramatical-estrutural	Levar o aluno pré-avançado a um alto nível de proficiência linguística, dando-lhe visão ampla da cultura brasileira, através de textos.
Terra Brasil: curso de língua e cultura (2008)	Regina Lúcia Péret Dell'Isolla; Maria José Aparecida de Almeida	Adulto Iniciante e intermediário	Comunicativa-interacional	Trabalhar gramática e cultura, priorizando a língua formal, e as quatro competências; atividades de preparação para o Celpe-Bras.
Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros Volume 1 (2008) Volume 2 (2009) Volume 3 (2010)	Emma Eberlein O.F. Lima; Lutz Rohrmann; Tokiko Ishihara; Samira Abirad Iunes; Cristián Gonzales Bergweiler	Adulto Iniciante a intermediário	Comunicativa-estrutural	Levar o aluno, mediante atividades ligadas a suas experiências pessoais, a envolver-se no processo de aprendizagem da estrutura da língua; levar o aluno a compreender e falar, além de desenvolver sua competência escrita.
Tudo bem? Português para a nova geração Volume 1 (2011) Volume 2 (2013)	Maria Harumi de Ponce; Sílvia Andrade de Burim; Susanna Florissi	Jovem Iniciante a intermediário	Comunicativa	Trabalhar o português brasileiro falado coloquialmente, trabalhando referências à gramática.

Quadro 1: Livros didáticos analisados (conclusão)

Título e edição	Autoria	Nível e Público	Abordagem teórica	Objetivo metodológico
Fale Português: português do Brasil para estrangeiros Volume 1 (2016)	Maria Harumi de Ponce; Maria Lúcia Versa; Sílvia Andrade de Burim; Susanna Florissi	Adulto Iniciante a pré-intermediário	Comunicativa	Trazer ao aprendizado do português como língua estrangeira abordagens práticas, com informações da cultura do povo brasileiro; desenvolver atividades contextualizando situações variadas.

A análise do *corpus* alinhou-se aos seguintes critérios, inspirados em Júdice (2005, p. 34):

- **Autenticidade e origem (brasileira ou traduzida) da HQ:** a fim de verificar se há maior ou menor tendência ao uso de HQ autênticas, e se a língua do texto pode influenciar na compreensão do sentido, uma vez que traduções podem gerar perdas de significação, devido à cultura de origem do idioma.
- **Objetivo de sua utilização no livro (texto de partida²², texto para motivação²³, atividades linguísticas, atividades culturais, leitura da imagem):** para verificar a forma como ocorre o uso pedagógico da HQ.
- **Articulação da linguagem verbal e não verbal na produção de sentido dentro da proposta apresentada pelo livro didático:** espera-se verificar se ocorre completa ou parcialmente, ou se não ocorre, uma articulação coerente entre as linguagens que compõem os quadrinhos e o entorno em que ela se insere, produzindo o significado desejado. Com isso, é possível perceber se a HQ está inserida com base na seleção temática do livro, ou se ela foi inserida de forma descontextualizada.

Com base nesses critérios, o foco dessa etapa foi verificar se há a existência de HQ nesses materiais, sua autenticidade, sua origem e a forma como os quadrinhos e os elementos que compõem a sua linguagem são trabalhados nas atividades (aspectos linguísticos, culturais,

²² A definição de texto de partida se baseia em Júdice (2009, p. 22), que entende que eles compõem uma leitura anterior a realização de uma atividade, que envolve a produção escrita de um texto do mesmo gênero ou sobre a mesma temática abordada pelo texto de partida.

²³ Consideram-se textos para motivação aqueles usados como estratégias para apresentar um novo conteúdo, estabelecendo objetivos dentro da sala de aula e promovendo a receptividade entre o aluno e o conteúdo planejado (SILVA, 2014, p. 1).

exploração da imagem). Isso ajudou a refletir sobre o uso pedagógico nos livros didáticos usados no ensino de português para estrangeiros.

Quanto aos dados referentes aos professores formados e em formação, foi aplicado um questionário²⁴ aplicado on-line, semiaberto²⁵, destinado a profissionais atuantes da área de PLNM no estado do Rio de Janeiro, organizado a partir das questões apresentadas e justificadas a seguir:

- a) **Perfil e formação dos informantes:** com o objetivo de delinear quem são os informantes, e verificar se a sua faixa etária ou a sua formação podem ser fatores relevantes para a seleção de HQ para aulas de PLNM.
- b) **Atuação profissional no ensino de PLNM:** essa questão filtra as respostas, permitindo que apenas professores atuantes em ensino de PLNM continuem respondendo ao questionário.
- c) **Contexto em que ocorre essa atuação:** pretende-se identificar em que contexto o ensino é realizado, a fim de investigar se ele pode ser um fator limitador para a seleção de HQ como material didático.
- d) **Nível linguístico e faixa etária dos estudantes:** essa informação será usada para traçar um paralelo com os dados dos livros didáticos. A fim de verificar se o nível ou a idade dos estudantes se refletem no uso pedagógico das HQ.
- e) **Perfil dos materiais didáticos utilizados pelos docentes:** espera-se verificar quais são os tipos de materiais mais usados em aulas de PLNM (livro didático, material autêntico, material produzido, etc.) e se essa seleção se relaciona com o uso de quadrinhos em relação aos critérios de análise.
- f) **Metodologia / abordagem mais utilizada pelos docentes:** espera-se identificar as abordagens mais usadas pelos professores, para que essa informação possa ser comparada com as propostas metodológicas dos livros didáticos, a fim de verificar quais abordagens são mais usadas quando ocorre o uso pedagógico de HQ.
- g) **Indicação sobre o uso de gêneros textuais em aulas de PLNM:** essa é uma questão aberta e tem como objetivo compreender qual é a visão dos docentes em relação ao uso

²⁴ Entende-se como questionário “um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche” (CERVO e BERVIAN, 2007, p. 53).

²⁵ Considera-se esse questionário semiaberto com base em Cervo e Bervian (2007), uma vez que ele contém perguntas fechadas (para obter respostas objetivas) e abertas (para obter respostas livres).

de gêneros textuais em aulas de PLNM, verificando se eles são favoráveis ou contrários e o porquê.

- h) Gêneros textuais mais usados em aulas de PLNM, de acordo com o nível linguístico, segundo os informantes:** nessa questão, é apresentada uma lista de gêneros diversos, com base nos mais recorrentes em livros didáticos e no exame Celpe-Bras. Uma vez que essa avaliação utiliza muitos gêneros em questões de leitura e produção textual, eles são trabalhados também em livros didáticos que se propõem a seguir os princípios que regem o exame (Ex.: Terra Brasil, p. 9; Estação Brasil, contracapa, p. 110). Os professores devem selecionar todos os gêneros que eles mais usam, de acordo com o nível linguístico. Seu objetivo é verificar em quais níveis os quadrinhos são usados e em quais são os gêneros mais usados em cada nível.
- i) Gêneros textuais considerados como mais produtivos para aulas que associam o ensino de língua e cultura, de acordo com os informantes:** a última questão, também aberta, pretende verificar a produtividade atribuída aos quadrinhos em aulas que trabalham com língua e cultura e o porquê.

Com base nas respostas obtidas em todas as questões, os dados foram organizados em três grupos maiores: Perfil dos informantes; Atuação profissional e Metodologia de ensino de PLNM. Dessa forma, ocorreu a otimização da visualização das informações mais relevantes para a reflexão sobre a presença dos quadrinhos no ensino de PLNM e sobre a forma como é realizada a sua utilização pedagógica. Essas reflexões, em conjunto com os dados oriundos do levantamento sobre livros didáticos, auxiliaram na construção das respostas para as questões que norteiam a pesquisa como um todo.

Esta última etapa levou à compreensão da perspectiva docente a respeito do uso pedagógico dos quadrinhos, dentro do ensino de português para estrangeiros, levando em conta o público-alvo e a abordagem de trabalho utilizada na prática pedagógica.

A partir das informações coletadas nas duas etapas, foi possível realizar a análise, a fim de chegar aos resultados que definem se ocorre a utilização de quadrinhos no contexto de ensino de PLNM, assim como as maneiras de realizar essa utilização dentro do âmbito pedagógico.

Seguindo a organização metodológica exposta nesse capítulo, a apresentação, a tabulação e a análise dos dados coletados, assim como os resultados obtidos, serão expostas adiante.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS

O processo de levantamento de dados desta pesquisa foi realizado com o objetivo de investigar e discutir o uso pedagógico do hipergênero história em quadrinhos no ensino de português do Brasil para estrangeiros, assim como analisar as dimensões e finalidades dessa utilização. Vale esclarecer que se entende que construir um livro didático é uma tarefa árdua e complexa, e que esta pesquisa não tem nenhum interesse em denegrir o trabalho dos autores e das editoras com a análise dos materiais. Sobre as referências teóricas, foram utilizados os conceitos de material didático (FISCARELLI, 2007 apud RIBEIRO e GUERRA, 2015); material autêntico (WIDDOWSON, 1991 apud JÚDICE, 2005); atividade e exercício (RIBEIRO e GUERRA, 2015); gênero (BAKTHIN, 2000; MARCUSCHI, 2002); hipergênero (RAMOS, 2009; 2017); tira (RAMOS, 2017), texto de partida (JÚDICE, 2009), texto para motivação (SILVA, 2014) e elementos da linguagem dos quadrinhos (VERGUEIRO, 2014; BARBIERI, 2017).

No que concerne às duas etapas de levantamento dos dados, o capítulo encontra-se dividido em três partes: (1) apresentação, tabulação e discussão dos dados obtidos nos livros didáticos, divididos em dois períodos de publicação; (2) apresentação, tabulação e discussão dos dados obtidos por meio do formulário enviado aos docentes; (3) apresentação dos resultados finais, oriundos da análise comparativa de todos os dados, formando uma visão geral sobre a utilização pedagógica dos quadrinhos no ensino de PLNM. Esses resultados são apresentados a partir das duas categorias principais da pesquisa, a saber: (a) inserção de HQs nos livros didáticos e (b) uso pedagógico das HQs, segundo professores de PLNM.

a. Histórias em Quadrinhos em Livros Didáticos de PLNM

Essa etapa abarca a análise realizada em um *corpus* composto por onze (11) livros didáticos voltados para o ensino de PLNM, selecionados de acordo com os critérios já mencionados anteriormente. Os materiais selecionados para esta pesquisa são compostos pelo livro texto do aluno, com exceção dos três volumes da coleção “Novo Avenida Brasil”, que são formados pelo livro texto e caderno de exercícios em uma só publicação. Todas as informações referentes à abordagem metodológica assumida estão dispostas explicitamente na apresentação inicial, realizada pelos autores de cada material.

A tabulação e a análise dos dados serão apresentadas de acordo com uma divisão por períodos (1996 - 2006 e 2007 - 2017), a fim de criar um paralelo com as tendências teóricas observadas na produção acadêmica e na legislação oficial. Isso permite verificar se as tendências teóricas de cada período, observadas ao longo do levantamento das pesquisas acadêmicas, aparecem refletidas nos livros didáticos.

A organização dos dados coletados será ordenada da seguinte forma: apresentação e descrição do livro; tabulação dos dados encontrados dispostos em um quadro; análise e discussão das informações, de acordo com os critérios e teorias de base. Ao final de cada um dos dois grandes períodos de publicação é apresentada uma comparação entre os dados referentes às publicações pedagógicas e as tendências observadas no meio acadêmico. Esta etapa permitiu a compreensão do espaço que os quadrinhos ocupam nos livros didáticos usados no ensino de português para estrangeiros, e a relação existente entre o meio editorial e os estudos acadêmicos, no que tange ao uso pedagógico das HQ.

- **Publicações entre 1996 e 2006**

1. **Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros (2003)**

Autores: Maria N. C. Laroca; Nadime Bara; Sônia Maria da C. Pereira.

Editora: Pontes

Número de páginas: 185

Nível: Iniciante

Em termos descritivos, o livro apresenta seus conteúdos distribuídos em treze (13) unidades, que se desenvolvem em torno das seguintes assuntos: família, interações cotidianas, escritório, descrição pessoal, restaurante, aluguel de apartamento, carnaval, feriados, ida ao médico, encontro no shopping, aniversário de um amigo, chamando os bombeiros e viagens. Devido ao ano de publicação inicial (1993), o material era acompanhado por uma fita cassete, contendo os áudios complementares aos conteúdos do livro texto. A edição de 2003 sofreu uma reformulação, passando a disponibilizar o áudio em um CD, mas manteve o texto da edição antiga na sua apresentação, indicando a utilização da fita que a acompanhava. Embora a abordagem pretendida seja voltada para comunicação e interação, as autoras deixam claro que os objetivos metodológicos se voltam para o domínio das estruturas da língua portuguesa em modalidade oral e escrita (p. 9). Isso é evidente ao longo das unidades, centradas majoritariamente nos aspectos gramaticais da língua, tendo um texto com informações culturais sobre o Brasil apenas ao final de cada uma.

Esse é o livro em que aparece a maior quantidade de HQs, pois ele foi feito em parceria com o cartunista brasileiro Maurício de Souza, desde a sua primeira edição. No início do material, há uma descrição com as características dos principais personagens que aparecem nas tiras selecionadas pelas autoras e na última página é apresentada uma breve biografia do seu criador, falando sobre o seu papel no mercado editorial e literário brasileiro. Essas informações podem ajudar o aluno a compreender algumas situações em que é necessário ter conhecimento prévio sobre algumas particularidades. Entretanto, não há nenhuma orientação pedagógica voltada para o professor com indicações sobre o desenvolvimento da leitura dos quadrinhos, de modo a explorar a multimodalidade desse hipergênero. O quadro 2 apresenta os dados coletados, a partir dos critérios de análise:

Quadro 2: Tabulação dos dados – livro 1

Critério de análise	Dados obtidos
Autenticidade e origem	18 tiras autênticas brasileiras
Objetivo de uso da HQ	13- textos para motivação 3- exercícios gramaticais 2- ilustrações de vocabulário
Articulação da linguagem verbal e não verbal	Ocorre parcialmente

Foram encontradas 18 (dezoito) tiras²⁶ autênticas da Turma da Mônica, que foram publicadas originalmente em jornais e gibis brasileiros. Sua utilização ocorre de três formas: como texto para motivação, na abertura de cada unidade (figura 16), com o tema da tira sempre relacionado ao que será desenvolvido a seguir, articulando a imagem com o diálogo para criar o significado geral do texto; em três exercícios linguísticos, em caráter ilustrativo, relacionadas ao tema geral do exercício, sem apresentar relação direta entre o seu conteúdo e o contexto em que está inserida (figura 17); como leitura ilustrativa, exemplificando o emprego de palavras do vocabulário apresentado.

Nessas três situações, observou-se que as tiras não foram desenvolvidas antes ou depois de sua aparição, e que, em alguns casos, o assunto da tira não se relaciona claramente com o contexto no entorno. Fica a cargo de cada professor escolher se e como vai trabalhar com as HQ, de acordo com os objetivos de cada unidade temática.

A inserção dos quadrinhos nesses três casos não se encaixa em uma organização sequencial lógica de atividades, de acordo com a concepção de Ribeiro e Guerra (2015). Um

²⁶ A concepção de tira usada ao longo dessa análise está de acordo com Ramos (2017). O autor defende que a tira é um formato característico usado para veiculação dos quadrinhos em diferentes meios de comunicação.

exemplo que comprova essa observação está na figura a seguir. Ela mostra uma tira do Cebolinha, que aparece na página de abertura da décima unidade do livro. Acima dos quadrinhos, aparece a palavra “motivação” como única indicação sobre a utilização dessa leitura, em relação à unidade. Acredita-se que essa tira pode ser considerada como um texto para motivação, a partir das concepções de Silva (2014). A autora entende que esse tipo de leitura funciona como estratégia para conseguir uma receptividade maior dos alunos, quando há a apresentação de um novo conteúdo.

Nesse caso, observa-se que a relação existente entre a tira e a unidade dez é a temática geral de comprar um presente no *shopping*. No quadrinho, o Sr. Cebola chega em casa, com um presente que ele comprou no *shopping* para o filho; na página seguinte, o livro apresenta um diálogo, em que duas amigas se encontram no *shopping*, e uma delas está procurando um presente de aniversário. O diálogo apresenta algumas formas verbais no imperfeito do indicativo, tema gramatical que é explicado imediatamente após a leitura, seguido de um exercício de aplicação, onde os alunos devem completar as lacunas com os verbos conjugados. O livro não inclui nenhuma indicação sobre o desenvolvimento dessas duas leituras, ou seja, a leitura da tira se limita a motivar a leitura do diálogo e este serve para apresentar uma nova forma verbal.

Figura 16 - HQ de motivação da unidade sobre compras no shopping

Unidade 10

Motivação

ENCONTRO NO SHOPPING

Raquel: — Oi, você por aqui? Faz muito tempo que a gente não se via, né?

Fernanda: — É mesmo! A última vez que nos encontramos foi no casamento da Beatriz. Mas o que você me conta de novo?

Raquel: — Nada de novo, muito trabalho. Mas, hoje, achei um tempinho e vim até o *Shopping* para procurar um presente para o Alvaro. Amanhã é o aniversário dele. Ainda não vi nada de interessante.

Fernanda: — Sabe, tem uma loja nova de artigos para homem. Você já esteve lá? Fica perto da livraria.

Raquel: — Ainda não. Não tenho tido muito tempo para fazer compras nem mesmo para visitar os amigos. Antigamente, eu vinha mais vezes ao *Shopping*. Via todas as vitrines e acabava sempre comprando alguma coisa.

Fernanda: — Ah! Eu adoro *Shopping*! E não passo nem um dia sem vir aqui. Aliás, por que é que a gente não aproveita para fazer um lanche?

Raquel: — É... Você lembra quando a gente ia jantar fora nos fins de semana?

Fernanda: — Bons tempos aqueles!

Fonte: *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*, 1993, 4ªed. 2003, p. 127, 128.

A abordagem assumida pelo livro é voltada para comunicação e interação (p. 5), e um dos principais objetivos desse tipo de abordagem é levar o aluno a interagir efetivamente na língua-alvo (ALMEIDA FILHO, 2013). No entanto, percebe-se, nesse exemplo, que o livro não apresenta orientações para a realização de uma interação oral, nem motivada pela leitura da tira nem pela leitura do diálogo.

Outro exemplo de uso das HQ, apresentado adiante (figura 17), traz a tira em que a personagem Mônica visita uma cartomante. O quadrinho se relaciona com o contexto no que concerne ao tema sobre o futuro, presente tanto na previsão dela quanto no tempo verbal que é trabalhado no quadro que antecede a tira. Porém, pode-se supor que a forma de desenvolver o conteúdo desta HQ cabe inteiramente ao professor, pois não há nenhuma indicação referente à exploração da tira na página. Entende-se que isso se deve ao fato de que se trata do livro do aluno, então essa indicação realmente não seria essencial para o estudante. Os verbos presentes nas falas não estão no futuro, mostrando que a intenção de seleção dessa historinha não está relacionada ao aspecto gramatical. Logo em seguida, há um exercício de aplicação, em que o aluno deve, novamente, completar o diálogo com os verbos no tempo indicado. De acordo com o texto de apresentação do material, os exercícios de aplicação visam “à compreensão e à fixação de estruturas” (p. 5), como ocorre nesse caso.

Figura 17 - Cartomante e os verbos no futuro

6

	FAZER	DIZER	TRAZER
VERBOS IRREGULARES: Futuro do Presente			
Eu	farei	direi	trarei
Ele, ela, você, o senhor, a senhora	fará	dirá	trará
Nós	faremos	diremos	traremos
Eles, elas, vocês, os senhores, as senhoras	farão	dirão	trarão

Aplicação

1) Complete o diálogo abaixo com os verbos no futuro do presente:

Cartomante: — Você _____ (fazer) uma longa viagem, _____ (ter) uma boa surpresa, _____ (receber) uma carta, _____ (encontrar) o rapaz de seus sonhos. Vocês se _____ (casar).

Moça: — Nós _____ (ter) filhos?

Cartomante: — Vocês _____ (ter) dois filhos. As cartas dizem ainda que alguém da sua família _____ (sofrer) um acidente e você _____ (ter) muitos problemas por causa disso, mas no final tudo _____ (dar) certo. Vocês _____ (ser) muito felizes. Mais tarde, vocês _____ (dizer) que eu tenho razão.

Moça: — Obrigada. Gostei muito. Na próxima semana _____ (trazer) uma amiga.

Fonte: *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*, 1993, 4ªed. 2003, p. 110.

Percebe-se que as frases desse exercício também não têm ligação com o conteúdo do quadrinho, pois a menção existente no diálogo com a cartomante não se relaciona com a situação apresentada na HQ. A partir da análise, é possível perceber que a tira que aparece nesse caso tem um objetivo meramente ilustrativo, uma vez que não está ligada ao conteúdo gramatical trabalhado antes e nem é usada como texto de partida para o exercício seguinte, já que a leitura do quadrinho não é um pré-requisito para a realização do que é solicitado no enunciado. Além disso, não há nenhuma indicação sobre uma explicação cultural a respeito da relação do brasileiro com a sorte e com as superstições, por exemplo.

Outra situação que envolve a cultura e a língua está no segundo quadrinho, quando a Mônica diz que espera que a cartomante não esteja prevendo um futuro com materiais de limpeza. O que ela quer dizer de fato é que não deseja se tornar uma dona de casa quando for adulta. Essa forma de construção linguística é característica de uma cultura de alto contexto, como o Brasil, cujas informações não estão sempre explicitadas na parte verbal. Isso pode

gerar uma dificuldade de compreensão em um aluno oriundo de um país com cultura de baixo contexto. Ele pode ficar preso à informação que consta no texto, não conseguindo entender a verdadeira intenção, subentendida no que a Mônica diz para a cartomante. A informação é passada de forma indireta para o leitor, que precisaria ter um conhecimento prévio sobre o que caracteriza o contexto “ser dona de casa no Brasil”, para entender que a Mônica se refere a ele em sua fala. Sperber e Wilson (1995) explicam que a construção do contexto parte de um conhecimento compartilhado cultural e socialmente, ou seja, o entendimento dessa tira também depende do que os alunos estrangeiros consideram como contexto “ser dona de casa no Brasil”, e se as características descritas pela fala da Mônica estariam apontando também para essa percepção.

Além disso, foram encontrados ao longo do livro diversos exercícios de aplicação gramatical que seguem a mesma estrutura apresentada na figura 17, e não foram localizadas atividades, de acordo com a concepção de Ribeiro e Guerra (2015), que integrem a leitura dos quadrinhos com tarefas comunicativas. Isso também é um indicador de que a abordagem comunicativa, de acordo com a definição de Almeida Filho (2013), embora seja assumida na apresentação do livro didático, não se mostra de forma coerente dentro dessa unidade.

Ao longo de todo o material, foram localizadas vinte e três (23) ocorrências de um dos componentes da linguagem verbal dos quadrinhos, o balão. Sua utilização geralmente está relacionada à inserção da fala dos personagens, ou seja, à linguagem verbal, mas, nesse livro, os balões carregam representações imagéticas das palavras que seriam ditas (figura 18).

Figura 18 - Cliente pede para embrulhar roupa para presente



Fonte: *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros*, 1993, 4ªed. 2003, p. 108.

Além das tiras, esse livro explora os seguintes gêneros: letra de música, anúncio de jornal, receita, diálogo, lenda, cartão postal, poema, resumo, bilhete, publicidade, horóscopo, crônica, reportagem e carta. Uma das principais características da abordagem comunicativa envolve o trabalho com as funções comunicativas, a partir do desenvolvimento de produções

escritas e orais com base na leitura de diferentes gêneros (JÚDICE, 2005). Esse aspecto é contemplado pelos exercícios de aplicação que aparecem no encerramento de cada unidade do livro. Após a “Leitura Suplementar”, última seção das unidades, que apresenta textos de gêneros variados, relacionados sempre a temas culturais, há um exercício de aplicação que solicita uma produção escrita com base no que foi lido pelo aluno. Com isso, percebe-se que ocorre o desenvolvimento das competências de escrita e leitura, a partir do uso de gêneros textuais.

2. Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação (2004)

Autores: Maria Harumi de Ponce; Sílvia Andrade Burim; Susanna Florissi.

Editora: Special Book Services (SBS)

Número de páginas: 242

Nível: Iniciante e intermediário.

Os conteúdos desse livro estão distribuídos em quatro grupos maiores, com cinco unidades cada, e em três apêndices extras. As vinte unidades trabalham em torno dos temas de cada grupo: (1) Eu e você, (2) O Brasil e sua língua, (3) A sociedade e sua organização e (4) O trabalho e suas características. O material tem o áudio de apoio disponível em quatro CDs ou em fitas cassete. A abordagem metodológica assumida pelas autoras é voltada para comunicação e interação, tendo como objetivo trabalhar a língua oral com referências à gramática normativa, cultura, história e sociedade do Brasil (p. 5). Além do livro texto e do áudio, o material também é composto por três cadernos de exercícios, voltados para estudantes de origem anglo-saxônica, asiática ou latina. O livro do aluno é graficamente chamativo, muito colorido, com grande variedade de exercícios e propostas de atividades, de acordo com a concepção de Ribeiro e Guerra (2015), relacionando áudio, leitura e interação entre os alunos. Ao final de cada página, há um pequeno quadro, trazendo conteúdos referentes ao léxico, ao vocabulário e a expressões regionais diversas.

Em relação ao uso de gêneros textuais para leitura, produção escrita e oral, o livro trabalha com reportagens, cartas, diálogos, letra de música, cartão de visita, e-mail, manchetes, cartão postal, hino nacional e discursos. Porém, não foi localizada nenhuma ocorrência de HQ, autêntica ou própria, como indica o quadro a seguir.

Quadro 3: Tabulação dos dados – livro 2

Critério de análise	Dados obtidos
Autenticidade e origem	Não há ocorrência de quadrinhos
Objetivo de uso da HQ	-----
Articulação da linguagem verbal e não verbal	-----

Percebeu-se que existem poucas fotografias no livro, e grande parte das suas ilustrações são desenhos próprios, que em alguns momentos são usados em conjunto como elementos da linguagem dos quadrinhos. Foram localizadas doze (12) ocorrências de elementos característicos da linguagem dos quadrinhos, balões, até a metade do livro, pois, desse ponto em diante, aparecem apenas textos de gêneros voltados para a linguagem verbal exclusivamente. Ele aparece em várias formas, o de pensamento (figura 19) e o de fala, por exemplo, em ilustrações referentes a exemplos de estruturas linguísticas (figura 20); e o balão ondulado, em exercícios que envolvem, por exemplo, a criação de um diálogo multimodal, no qual o aluno precisa criar um convite ou um pedido e escrever uma resposta (figura 21).

Embora não haja nenhuma ocorrência de HQ, a utilização dos elementos que compõem a sua linguagem é feita de forma interessante. O livro consegue desenvolver propostas que integram imagens e elementos como o balão, por exemplo, atingindo o seu propósito pedagógico sem precisar incluir uma história em quadrinhos completa. Isso mostra que o uso de quadrinhos exclusivamente autênticos não é essencial para que seja realizada uma boa sugestão de exercício ou atividade.

Um exemplo pode ser observado na figura a seguir. O exercício ilustrado pede que o aluno leia os balões de pensamento do personagem Luís e escreva as suas ações futuras, com base nas indicações expostas. Nesse exercício, o balão é usado para apresentar os exemplos de situação para a formulação das frases com o verbo no futuro. Embora ele esteja voltado para o aspecto gramatical, ele permite uma produção um pouco mais espontânea da língua-alvo do que um exercício com lacunas, por exemplo. A imagem, que mostra um rapaz alegre, também pode ser uma pista para a formulação dessas frases, uma vez que ele parece estar satisfeito com as suas próximas realizações. Com base nessas observações, é possível perceber que há uma composição de texto com duas linguagens (verbal e não verbal), gerando um significado e sendo usado pedagogicamente para chegar a um objetivo claro, exposto no enunciado.

Figura 19 - Balão de pensamento em exercício
 Leia o pensamento de Luís e escreva o que ele **fará** nos próximos anos:



Fonte: Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação, 2004, p. 38

A presença do balão como elemento formador do diálogo em conjunto com a imagem cria um cenário bastante semelhante ao que caracteriza as HQ, visto que há duas linguagens formando um texto. A diferença está na falta de uma narrativa sequencial e dos quadrinhos em si. Na figura 20, por exemplo, o aspecto comunicativo, indicado pela abordagem do livro está representado pelos exemplos de interação, ainda que sejam breves. Nessas interações também ocorre a presença de um aspecto cultural. Na primeira imagem, os dois personagens estão se conhecendo, e isso é indicado pela fala e pelo cumprimento com um aperto de mão. Pode-se perceber que pela vestimenta formal e pela pasta eles parecem estar em um contexto de trabalho, onde essa é uma forma adequada de cumprimentar um desconhecido. Além disso, essas imagens estão inseridas na seção “Aprenda” do livro, onde são apresentados novos conteúdos, e ela é acompanhada por um áudio. No áudio, junto com as falas, retratadas na figura adiante, há o fundo sonoro, que também dá uma pista sobre o contexto em que ocorrem as interações. No que concerne à primeira situação, ouve-se o som de máquinas de escrever e muitos telefones tocando, podendo indicar que eles estão em um escritório. Sabendo que o Brasil é um país onde a cultura permite que as pessoas se abracem, inclusive quando são apresentadas a desconhecidos, em ambientes mais formais, essa imagem representa uma situação com o objetivo pedagógico de mostrar que a adequação comportamental é necessária em uma interação. No entanto, no livro e no áudio não há nenhum enunciado ou comando para o aluno, portanto, entende-se que eles vão ouvir o áudio (sinalizado pelo símbolo do gramofone na imagem) e acompanhá-lo por meio das falas de cada personagem. Indicar apontamentos sobre as interações situacionais e as adequações

comportamentais parece ficar a cargo do professor, embora pudesse ser uma informação útil para o estudante.

Figura 20 - Balão de fala em diálogo de cumprimento



Fonte: Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação, 2004, p. 21

A imagem a seguir ilustra outro exemplo interessante de uso dos balões, pois marca o aspecto de fala dialogal que se encontra nas HQ. Esse é um exercício que está bastante ligado às concepções de uma abordagem comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2013). Nele, o enunciado indica que os alunos devem olhar as imagens e criar uma interação entre dois personagens, fazendo um pedido ou um convite e escrevendo uma resposta (usando os verbos poder e gostar conjugados no futuro do pretérito). Esse exercício é inserido depois de um quadro explicativo, que um dos usos desse tempo verbal é indicar polidez em um pedido ou convite, e apresenta exemplos. Entende-se que o exercício tem como objetivo fixar esse tipo de uso do verbo, logo, as construções dos alunos devem ser feitas levando em conta essa informação. Embora não seja indicado pelo livro, esse exercício também poderia ser usado para explicar fatores como: hierarquia e faixa etária (ambos a partir da interação da mãe com o filho), e relação social (a partir da imagem do casal). Todas essas variáveis interferem na comunicação e na forma como ela é realizada, portanto, além das orientações do enunciado, a imagem também desempenha um papel fundamental para a construção linguística adequada nesse exercício, visto que ela serve como pista para que os alunos possam identificar os interlocutores do diálogo antes de escreverem as falas.

Figura 21 - Criação de diálogo com balões ondulados



Fonte: Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação, 2004, p. 54.

Uma observação extra, que não interfere na realização do exercício, é de que o uso do balão ondulado não é o mais adequado para uma fala em que se faz um convite ou um pedido, pois ele indica uma alteração na voz do personagem, como, por exemplo, um grito (BARBIERI, 2017). Porém, o professor não precisa ter conhecimento dessa informação para realizar a proposta com sucesso, pois o exercício não aponta para a prosódia dos personagens, e formato do balão só tem papel estético, nesse caso.

3. Estação Brasil: português para estrangeiros (2005)

Autores: Ana Cecília Bizon; Elizabeth Fontão

Editora: Átomo

Número de páginas: 109

Nível: Intermediário e avançado.

Criado para o ensino de português especificamente relacionado ao ambiente profissional, esse livro se destaca dos demais. Seus conteúdos são voltados para o trabalho com a língua associada a quatro temas centrais: (1) questões culturais, (2) cidadania e cotidiano, (3) trabalho e qualidade de vida e (4) linguagens (p. 5). Ele é norteado pela abordagem comunicativa-interacional e não apresenta estruturas e sistematizações gramaticais nem exercícios de fixação. Suas atividades são inteiramente voltadas para situações linguísticas de uso, como pode ser visto, por exemplo, na proposta da página 15. Nela, o aluno deve entrevistar um colega sobre diversos problemas situacionais (ex.: som alto na casa do vizinho ou problemas com um colega que atende o celular durante uma reunião de trabalho), e escrever as soluções indicadas para resolver cada um deles. A produção escrita

deve ser feita de acordo com os contextos do enunciado, levando o aluno estrangeiro a refletir sobre diversos problemas reais que podem ocorrer no cotidiano brasileiro. Além disso, o material é indicado também preparatório para o exame Celpe-Bras (p. 6). Isso mostra que o livro procura seguir os princípios que norteiam a abordagem comunicativa, levando os alunos a agir de fato na língua-alvo.

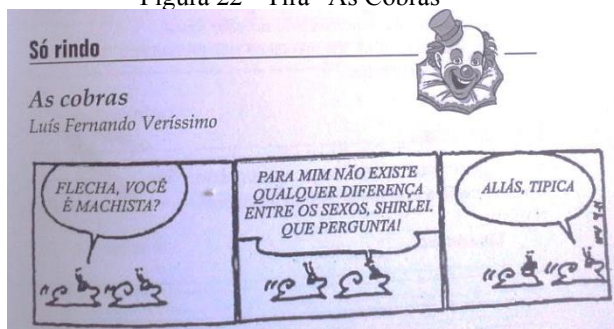
O áudio de apoio é disponibilizado por um CD e é utilizado ricamente ao longo do livro, como motivador de atividades relacionadas à produção oral ou escrita. Apenas textos autênticos foram encontrados ao longo do material, dos seguintes gêneros: crônica, notícia, cartas, diálogo, reportagem, anúncio, carta do leitor, propaganda, horóscopo, apresentação de livro, poesias e tira em quadrinhos²⁷.

Quadro 4: Tabulação dos dados – livro 3

Critério de análise	Dados obtidos
Autenticidade e origem	1 tira autêntica brasileira
Objetivo de uso da HQ	Texto de partida
Articulação da linguagem verbal e não verbal	Ocorre

No livro foi encontrada apenas uma ocorrência de tira autêntica, criada por Luís Fernando Veríssimo, integrante da série de ficção intitulada “As Cobras” (figura 22). Essa série de tiras foi desenhada pelo cartunista de 1975 até 1997 e publicada ao longo dos anos nas seções de quadrinhos de jornais brasileiros. Ela foi considerada como texto de partida, com base em Júdice (2009), uma vez que a sua leitura, junto com a de outros dois textos relacionados às diferenças culturais, serve como base para uma atividade de produção escrita sobre o mesmo assunto.

Figura 22 - Tira “As Cobras”



Fonte: Estação Brasil: português para estrangeiros, 2005, p. 21

²⁷ A tira faz parte do hipergênero história em quadrinhos.

A tira aparece na seção “Só rindo”, parte do livro que se destina a “apresentar textos lúdicos, eventualmente acompanhados de tarefas” (p. 7). Nesse caso, ela tem como objetivo ilustrar um exemplo de situação em que ocorre um pensamento estereotipado em relação às mulheres, tema que faz parte da questão norteadora da unidade: diferenças culturais. Ela está localizada entre dois textos maiores e é usada junto com eles para embasar uma atividade de produção textual. Essa atividade implica a compreensão do aluno sobre o tema e os significados implícitos dos textos que a antecedem, além de demandar a expressão escrita com base em informações anteriores. Essas habilidades são condizentes com os níveis B2, C1 e C2 do QECR (2004), ou seja, intermediário e avançado. Sendo o público alvo do material, pode-se dizer que a atividade exige um nível de conhecimento coerente com a proposta do livro.

Percebe-se que ocorre uma articulação entre as linguagens verbal e não verbal para produzir o sentido desejado dentro da proposição de uso da HQ, que é apresentar uma visão adicional aos outros dois textos sobre diferenças culturais. Por estar inserida em uma seção chamada “Só rindo”, pode-se esperar que o texto fosse usado também como um ponto de partida para o professor trabalhar em sala com o efeito de humor irônico (RAMOS, 2017), presente no diálogo entre as duas cobras da historinha, fato que não é explícito no livro, mas poderia ser feito pelo professor. No entanto, na apresentação, as autoras explicam que essa seção é destinada para textos lúdicos, que não precisam ser necessariamente engraçados, mas sim podem servir para transmitir um conteúdo de forma mais leve, considerando o filtro afetivo dos alunos. Além disso, a apresentação do livro também deixa claro que ele proporciona aberturas para estimular “o engajamento dos participantes, permitindo o desdobramento dos temas em novas atividades” (p. 7).

A leitura e a discussão do aspecto cultural presente na HQ também parecem caber ao professor, uma vez que não existe nenhum indicativo sobre isso no livro, porém existe um bom contexto que pode ajudar na realização desta tarefa e na compreensão do aluno a respeito do assunto tratado.

4. Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros (2005)

Autores: Emma Eberlein O.F Lima; Samira A. Iunes.

Editora: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. (EPU)

Número de páginas: 219

Nível: Intermediário e avançado.

Esse material, direcionado para o aperfeiçoamento linguístico de alunos com nível intermediário e avançado, é composto por dez unidades e não apresenta temas norteadores. Cada uma delas estrutura os conteúdos a partir de textos autênticos, que trazem aspectos culturais do cotidiano brasileiro, linguagem coloquial e formal e expressões idiomáticas, mesclando com pontos gramaticais específicos, ora revisando-os ora aprofundando-os. Essa organização condiz com a sua proposta de abordagem, gramatical-estrutural, e com o objetivo traçado pelas autoras, que consiste em levar o aluno pré-avançado a um alto nível de proficiência linguística, dando-lhe visão ampla da cultura brasileira, através da leitura (p. 7). O livro trabalha sempre com textos de partida autênticos, dos seguintes gêneros: conto, crônica, entrevista, reportagem, simpatias de revista. Além disso, ele usa uma mistura de fotografias e imagens próprias como ilustração.

Quadro 5: Tabulação dos dados – livro 4

Critério de análise	Dados obtidos
Autenticidade e origem	Não há ocorrência de quadrinhos
Objetivo de uso da HQ	-----
Articulação da linguagem verbal e não verbal	-----

Ao longo de todas as páginas, há apenas seis (6) ocorrências de uso de um elemento da linguagem dos quadrinhos, o balão. Ele aparece sob a forma de pensamento (figura 23) em seis situações diversas, ilustrando textos e exercícios, e na forma de fala apenas uma vez, ilustrando um exercício de expressões linguísticas (figura 24).

Por ser um livro voltado para o aperfeiçoamento linguístico, e sabendo que o QECR indica que alunos de níveis intermediário e avançado precisam reconhecer significados implícitos e nuances de sentido, em diversos gêneros textuais, acredita-se que poderiam ser selecionados alguns gêneros de histórias em quadrinhos, como a charge, o cartum e a tira.

Apesar de não usar HQ, o emprego dos balões, nos exemplos adiante, é fundamental para a composição do significado da mensagem transmitida pelas imagens. Na figura 23, que ilustra um texto sobre as diferenças entre a educação da infância atual em comparação com os modos antigos de se criar uma criança, vê-se um homem que olha para o menino e pensa nele com uma roupa igual à dele, simbolizando o desejo de uma postura mais madura. A posição da sua mão, apoiada no queixo, o sorriso no rosto e o fato de ter sido usado um balão de pensamento são indicativos da intenção do personagem. Ele parece desejar que o menino use

outro tipo de roupa e tenha outro tipo de comportamento. Se o balão usado fosse o de fala, a mensagem seria outra, pois ele estaria de fato expressando sua vontade, ou pedindo para que o menino usasse outra vestimenta.

Figura 23- Balão de pensamento sobre a criança



Fonte: Português Via Brasil, 2005, p. 40

Figura 24 - Falar como um papagaio



Fonte: Português Via Brasil, 2005, p. 33

Já na figura 24, o balão tem como função compor de fato uma expressão idiomática do português: “falar como um papagaio”, ou seja, falar demasiadamente. E a sua seleção também impacta diretamente no significado da imagem, especialmente porque foi usado um balão de fala. Se fosse escolhido um balão de pensamento, a expressão teria sido totalmente alterada e perderia o sentido, uma vez que não existe “pensar como um papagaio”. Essa imagem aproveita a linguagem dos quadrinhos para trabalhar com o léxico da língua, trazendo outra possibilidade de uso pedagógico no ensino de PLNM.

Observações e tendências: 1996 a 2006

Nos quatro livros analisados, publicados ao longo deste período, foi possível perceber que 50% deles apresenta uma seleção de tiras autênticas. Ao todo foram encontradas dezenove (19) ocorrências de tiras individuais, sendo dezoito (18) da Turma da Mônica (SOUSA) e uma (1) da série “As Cobras” (VERÍSSIMO). Os outros 50% são compostos de livros que fazem uso de elementos da linguagem dos quadrinhos para ilustrar suas unidades. O balão e a composição de diálogo multimodal foram os dois elementos encontrados nesta seleção.

Muitas tendências observadas no levantamento acadêmico de estudos sobre quadrinhos encontram-se refletidas nos livros didáticos desse período. Embora não tenham

sido realizadas pesquisas específicas sobre a aplicação desse hipergênero no ensino de línguas estrangeiras, algumas orientações do documento oficial PCN+, sobre essa prática pedagógica, puderam ser percebidas nos livros analisados. O incentivo ao trabalho com diversos gêneros textuais, que significam a partir da sua inserção em contextos socioculturais, também inclui o uso de histórias em quadrinhos. O documento explica que a articulação entre as linguagens verbal e não verbal deve ser trabalhada na geração do significado, para que o aluno desenvolva a sua capacidade de leitura e de produção na língua-alvo. Isso pode ser observado em todos os livros, mesmo nos que não usam quadrinhos autênticos.

No primeiro, “Aprendendo português do Brasil” (2003), é possível perceber, na tira sobre a cartomante, que a intenção da Mônica não está expressa apenas quando ela diz que não quer um futuro com materiais de limpeza, mas também na sua expressão facial séria e sem nenhuma marca de expectativa positiva. No segundo livro, essa formação de significado está presente no exemplo em que os alunos devem criar frases sobre o futuro com base nos pensamentos inseridos nos balões. A expressão facial alegre do rapaz também é uma pista que pode influenciar na produção dos alunos, mostrando que há um significado por trás da leitura dos pensamentos em conjunto com a imagem. O terceiro livro também reflete o apontamento dos documentos oficiais, uma vez que usa a tira para compor um significado maior, dentro do tema sobre diferenças culturais, em conjunto com outros dois gêneros. Por fim, o último livro mostra que a composição da expressão “falar como um papagaio” só é possível graças à articulação entre a imagem da ave com o balão de fala e as palavras que ele contém. Mostrando que os elementos que compõem as linguagens dos quadrinhos também podem ser usados para trabalhar com expressões lexicais.

Além disso, no PCN + também há uma orientação a respeito do uso de suporte gráfico no auxílio da leitura de textos em etapas, partindo do multimodal até chegar aos gêneros compostos apenas por linguagem verbal. Nas pesquisas acadêmicas, a tendência em relação a essa citação oficial abarca o trabalho com o cenário das HQ, ilustrando situações reais dentro de um tema maior, além-quadrinhos, como ocorre no livro “Aprendendo Português do Brasil”. Ao usar uma tira como texto para motivação de cada unidade, as autoras procuraram realizar uma seleção relacionando o seu tema central e conseqüentemente das situações comunicativas desenvolvidas ao longo do livro, com o contexto do quadrinho, como observado anteriormente, na figura 16.

Além de serem usadas como texto para motivação, também houve o emprego das tiras como texto de partida para a realização de atividade de produção. Percebe-se que os livros

desse período trabalham com diversos gêneros textuais, refletindo outra orientação dos documentos oficiais, para o ensino de línguas estrangeiras (PCN+). Esse trabalho com gêneros, associado a atividades ou exercícios que levem o aluno a interagir na língua-alvo, caracterizam a abordagem comunicativa. Embora ela seja assumida por três dos quatro livros, percebeu-se que apenas dois deles de fato apresentam indícios dela ao longo das suas páginas. Seja através da formulação de atividades logicamente encadeadas, que usam os quadrinhos para levar o aluno a produzir espontaneamente, como ocorre no livro “Estação Brasil”. Seja através da proposição de exercícios que integram a produção escrita contextualizada e as variáveis que podem afetar uma boa comunicação intercultural, como pode ser encontrado no livro “Bem Vindo!”.

O último ponto que vale ser destacado nessa análise concerne ao público-alvo das HQ. Nas pesquisas acadêmicas que tratam os quadrinhos como gênero textual, pautadas sobre a concepção teórica de Bakhtin (2000), defende-se a ideia de que HQ não devem mais ser vistas como uma leitura voltada para crianças e jovens (NAKAGAWA, 1996), como ocorria em meados da metade do século XX (VERGUEIRO, 2017). Essa tendência também pode ser percebida nos livros de PLNM, uma vez que foram encontradas ocorrências de tiras autênticas em livros voltados para alunos adultos, com nível linguístico iniciante e intermediário/avançado. Mostrando também que esse não é um texto com grau de dificuldade inferior e que pode ser levado para aulas de diversos níveis e com objetivos variados.

- **Publicações entre 2007 e 2017**

5. Terra Brasil: curso de língua e cultura (2008)

Autores: Regina Lúcia Péret Dell’Isolla; Maria José Aparecida de Almeida.

Editora: Editora UFMG

Número de páginas: 320

Nível: Iniciante e intermediário

Com abordagem comunicativa-interacional, o livro tem como objetivos trabalhar gramática e cultura, priorizando a língua formal, e desenvolver as quatro competências (produção oral, produção escrita, compreensão auditiva e leitura) (p. 8). Além de propor também atividades, idealizadas de acordo com os princípios do exame Celpe-Bras (p. 7). Ele é iniciado por uma lição introdutória sobre apresentações, seguida por doze unidades temáticas e três anexos. Os assuntos que as norteiam são: (1) primeiro encontro; (2) barzinho; (3) lar,

doce lar; (4) na praia; (5) no restaurante; (6) escolhendo o que vestir; (7) mente sã em corpo sã; (8) o superatleta; (9) mudança de vida; (10) entrevista; (11) saudade; (12) terra Brasil.

Cada uma delas é iniciada por um diálogo, ligado ao ponto gramatical, aspecto cultural e vocabulário que serão desenvolvidos ao longo das páginas. Duas tarefas comunicativas também aparecem nas unidades, trabalhando com diversos textos, como: diálogo, propaganda, reportagem, anúncio de jornal, bilhete, manifesto, previsão do tempo, letra de música, receita, formulários, carta do leitor, entrevista, resumo, piada, artigo e história em quadrinhos. Além disso, foi observado que o livro trabalha com a nomenclatura “atividade” para designar atividades e exercícios de forma sinônima. Em relação ao áudio de apoio, ele é disponibilizado pelo site do livro²⁸, e traz diálogos, textos referentes à seção “Ouça bem” e músicas brasileiras, utilizadas em diversos momentos.

Quadro 6: Tabulação dos dados – livro 5

Critério de análise	Dados obtidos
Autenticidade e origem	1 tira autêntica brasileira
Objetivo de uso da HQ	Atividade linguística e cultural
Articulação da linguagem verbal e não verbal	Ocorre

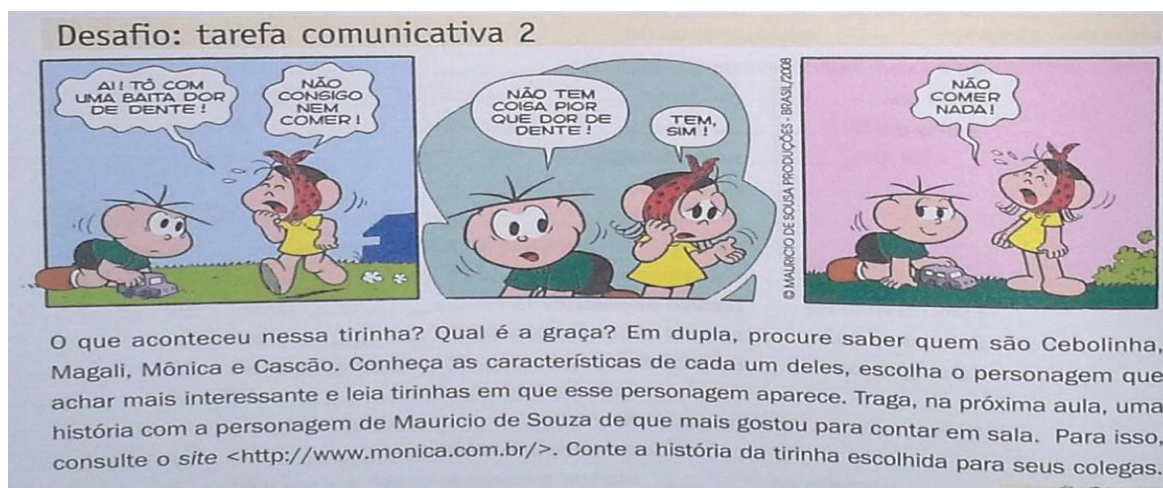
Neste material há apenas uma ocorrência de história em quadrinhos autêntica (figura 25), pois a maioria das imagens é própria, havendo também o uso de fotografias. A tira da Turma da Mônica aparece dentro da sétima unidade, cujo tema maior trata sobre doenças, na seção “Desafio: tarefa comunicativa 2”. Essa seção tem como objetivo, de acordo com as autoras, “levar o aprendiz a usar a língua portuguesa de forma semelhante à maneira como os falantes nativos a usariam. Portanto, trata-se de uma *ação* com um *propósito* direcionado a um ou mais *interlocutores*” (p. 8). Ou seja, pretende-se que ela represente de fato a abordagem comunicativo-interacional, assumida pelo livro didático, levando o aluno a agir na língua-alvo.

Após o desenvolvimento do tema por meio de diálogos, textos sobre saúde e medicina popular, diversos exercícios e atividades, o quadrinho aparece como texto de partida de duas atividades. A primeira é uma pesquisa para ser feita em casa, e a segunda consiste em uma atividade de produção oral, composta por duas partes, relacionada ao texto que segue a tira,

²⁸ Endereço: 150.164.248/cenex/terrabrasil/

sobre expressões formadas com substantivos que nomeiam partes do corpo, por exemplo: dor-de-cotovelo, pé-de-chinelo, costas quentes, entre outras.

Figura 25 - Magali com dor de dente



Fonte: Terra Brasil: curso de língua e cultura, 2008, p. 176

A exploração desta tira é realizada de forma bastante completa pelo livro, visto que ela está inserida em um contexto coerente com a sua temática sobre doenças. A leitura da tira e dos aspectos do humor são apontados pelo enunciado, dando indicações para o professor que esta é uma das tarefas que devem ser realizadas com os alunos. Esse é o primeiro livro que, de fato, explicita a necessidade de leitura da tira, mostrando que ela foi selecionada e inserida na unidade com um objetivo claro, e não apenas como uma sugestão que poderia ser pulada.

O enunciado propõe o conhecimento das características de outros personagens da Turma da Mônica, por meio de uma pesquisa sobre o autor (sugerindo uma referência de busca). Isso é interessante, pois mostra que ter um conhecimento prévio sobre o contexto dos personagens pode ser necessário para a compreensão leitora. O efeito de humor, por exemplo, um dos aspectos que devem ser desenvolvidos, de acordo com o enunciado, só faz sentido se o aluno conhece a característica comilona da personagem Magali. Isso porque, no segundo quadrinho, o Cebolinha tem como conhecimento compartilhado que uma dor de dente é horrível, considerando-a como a pior das dores. Porém, conhecendo as características da Magali, o leitor entende a sua fala no último quadrinho e o efeito de humor da tira, compreendendo que, para ela, ficar sem comer supera qualquer dor, inclusive a sua dor de dente.

Outro ponto interessante é que o enunciado sugere que os alunos façam uma busca por outras tiras, e escolham uma delas para apresentar em sala. Isso pode ajudar a ampliar o conhecimento dos estrangeiros sobre os quadrinhos brasileiros, e também estimula a leitura e a reconstrução das histórias, no momento em que eles têm que apresentar oralmente uma narrativa em quadrinhos para a turma. Júdice considera a reconstrução e a reescrita do texto como uma atividade epilinguística, de acordo com Franchi (1987 apud JÚDICE, 2009). Para ele, esse tipo de atividade é caracterizada por “um trabalho de reflexão sobre a linguagem, implicando a desconstrução e a reconstrução de textos em função de determinados efeitos pretendidos” (p. 22).

A prosódia da língua portuguesa também pode ser explorada por meio dessa apresentação oral, uma vez que a tira apresenta diversos indicativos pragmáticos que se relacionam com o contexto. No primeiro quadro da tira da Magali, por exemplo, as palavras estão inseridas em um balão ondulado, indicando que seu ritmo de fala está alterado, devido à intensidade da sua dor, enquanto a fala do Cebolinha encontra-se em um balão liso. Além disso, a expressão facial da personagem, junto com as gotas de lágrima que saem dos seus olhos, indicam também o que ela está sentindo, influenciando não apenas a forma como o aluno deve falar durante a sua apresentação, mas, também, o estado físico que ele precisa representar para seus colegas. Vale salientar que entende-se que essa exploração da HQ não será realizada por todos os professores de PLN, uma vez que aprender a ler completamente as linguagens desse hipergênero demanda uma espécie de “alfabetização” (VERGUEIRO, 2014, p.31).

A expressão “dor de dente” que aparece no segundo quadrinho se relaciona diretamente com a próxima atividade e com o próximo texto, uma vez que trabalham diversas expressões relacionadas às partes do corpo. Observa-se mais uma vez que os quadrinhos foram usados para explorar uma expressão do léxico, assim como ocorre no livro “Português Via Brasil”, analisado anteriormente.

6. Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros. Volume 1 (2008); Volume 2 (2009); Volume 3 (2010)

Autores: Emma Eberlein O.F. Lima; Lutz Rohrmann; Tokiko Ishihara; Samira Abirad Iunes; Cristián Gonzales Bergweiler.

Editora: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. (EPU)

Número de páginas: (Vol.1) 138; (Vol.2) 169; (Vol.3) 161

Nível: Iniciante a intermediário.

Essa coleção é composta por três volumes, cada um deles formado pela união do livro texto com o caderno de exercícios do aluno. Tendo como abordagem teórica assumida a comunicativa-estrutural, os objetivos dessa coleção consistem em: levar o aluno, mediante atividades ligadas a suas experiências pessoais, a envolver-se no processo de aprendizagem da estrutura da língua; levar o aluno a compreender e falar, além de desenvolver sua competência escrita (p. 3). No sumário dos livros, junto com os temas de cada lição, aparecem também os seus objetivos comunicativos e gramaticais. Além das unidades temáticas, os livros trazem seções de revisão, fonética, apêndice gramatical e vocabulário alfabético.

Nos três volumes, o trabalho com gêneros se faz presente em exercícios e atividades que se relacionam com o áudio de apoio que acompanha o material, refletindo as indicações dos PCN+ sobre o ensino de LE pautado por diferentes gêneros. Textos autênticos e próprios são explorados pelos livros, através da leitura e da produção de notícias, diálogos, formulários, anúncios, cardápio, propaganda, panfleto, reportagem, entrevistas, biografias, poemas, convite, lista, sites diversos, piada, charada, crônica, letras de música, depoimento e resumos. Desenvolver a produção escrita e oral na língua-alvo, em diversos gêneros, é uma das marcas da abordagem comunicativa e isso é realizado constantemente nos três livros.

Quadro 7: Tabulação dos dados – livro 6

Critério de análise	Dados obtidos		
	Vol.1	Vol.2	Vol.3
Autenticidade e origem	Não há	Não há	1 tira própria
Objetivo de uso da HQ	-----	-----	Ilustrar expressão linguística
Articulação da linguagem verbal e não verbal	-----	-----	Ocorre

Esta coleção não seleciona, em nenhum volume, histórias em quadrinhos autênticas, mas, faz uso de uma tira própria²⁹ e de elementos característicos da linguagem dos quadrinhos, como o balão. A cada volume, esse uso varia, e eles aparecem em conjunto com ilustrações próprias ou fotografias, criando uma imagem multimodal, semelhante às fotonovelas. No primeiro volume, voltado para alunos iniciantes (equivalente ao nível A1 do QECR), foram encontradas trinta e uma (31) ocorrências de balões em conjunto com imagens (figura 26), seja ilustrando exemplos linguísticos em exercícios de leitura e de compreensão auditiva, seja ilustrando um texto.

²⁹ A classificação de tira foi feita com base no entendimento dela como um formato (RAMOS, 2017).

Figura 26 - Diálogo ao telefone

D2 No telefone
 Ouça a gravação e preencha o bilhete.

Hotel Bristol, bom-dia?

O senhor Müller está?

R E C A D O

Hotel Bristol, ___/___/___ Horário: _____
 Para o Sr.(a): Müller
 O Sr.(a): _____
 telefonou esteve no hotel
 vai ligar novamente deixou recado
 ligue para _____
 Recado: _____

 Mensagem recebida por: _____

Fonte: Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros. Vol. 1, 2008, p. 5

Observa-se que, na figura 26, por exemplo, o balão é usado para ilustrar a conversa telefônica que ocorre no áudio. O enunciado desse exercício pede para o aluno preencher um bilhete, após ouvir o diálogo. Compreender a mensagem e anotar um recado é uma ação de uso linguístico que pode ocorrer na vida do aprendiz, por isso pode-se considerar que essa proposta se baseia na abordagem comunicativa. Entende-se, portanto, que embora o balão seja ilustrativo, ele representa a transcrição da fala das personagens, que é trabalhada de forma conjunta com a produção escrita, dando pistas sobre o diálogo que será ouvido e servindo de apoio para a compreensão auditiva.


No segundo volume desta coleção, destinado a alunos iniciantes (equivalente ao nível A2 do QECR), há trinta (30) ocorrências de uso de balões em imagens em fotografias. Eles aparecem também soltos, com sugestões de expressões linguísticas; ou com fotografias no lugar do texto que compõe o conteúdo, ilustrando um pensamento (figura 27). Aparecem sempre em caráter ilustrativo, sem traços de narrativa sequencial.

Figura 27 - Imagem no balão de pensamento

2. Faça frases.

Nós	VER	Pedro na praia.
Tião e Zé		o filme ontem.
Eu		o jornal de hoje?
Você		minhas amigas todos os dias.
Tânia		Paula hoje?

3. Fale com seus/suas colegas.
 Que programas você vê na televisão?
 Que filmes brasileiros você já viu?
 Vocês viram o show?
 a peça?
 o concerto?
 o quadro?



Fonte: Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros. Vol. 2, 2009, p. 5

Na figura anterior, por exemplo, observa-se que há dois tipos diferentes de balão: o de fala e o de pensamento. Eles são usados em exercícios que aparecem depois de uma explicação gramatical sobre a conjugação do verbo irregular “ver”, no pretérito perfeito. Percebe-se que o primeiro balão é usado como exemplo do que o aluno deve fazer, uma vez que o enunciado do exercício dois é bastante simples. A presença do balão de fala também parece indicar que se trata de uma produção oral e não escrita, uma vez que ele representa o traço de oralidade nos quadrinhos (VERGUEIRO, 2014). Isso é confirmado no exercício seguinte, cujo enunciado pede que os alunos falem entre si sobre os temas indicados. O balão de fala também é usado como exemplo, mostrando como poderiam ser construídas as perguntas, enquanto o balão de pensamento ilustra um sanfoneiro. Pode-se dizer que o balão de pensamento é usado como um apoio ao vocabulário, uma vez que os alunos que não conhecem a palavra “sanfoneiro” podem compreender melhor vendo a figura que ele apresenta.

Nesse terceiro exercício, o aluno pode responder livremente, embora as perguntas sejam indicadas pelo enunciado, trazendo a marca da abordagem comunicativa-estrutural assumida pelo livro. Todos esses exemplos de exercícios trabalham o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que ela engloba as competências e conhecimentos linguísticos (exercício 2 e 3), assim como trabalha com o treinamento de estruturas interacionais (exercício 3) (competências organizadas no OGEL, ALMEIDA FILHO, 2015, p. 15).

O último volume, direcionado para alunos intermediários (equivalente ao nível B1 do QEQR), é o que menos faz uso de elementos dos quadrinhos, com vinte e seis (26)

ocorrências, mas é nele que aparece a única tira da coleção. Ela é própria, composta por um quadro, e tem como objetivo ilustrar o exemplo do conteúdo referente ao discurso direto e indireto (figura 28). A sua classificação como tira se deve ao fato de que ela apresenta dois elementos característicos desse formato: uma sequência narrativa entre três personagens e o uso de balões de fala. Embora não esteja dentro de um quadrinho delimitado por linhas, observa-se que os objetos do cenário ajudam a marcar o seu limite gráfico, sendo considerada como uma tira composta apenas por um quadro.

Figura 28 - Discurso direto e indireto

B1 Discurso indireto

Exemplo: Discurso direto: Ele disse: – Já é tarde.
 Discurso indireto: Ele disse que já era tarde.

Há dois momentos diferentes para a reprodução do que foi dito:

1. reprodução imediata
2. reprodução posterior

1. Reprodução imediata



Fonte: Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros. Vol. 3, 2010, p. 62

Observa-se na figura 28 que, além do exemplo sobre o discurso indireto e direto, que aparece no item B1, a tira é usada pedagogicamente para representar uma forma de reprodução imediata da fala de cada personagem, complementando e exemplificando o conteúdo exposto. A prosódia do diálogo é marcada pela variação dos balões. Enquanto o primeiro rapaz e o senhor falam em um tom de voz normal, uma vez que o balão liso é usado para englobar suas palavras, o fato de que o senhor tem dificuldades auditivas fica evidente pela utilização do balão ondulado, que representa um grito saindo do megafone. Além disso, o homem idoso pergunta o que foi dito pelo primeiro personagem, e usa um aparelho de amplificação sonora, marcando a sua perda auditiva. Isso representa também a articulação entre linguagens verbal e não verbal para gerar um significado dentro da tira.

7. Tudo bem? Português para a nova geração. Volume 1 (2011); Volume 2 (2013)

Autores: Maria Harumi de Ponce; Sílvia Andrade de Burim; Susanna Florissi.

Editora: Special Book Service (SBS)

Número de páginas: (Vol.1) 155 e (Vol.2) 175

Nível: iniciante a intermediário-avançado

Pautados pela abordagem comunicativa, esses dois volumes são os únicos voltados para o público infanto-juvenil, de nível iniciante até intermediário-avançado. Seu objetivo consiste em trabalhar o português brasileiro falado coloquialmente, mesclado com referências à gramática (vol.1, p. 3). Ambos distribuem seus conteúdos ao longo de dez unidades, que discutem temas, como: amizade, família, cotidiano, escola, meio ambiente, a presença de jovens no mundo, tecnologia, comemorações, arte e cultura e língua portuguesa. Cada uma delas traz seções específicas, que abarcam humor, variação linguística, vocabulário, curiosidades e poesia. O áudio de apoio, usado em atividades e exercícios ao longo dos livros, é disponibilizado em dois CDs. Além disso, essa coleção trabalha em consonância com as novas tecnologias, indicando na seção “Conectando-se” diversas sugestões de sites e pesquisas on-line, relacionadas ao tema desenvolvido pela unidade. A partir desse segundo período, percebe-se que os livros passam a explorar também as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, em consonância com o que foi observado no levantamento das tendências acadêmicas, que em 2014 passam a trabalhar com o multiletramento.

Suas atividades, em ambos os volumes, buscam trabalhar aspectos interativos e comunicativos dentro de situações contextualizadas. Os dois volumes fazem uso de elementos dos quadrinhos, como os balões, com fins ilustrativos.

Quadro 8: Tabulação dos dados – livro 7

Critério de análise	Dados obtidos	
	Vol.1	Vol.2
Autenticidade e origem	Não há	Não há
Objetivo de uso da HQ	-----	-----
Articulação da linguagem verbal e não verbal	-----	-----

No primeiro volume, há cinco (5) ocorrências de balões, ilustrando exemplos de frases de cumprimento, e também em conjunto com fotografias e imagens próprias em exercícios ao longo do livro. As HQ aparecem neste material apenas como referência de leitura: o cartunista Ziraldo e o personagem Menino Maluquinho são citados na Unidade 6, que trata sobre

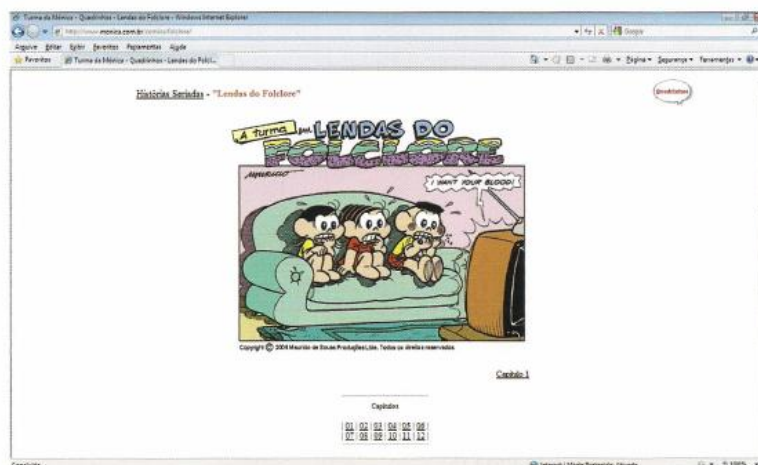
hobbies, brincadeiras e lazer, em um poema de 1992; já a Turma da Mônica tem o seu site apontado na seção “Conectando-se” como referência para pesquisa sobre lendas do folclore brasileiro (Unidade 7, p. 99) (figura 29). Não há nenhuma menção a respeito do objetivo dessa seção no livro, mas pode-se perceber que ela sempre apresenta sugestões de leitura de diversos textos, de acordo com o tema geral da unidade, que devem ser pesquisados na internet (p. 15; 28; 42; 56; 71; 85; 99; 114; 129 e 144). Não há indicações direcionadas ao professor sobre tarefas associadas com esta pesquisa, que podem ser desenvolvidas de acordo com o seu interesse pedagógico dentro da unidade.

Na figura adiante, por exemplo, observa-se que o livro mostra uma página da internet com os dois sites de referência, para que os alunos possam realizar a busca da HQ sobre o folclore. Essa seção aparece dentro da unidade que fala sobre datas comemorativas, incluindo o dia do folclore. O livro traz, na página 88, um texto que apresenta o dia do folclore, sua origem e as danças brasileiras relacionadas a ele. Porém, a indicação da leitura da HQ acontece apenas na página 99, última da unidade. Entre a introdução do tema e essa seção, o contexto geral se perde, pois o livro passa a tratar de muitos outros assuntos, retomando o folclore depois de onze páginas. Dentro dessa organização, o quadrinho aparece de forma isolada na sua página, sem nenhuma orientação para o aluno ou para o professor e sem nenhuma retomada do tema geral.

No entanto, a inserção da pesquisa on-line no site da Turma da Mônica mostra que a multimodalidade se faz presente ao longo desse material. Primeiro por causa da leitura de textos multimodais, formados por linguagem formal e informal, como os quadrinhos; e segundo, porque essa multimodalidade também existe na composição das páginas virtuais, de acordo com as concepções de Rojo (2012), que os alunos irão manipular ao longo do trabalho com esses livros.

Figura 29 - Site Turma da Mônica

CONECTANDO-SE



www.monica.com.br/comics/folclore
www.sitededicadas.uol.com.br/cfolc.htm

Fonte: Tudo Bem? Português para a nova geração. Vol.1, 2011, p. 99

No segundo volume, não há nenhuma menção às HQ, tendo seus elementos usados apenas duas vezes, na parte de exercícios de fixação, anexos ao final do livro. A partir da página 161, o livro traz um anexo com exercícios sobre a conjugação verbal na segunda pessoa do singular e do plural. No que concerne à Unidade 9, os balões aparecem no exercício 1 (figura 30).

Figura 30 - Balão em exercício



Fonte: Tudo Bem? Português para a nova geração. Vol.2, 2013, p. 175

Esse exercício é bastante interessante, pois esse livro foi o único, encontrado dentro do *corpus*, que usa elementos dos quadrinhos para trabalhar com verbos conjugados na segunda pessoa. Uma das propostas dessa coleção é trabalhar com a segunda pessoa, na conjugação verbal singular e plural, fato que não ocorre com frequência em livros de PLNM. A maioria dos livros brasileiros com proposta comunicativa costuma se basear no uso oral e escrito da língua portuguesa, variante brasileira, que é recorrente na maior parte do país. Isso porque “o livro didático assume [...] um importante papel na construção das representações que os aprendizes têm sobre a língua-alvo” (TOSATTI, 2009, p. 61). Como consequência, acabam explorando menos determinadas construções linguísticas que são usadas em pouquíssimas situações do cotidiano, como é o caso dos verbos conjugados na segunda pessoa³⁰. A proposta dessa seção do material é trazer uma série de exercícios com essa conjugação verbal, portanto, todas as construções dos enunciados e das frases de exemplo são feitas com a segunda pessoa. Levando em conta que o livro é editado e produzido no Brasil, essa organização, embora seja interessante, mostra, muitas vezes, estruturas que parecem mais com o português empregado em Portugal, deixando um aspecto artificial no que concerne ao uso brasileiro.

Isso se intensifica nesse exemplo, pois os balões de fala e o verbo “dizer” no enunciado indicam que o exercício pretende trabalhar com a oralidade da língua. Ao pedir que os alunos criem produções a partir de cada situação ilustrada pelas figuras, ele apresenta um aspecto comunicativo, levando o estudante a agir na língua-alvo. No entanto, ele deve usar a conjugação na segunda pessoa, e isso não ocorre na realidade de fala da maioria dos estados do Brasil.

Um último ponto a ser destacado, é que na figura 30 aparece um grupo de pessoas conversando, abaixo do exemplo em amarelo, e a fala deles está em inglês. Sabendo que o livro não trabalha com tradução, uma vez que a sua abordagem é a comunicativa, e que o público-alvo pode ser oriundo de países com diversos outros idiomas, acredita-se que seria mais adequado que o exemplo fosse escrito em português.

8. Fale Português: português do Brasil para estrangeiros. Volume 1 (2016).

Autores: Maria Harumi de Ponce; Maria Lúcia Versa; Sílvia Andrade de Burim; Susanna Florissi

Editora: HUB Editorial

Número de páginas: 101

Nível: Iniciante a pré-intermediário

³⁰ Exceto quando o livro se propõe a trabalhar com as variedades regionais do Brasil, trazendo a segunda pessoa para mostrar o uso linguístico nos estados do Sul do país.

Esse é o livro mais recente dentro do *corpus* de análise. Acredita-se que, por essa razão, ele explora muito mais, em relação aos outros livros analisados, os conteúdos armazenados on-line³¹, como o áudio de apoio para diálogos, exercícios e desafios. Isso reflete a tendência, encontrada na produção acadêmica, de se trabalhar com as novas tecnologias no contexto educacional. A partir de 2014, observa-se que há um aumento na utilização de textos multimodais, pois o ensino começa a explorar as possibilidades do avanço tecnológico, como por exemplo, o armazenamento de conteúdos complementares em servidores on-line. Essa nova postura acarreta também no desenvolvimento do multiletramento dos alunos, tanto no que concerne às multiplicidades culturais, que existem no PLNM, quanto nas multiplicidades semióticas dos textos on-line, que transmitem a sua mensagem através de uma composição entre imagem e texto verbal. Essa multiplicidade também está presente nos quadrinhos (VERGUEIRO, 2014).

A abordagem comunicativa aparece refletida nos objetivos, que visam a trazer a prática ao aprendizado do português como língua estrangeira, com informações da cultura do povo brasileiro, além de desenvolver atividades contextualizando situações variadas (p. 3). O livro é dividido em dez unidades, que explicitam no sumário o seu objetivo comunicativo, gramatical e materiais que deverão ser acessados on-line. As unidades trabalham a língua portuguesa através de diversos gêneros, como diálogo, entrevista, artigo, cardápio, agenda de atividades, letra de música, e-mail, reportagem, anúncio de jornal, bilhete, diário pessoal, sinopse, resenha, poema, lista, lenda, receita e também com o hipergênero história em quadrinhos. Isso mostra que as indicações dos documentos oficiais, sobre o ensino de LE pautado por gênero, são seguidas também nesse livro. De forma geral, imagens e fotografias autênticas são usadas para ilustrar suas unidades, além disso, o material prioriza a seleção de textos autênticos.

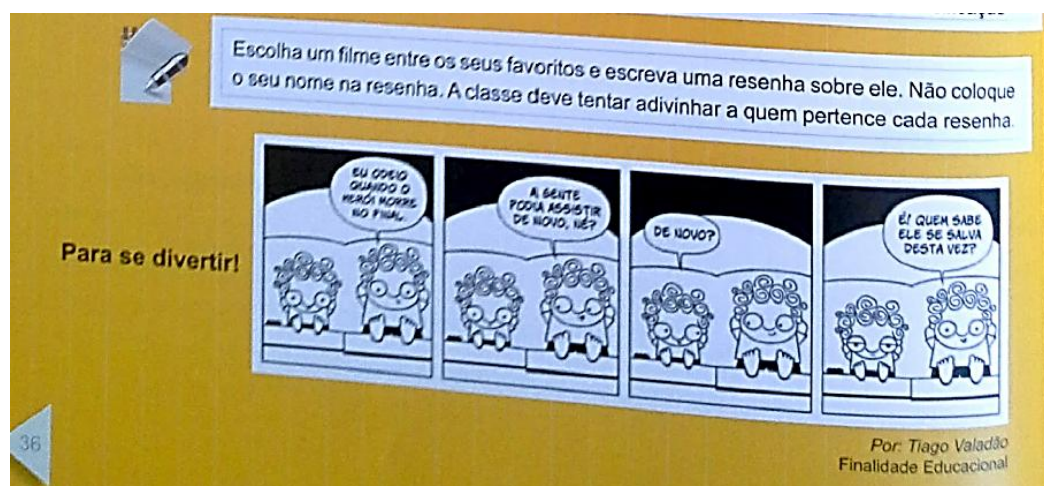
Quadro 9: Tabulação dos dados – livro 8

Critério de análise	Dados obtidos
Autenticidade e origem	1 tira autêntica brasileira
Objetivo de uso da HQ	Leitura temática
Articulação da linguagem verbal e não verbal	Ocorre parcialmente

³¹ Endereço: hubeditorial.com.br/faleportugues1

Foram encontradas cinco (5) ocorrências de elementos dos quadrinhos, no caso os balões, inserindo exemplos de estruturas linguísticas em conjunto com fotografias. Além disso, o material apresenta uma (1) tira autêntica, criada pelo cartunista Thiago Valadão.

Figura 31 - Tira sobre cinema



Fonte: Fale Português: português do Brasil para estrangeiros. Vol.1, 2016, p. 36

Ela apresenta uma situação em que há dois amigos vendo um filme, e está inserida na seção “Para se divertir” da Unidade 4. O contexto das atividades anteriores abarca o tema cinema e filmes, o mesmo assunto da historinha mostrada na tira. Apesar disso, não há nenhuma indicação voltada para o professor, a respeito da sua leitura, nem sobre a compreensão do efeito de humor. A tira é inserida com o objetivo de entreter, ela aparece depois de uma tarefa de produção escrita, para ser feita em casa. Não há um objetivo pedagógico claro nessa inserção, um aluno poderia pular sua leitura, se ela não for trabalhada pelo professor em sala de aula. Esse é um exemplo que foge à concepção de Ribeiro e Guerra (2015), no que tange à seleção e utilização de materiais didáticos dentro de uma sequência de atividades encadeada logicamente. Pois a única relação que se percebe entre a tira e o contexto em que ela se encontra é a temática.

Entende-se, portanto, que a articulação entre as linguagens verbal e não verbal da tira ocorre parcialmente, marcando apenas o tema maior, porém, a ausência de uma proposta de exploração textual diminui a sua importância dentro do contexto didático.

Observações e tendências: 2007 a 2017

Nos sete livros analisados publicados ao longo deste segundo período foi possível perceber que aproximadamente 43% deles apresenta uma seleção de tiras autênticas, mostrando que foram usados menos quadrinhos do que no período anterior. Ao todo foram encontradas apenas três (3) ocorrências de tiras individuais, sendo uma (1) da Turma da Mônica (SOUSA), uma (1) própria dos autores do livro “Novo Avenida Brasil - Vol.3”, e uma (1) de Thiago Valadão.

Quanto ao seu uso, percebeu-se que apenas o livro “Terra Brasil” propõe uma exploração pedagógica da tira em uma atividade, cuja concepção está de acordo com a visão de Ribeiro e Guerra (2015). O livro insere o quadrinho dentro de uma sequência de atividades e exercícios, que seguem uma temática geral e são encadeados de forma clara, antes e depois. Além disso, o enunciado traz indicações explícitas para o professor, sobre o que deve ser desenvolvido com os alunos, tanto durante a leitura quanto nas atividades que serão realizadas em casa. Percebe-se que a tira foi usada nesse livro com os seguintes objetivos pedagógicos, coerentes com a sua abordagem comunicativo-interacional: trabalhar leitura e compreensão, incluindo o efeito de humor; servir como base para uma atividade epilinguística de reescrita e apresentação oral de outra tira escolhida; apresentar uma expressão lexical (dor de dente), que é desenvolvida na atividade seguinte; e levar os alunos a pesquisarem outras publicações em quadrinhos, através da internet e das novas tecnologias.

A tira produzida pelos autores do terceiro volume da coleção “Novo Avenida Brasil” tem uma utilidade pedagógica de caráter ilustrativo. Ela é inserida dentro de uma explicação sobre os discursos direto e indireto, com o objetivo de mostrar, por meio de um diálogo entre três personagens, como essa estrutura é construída no português brasileiro. Logo em seguida, o livro traz um exercício de produção oral, para fixar a explicação sobre o conteúdo. Ele não se relaciona diretamente com a tira, mas sim com o conteúdo que ela ilustra. Pode-se dizer que essa organização pedagógica também está de acordo com a abordagem comunicativa-estrutural, assumida pelo livro. Uma vez que concilia o exemplo da tira, que reflete uma forma de uso real da língua, com o que é exercitado logo em seguida.

A terceira tira autêntica é usada pelo livro “Fale Português” como leitura de entretenimento, dentro do tema da unidade. Ela aparece depois de uma tarefa de produção escrita, para ser feita em casa, na seção “Para se divertir”. Percebeu-se que não há um objetivo pedagógico explícito nessa inserção, nem uma indicação para o professor a respeito da leitura.

Em relação aos outros livros analisados, a utilização dessa tira não é coerente com a proposta de uma abordagem comunicativa. Seu uso não pode ser considerado como pedagogicamente encadeado de forma lógica, de acordo com a concepção de Ribeiro e Guerra (2015). Uma vez que a única relação que se percebe entre a tira e o contexto em que ela se encontra é a temática sobre filmes.

Os outros livros fazem uso de elementos da linguagem dos quadrinhos, como o balão, associado a figuras próprias e a fotografias. Percebeu-se que a presença de balões de fala, nos exemplos encontrados, remete à oralidade da língua. Isso porque eles aparecem com dois objetivos principais: ilustrar exemplos de expressões linguísticas em exercícios ligados à compreensão auditiva (“Novo Avenida Brasil”, vol. 1) e produção oral (“Novo Avenida Brasil”, vol. 2); e como espaço para que o aluno complete com uma fala, criada a partir de dadas situações (“Tudo bem?”, vol. 2). Em relação à abordagem, percebeu-se que o uso dos balões nesses livros foi realizado de forma coerente com o que cada um propõe. Visto que a coleção “Novo Avenida Brasil” elege a abordagem comunicativa- estrutural, unindo momentos de produção e interação com exercícios estruturais de fixação; e que a coleção “Tudo Bem?” elege a comunicativa, propondo exercícios de produção oral e escrita a partir de situações contextualizadas.

No que tange aos documentos oficiais e às tendências observadas no levantamento sobre produção acadêmica, no segundo período, observou-se que a maneira de trabalhar com o hipergênero, no ensino de PLNM, melhorou bastante. Os estudos realizados sobre o ensino de língua portuguesa direcionam-se para uma exploração completa da HQ, passando a considerar estratégias de leitura, que podem auxiliar os estudantes a compreender todos os elementos que compõem essa linguagem, os verbais e os não verbais. Além disso, as pesquisas acadêmicas passam a abordar a oralidade presente nos quadrinhos, desenvolvendo maneiras de levar o professor a trabalhar criticamente ao longo da leitura, destacando a importância de associar o aprendizado com a realidade social. Isso pode ser percebido no tratamento que o livro “Terra Brasil” dá à tira, dentro da sua proposta de atividade, pois, além de explorar a articulação das linguagens que a compõem, também relacionam o tema da historinha com a realidade que um estudante estrangeiro pode enfrentar se ficar doente em um país novo.

O efeito de humor presente nos quadrinhos passa a ser considerado pelas pesquisas acadêmicas, principalmente no que concerne ao ensino de LE comunicativo e pragmático. Essa evolução também está presente no livro “Terra Brasil”, que direciona o professor, no

enunciado da tarefa em que se insere a HQ, a trabalhar o que provocaria o riso dentro daquela tira. Levar o aluno estrangeiro a compreender o que provoca o humor dentro de uma nova cultura é um avanço pedagógico importante, além de ser uma oportunidade para ampla exploração de elementos culturais objetivos e subjetivos.

As novas tecnologias também ocupam um papel de destaque dentro dos estudos acadêmicos, sendo foco de muitas pesquisas relacionadas a gêneros textuais e leitura. De todos os livros analisados na segunda etapa, cinquenta e sete por cento (57%) fazem uso da internet como instrumento de apoio complementar ao livro texto, seja para armazenar conteúdos seja como indicação de pesquisas e atividades extras para os estudantes. No período precedente, não houve nenhuma ocorrência dessa utilização. A forma de disponibilização do áudio dos materiais também reflete a evolução tecnológica que ocorreu ao longo dos anos, visto que, alguns livros desse período, usam o espaço virtual da “nuvem” para salvar as gravações, abrindo mão do CD e da fita cassete. Essa evolução mostra a importância de o professor estar preparado não apenas para lidar com a multimodalidade exigida para essa manipulação, mas, também, para desenvolver essa habilidade dentro da sala de PLNM. Especialmente levando em conta as multiplicidades culturais e sociais de seus alunos.

Sobre o uso pedagógico de HQ nos livros didáticos de PLNM, os primeiros resultados mostram que, em relação ao total de onze materiais analisados durante essa etapa, apenas cinco selecionam tiras para as suas atividades, porém, dez deles utilizam elementos da linguagem das HQ ao longo de suas páginas, grande parte em caráter ilustrativo, representando a oralidade da língua. Os quadros 10 e 11 apresentam um panorama dos dados obtidos em cada período, com base nos critérios da análise.

Quadro 10: HQ em livros de PLNM – 1996 a 2006

Critérios da análise Livros didáticos	Autenticidade e origem	Objetivo de uso da HQ	Articulação das linguagens	Elementos dos quadrinhos
Aprendendo português do Brasil (2003)	18 tiras autênticas brasileiras	13- textos para motivação 3- exercícios gramaticais 2- ilustrações de vocabulário	Ocorre parcialmente	23- balões de fala
Bem Vindo! (2004)	0	-----	-----	11- balões de fala 1- diálogo multimodal
Estação Brasil (2005)	1 tira autêntica brasileira	Texto de partida para atividade	Ocorre	0
Português via Brasil (2005)	0	-----	-----	6- balões de fala

Quadro 11: HQ em livros de PLNM – 2007 a 2017

Critérios da análise Livros didáticos	Autenticidade e origem	Objetivo de uso da HQ	Articulação das linguagens	Elementos dos quadrinhos
Terra Brasil (2008)	1 tira autêntica brasileira	Atividade linguística e cultural	Ocorre	2- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 1 (2008)	0	-----	-----	31- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 2 (2009)	0	-----	-----	30- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 3 (2010)	1 tira própria	Ilustrar expressão linguística	Ocorre	26- balões de fala
Tudo bem? Volume 1 (2011)	0	-----	-----	5- balões de fala
Tudo bem? Volume 2 (2013)	0	-----	-----	2- balões de fala
Fale português Volume 1 (2016)	1 tira autêntica brasileira	Leitura temática	Ocorre parcialmente	5- balões de fala

Sobre o uso pedagógico das tiras autênticas, foi observado que dois dos livros analisados, “Aprendendo Português do Brasil” (2003) e “Fale Português” (2016), não exploram seus recursos de forma completa. Essa análise toma como base os apontamentos de Ribeiro e Guerra (2015), que entendem que aulas de PLNM precisam ser organizadas a partir de um encadeamento coerente de atividades, fazendo uso de materiais didáticos com um objetivo pedagógico claro dentro do plano geral. Seguindo esse entendimento, percebeu-se que esses dois livros não inserem as tiras em suas unidades com essa perspectiva.

No primeiro caso, o livro apresenta dezoito ocorrências de tiras autênticas, usadas como ilustração entre explicação e exercício gramatical (figura 17) e como texto para motivação de cada unidade (figura 16), ou seja, como leitura estratégica para introduzir um novo conteúdo, diminuindo a resistência por parte dos alunos (SILVA, 2014). Esse uso, que considera o filtro afetivo dos estrangeiros e a sua recepção aos novos conhecimentos, é positivo, pois leva em conta a maneira de aprender do aluno, considerando “as atitudes, motivações, bloqueios, grau de identificação ou de tolerância com a cultura-alvo, capacidade de risco e níveis de ansiedade” (p. 22). No entanto, a forma como ele é implementado no livro didático contém algumas lacunas. A falta de orientações pedagógicas para o professor é a primeira delas. A outra está no fato de que a única relação entre o conteúdo das tiras e o contexto anterior ou posterior a sua aparição é a temática. E a relação é superficial, uma vez que, nos exemplos encontrados, ela consistia em uma única palavra em comum (shopping, na tira do Cebolinha; e cartomante, na tira da Mônica). Toda a exploração cultural, objetiva ou

subjetiva, que poderia ser realizada com base nessa ligação temática, não ocorre. Com isso, a leitura das tiras parece ser supérflua, podendo ser evitada sem causar nenhum impacto na compreensão da continuidade das unidades.

O segundo caso apresenta uma situação semelhante, porém apenas com uma tira. Seu uso é voltado para o entretenimento e sua temática também se relaciona com a da unidade. Porém, ela aparece na seção “para se divertir”, mas não há nenhuma indicação pedagógica para o professor a respeito da leitura explorando o efeito de humor da tira. O livro é voltado para alunos iniciantes, portanto, o efeito de humor nem sempre vai acontecer de forma natural com os estrangeiros. Ele precisa ser trabalhado com base em uma série de construções de sentidos (RAMOS, 2017), através do intermédio do professor. Esse é o problema em relação à inserção da tira nessa unidade, pois ela não vem acompanhada de nenhuma orientação pedagógica, podendo também ser considerada como uma leitura supérflua e sem objetivo relevante.

Os outros dois livros analisados, “Terra Brasil” (2008) e “Estação Brasil” (2005), conseguem realizar um bom uso pedagógico das HQ. Em ambos os casos, elas são inseridas dentro de uma organização pedagógica bem encadeada e equilibrada, em relação à língua e cultura. Essa análise também foi feita tomando como parâmetros as concepções de Ribeiro e Guerra (2015) sobre planejamento e organização pedagógica no ensino de PLN. Observou-se, portanto, que os dois livros, embora selecionem apenas uma tira, procuram relacioná-las às atividades do entorno, trabalhando também aspectos ligados ao humor. Além disso, essa utilização ocorre de forma condizente à abordagem comunicativa-interacional, usada pelos dois materiais. Pode-se afirmar isso, porque as tiras são usadas como instrumento que leva o aluno a realizar uma produção espontânea na língua-alvo, seja oral seja escrita. E desenvolver a capacidade de o estrangeiro conseguir agir no português é uma das premissas da abordagem comunicativa.

Fazendo um panorama comparativo entre as informações oriundas do levantamento das tendências das pesquisas acadêmicas com essa etapa de análise, foi possível elencar alguns aspectos relevantes. Em relação aos fatores que motivaram a seleção desse *corpus*, considerando os dois períodos de publicação (1996 – 2006 e 2007 - 2017), percebeu-se que a período de publicação dos livros não parece influenciar diretamente na seleção dos quadrinhos. Visto que no primeiro momento analisado a ocorrência de HQ foi maior do que no segundo. Embora a quantidade de pesquisas acadêmicas sobre o uso pedagógico de

histórias em quadrinhos tenha aumentado significativamente, não foi localizado nenhum estudo que abordasse esse tema dentro do ensino de português para estrangeiros.

Outro fator relevante que se destaca entre os livros dos dois períodos abarca a forma de manipulação das HQ ao longo das unidades, principalmente devido ao aumento da utilização pedagógica das novas tecnologias. Quatro dos sete livros analisados, no segundo período, trabalham fortemente com sites, seja como indicação para pesquisa ou para armazenar conteúdos adicionais ao livro didático. Essa situação pode ser um reflexo das tendências observadas nas pesquisas acadêmicas. Pois, a partir do segundo período, foram encontrados estudos sobre as teorias de multimodalidade e multiletramento, envolvendo o ensino com HQ através das novas tecnologias, como *softwares* de criação de quadrinhos, inclusive no contexto do ensino de português para comunidade surda.

Sobre o nível e a faixa etária do público alvo, eles também não parecem ser determinantes específicos para a presença das HQ. Isso porque, embora, em meados do século XX, esse hipergênero fosse considerado como uma leitura simples e voltada para crianças e adolescentes, tendo seu uso evitado pelo ambiente escolar, os dados obtidos nessa etapa de análise mostram que houve uma mudança de perspectiva. Livros de PLNM voltados para adultos, inclusive de nível intermediário-avançado, selecionaram quadrinhos com objetivos diversos. No entanto, a única coleção do *corpus* direcionada para jovens não trabalha com nenhuma HQ autêntica, e faz baixo uso dos elementos que compõem a sua linguagem. Isso mostra que esse público-alvo em questão não pode ser considerado como um requisito para a seleção desse hipergênero.

Um último aspecto relaciona-se às tendências teóricas em comum, observadas no levantamento sobre pesquisas acadêmicas e nessa etapa de análise. A visão dos quadrinhos como um gênero é mantida nos documentos oficiais (PCN+) e aparece como a mais forte nas pesquisas acadêmicas. Em relação aos livros didáticos, é possível considerar que ela parece se refletir neles também. Pois os materiais que usam HQ autênticas, também trabalham com uma ampla seleção de gêneros em atividades e exercícios, a partir da abordagem comunicativa. Além disso, a leitura crítica, segunda tendência teórica mais usada pelas pesquisas acadêmicas, está presente na prática pedagógica observada nos livros “Terra Brasil” (2008) e “Estação Brasil” (2005). Visto que eles abordam a leitura completa das tiras selecionadas, relacionando o seu conteúdo com um contexto maior e levando os alunos a refletirem criticamente sobre as informações lidas, para que pudessem realizar as atividades posteriores, de produção oral ou escrita.

A seguir, serão apresentados os dados oriundos do levantamento realizado com os docentes que atuam no ensino de PLNM. Esses dados serão analisados posteriormente em conjunto com os primeiros resultados, expostos até o momento, a fim de delinear as conclusões finais sobre os usos pedagógicos dos quadrinhos no ensino de português para estrangeiros.

b. Uso pedagógico das HQs, segundo professores de PLNM

Essa etapa de levantamento de dados foi realizada através da aplicação de um questionário on-line, semiaberto, destinado a profissionais atuantes da área de PLNM no estado do Rio de Janeiro. Essa etapa foi fundamental para a análise dos resultados, uma vez que os professores são os agentes que gerenciam os materiais didáticos e atuam de fato dentro da sala de aula, tendo contato direto com o público-alvo. Além disso, esses dados complementam as informações dos livros didáticos, trazendo uma visão ainda mais atual a respeito do trabalho focado em gêneros textuais em aulas de PLNM, ou seja, as suas impressões sobre a prática pedagógica complementam os resultados observados nas publicações editoriais, trazendo outro olhar a respeito do funcionamento prático dos quadrinhos em sala de aula.

O objetivo desse procedimento consiste em mapear as percepções dos professores que trabalham com o ensino de português do Brasil para estrangeiros, sobre o uso didático de gêneros textuais, e de histórias em quadrinhos, caracterizando o contexto em que aparecem. Os dados obtidos foram organizados em três grupos maiores, e serão expostos a seguir, a partir das categorias de análise.

Perfil dos informantes

Inicialmente, foi traçado o perfil dos professores, através das duas primeiras seções do formulário: dados pessoais e formação acadêmica. O formulário foi disponibilizado para um grupo de quinze (15) informantes, porém, foi recebido o retorno de nove (9) respostas. Por ser uma análise pautada pela abordagem qualitativa, a quantidade de dados foi suficiente para representar um recorte satisfatório para esse levantamento. A partir das suas respostas, é possível considerar que os informantes são brasileiros, oriundos do estado do Rio de Janeiro e das cidades do Rio de Janeiro (88,8%) e Niterói (11,1%). Sua faixa etária encontra-se entre

vinte e dois (22) e cinquenta e um (51) anos, sendo 77,7% com menos de trinta (30) anos e 33,3% com mais de trinta (30) anos.

No que tange à formação acadêmica, 77,8% dos informantes possuem ensino superior e 22,2% afirmam ter uma pós-graduação (mestrado). A área de estudos em comum entre os professores é a Língua Portuguesa, sendo formados também em: inglês/literaturas (25%), espanhol (25%), comunicação (12,5%), português/literaturas (25%) e português para estrangeiros (12,5%).

Atuação profissional

Em seguida, a partir das respostas da terceira seção do formulário, foi possível determinar o campo de atuação profissional dos docentes. Essa etapa teve como objetivo filtrar os dados obtidos, aproveitando somente as informações oriundas de professores ativos no mercado de trabalho. Verificou-se, portanto, que 77,8% dos informantes trabalham atualmente, ministrando aulas nas seguintes áreas: português para estrangeiros (55,6%) e português como língua materna (22,2%).

Devido ao foco dessa pesquisa, deste ponto em diante, considera-se apenas a prática docente de português como língua não materna (PLNM). Em relação ao contexto de ensino e ao perfil dos discentes, os informantes afirmam que:

- **Contexto de ensino das turmas de PLNM:** 60% têm turmas em universidades, 20% em escolas de idiomas e 20% trabalham com grupos;
- **Nível linguístico dos alunos:** 40% têm apenas alunos iniciantes (A1 – A2), 40% apenas alunos de níveis avançados (C1 – C2) e 20% trabalham com os níveis iniciante e avançado. Portanto, nenhum informante atua em aulas de nível intermediário (B1 – B2);
- **Faixa etária dos alunos:** possuem alunos com idades entre 20 e mais de 40 anos, ou seja, nenhum deles lida com o público infanto-juvenil.

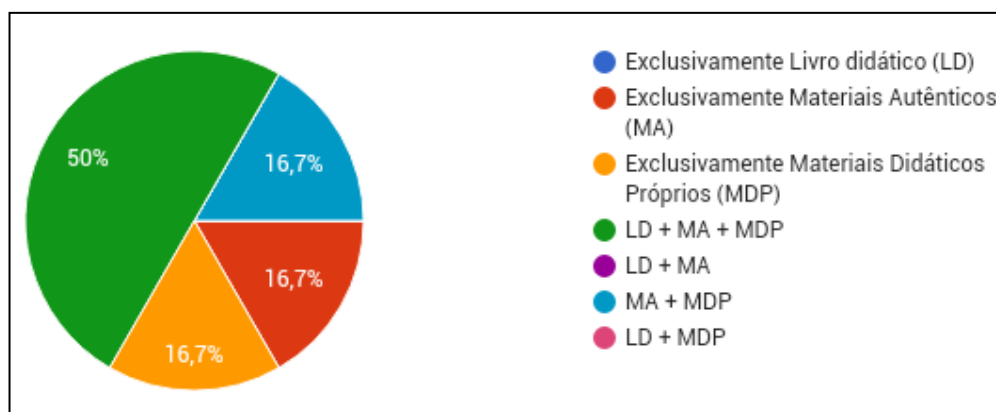
Metodologia de ensino de PLNM

A última, e mais importante, seção do formulário lida com a metodologia de ensino e com os materiais didáticos utilizados na prática docente de PLNM. Com o objetivo de

investigar a perspectiva dos professores sobre o uso dos gêneros textuais, neste contexto de ensino. Os tópicos abordados por ela são:

- **Uso dos materiais didáticos:** ao longo da sua atuação, os professores podem optar, dependendo do seu local de trabalho, pela utilização de diversos tipos de materiais didáticos (FISCARELLI, 2007 apud RIBEIRO e GUERRA, 2015). Eles podem ser: livros didáticos; materiais autênticos, ou seja, produzidos para diversos fins comunicativos dentro da sociedade (JÚDICE, 2005); e materiais próprios, produzidos pelo docente de acordo com os seus objetivos. Em muitos casos, esses três instrumentos pedagógicos são usados concomitantemente, podendo formar diversas combinações. O gráfico a seguir ilustra as respostas obtidas sobre quais são os mais utilizados:

Gráfico 1: Materiais didáticos usados pelos docentes de PLNM

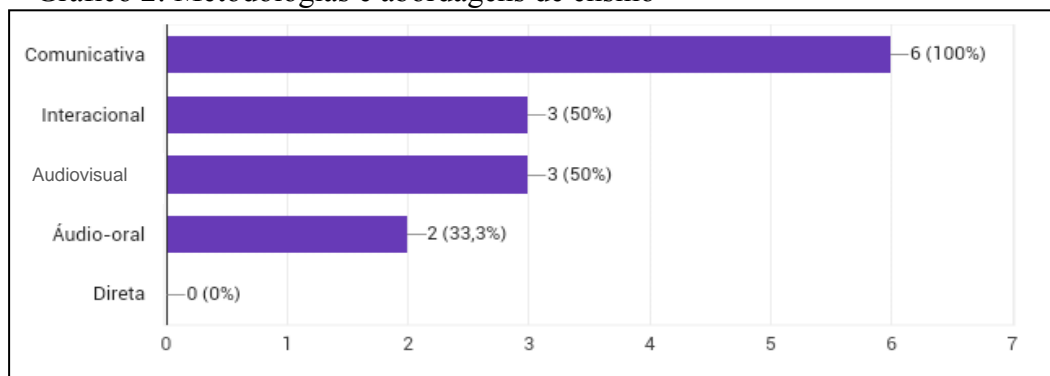


Do total de informantes, 50% afirmam utilizar uma combinação de livros didáticos, materiais autênticos e materiais próprios; 16,7% dizem que utilizam materiais autênticos junto com os de fabricação própria; outros 16,7% trabalham exclusivamente com materiais produzidos por eles e os últimos 16,7% afirmam usar exclusivamente materiais autênticos. Nenhum informante afirma utilizar as combinações livro didático e material próprio nem livro didático e material autêntico. Percebe-se também que nenhum deles faz uso exclusivo do livro didático em sua prática de ensino. Isso pode ser o reflexo de uma formação docente sólida, mostrando que os professores parecem ter autonomia para elaborar e lidar com diversos tipos de materiais didáticos, que se complementam dentro do processo de ensino de PLNM (RIBEIRO e GUERRA, 2015).

- **Metodologia de ensino e abordagem usadas nas aulas de PLNM:** todos os informantes afirmam trabalhar com abordagem comunicativa, em conjunto com outras. A interacional é usada por 50% deles, assim como audiovisual é escolhida com a mesma frequência, por fim, a áudio-oral é escolhida por 33,3% dos professores, para ser usada junto com a comunicativa.

-

Gráfico 2: Metodologias e abordagens de ensino



Esta pesquisa entende que abordagem comunicativa, de acordo com Almeida Filho (2013), norteia um ensino permeado pela interação na língua-alvo, cujo objetivo consiste em levar o aluno a atingir “a competência comunicativa plena” (p. 37). O autor defende que, ao desenvolver essa competência comunicativa, o aluno também desenvolve a competência linguística. Ele explica que isso ocorre através do ensino da língua associada aos conhecimentos culturais e sociais, incluindo também considerações sobre as variedades linguísticas existentes.

- **Uso de gêneros textuais em aulas de PLNM:** os informantes opinaram sobre o uso de gêneros textuais no ensino de PLNM, dizendo se acham ou não relevante usá-los em sala de aula. 100% dos professores afirmam acreditar que essa prática é importante. Trabalhar com gêneros diversificados no ensino de língua estrangeira é uma das orientações dos documentos oficiais, como os PCN+.

De acordo com eles, a leitura de textos com variadas funções sociais e comunicativas permite que os alunos saibam compreender o significado gerado pela articulação de elementos linguísticos, intencionalidade e contexto sociocultural. Esse posicionamento aparece refletido nas respostas dos informantes, que apresentam como argumento principal a possibilidade de desenvolvimento da pragmática e de aspectos culturais, através dessas

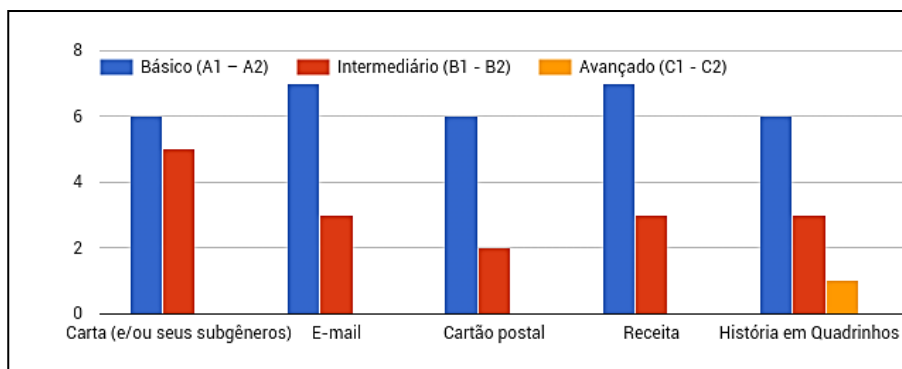
leituras. Eles explicam que “gêneros textuais providenciam oportunidade de aprendizado e treinamento para a utilização da língua alvo na prática, além de ser um gancho para introduzir aprendizado das culturas.” (INFORMANTE A). Além disso, eles afirmam que a comunicação oral e escrita, realizada de forma adequada a situações diferentes, também pode ser um aspecto trabalhado através do uso de gêneros.

Um dos posicionamentos é favorável ao uso, “desde que o gênero textual em questão seja compatível com o tópico gramatical a ser trabalhado na aula. (Ex.: contos de fadas ou fábulas para trabalhar o pretérito imperfeito)” (INFORMANTE B). Essa resposta reflete uma abordagem de ensino mais estrutural do que comunicativa. Além de restringir e dificultar a seleção de textos, uma vez que o professor seria condicionado a usar um gênero que apresentasse uma dada construção gramatical. Essa visão de gênero não condiz com as tendências observadas na produção acadêmica e nem nos PCN, pois ambos os casos se referem aos gêneros do discurso (BAKTHIN, 2000). Os gêneros do discurso estão ligados ao enunciado vivo e aos significados dos discursos viabilizados pelos textos e enunciados. Optar por uma seleção de gêneros condicionada à presença de determinadas estruturas linguísticas mostra que a forma do texto é mais importante do que o significado dos discursos que ele contém, ou seja, os gêneros não estão sendo vistos como um discurso ligado ao funcionamento social e comunicativo de uma interação (BAKTHIN, 1981 apud ROJO, 2015, p. 44).

Outro argumento usado é o de um ensino eficiente, articulado com a cultura, precisa mostrar “quais gêneros que circulam mais ou menos no país da língua alvo.” (INFORMANTE C). Uma das respostas afirma que os gêneros precisam ser reconhecidos pelos alunos, e que não há necessidade de se trabalhar profundamente com a sua estrutura, limitando-se a produção escrita e oral mais adequada para cada situação comunicativa.

- **Gêneros textuais mais usados pelos docentes em aulas de PLNM, de acordo com o nível linguístico:** em seguida, os informantes escolheram, dentre uma seleção prévia, realizada com base nos gêneros mais usados em livros didáticos e no exame Celpe-Bras, os cinco gêneros que eles consideram mais importantes para o ensino de língua e cultura. Essa escolha deveria ser feita para cada nível linguístico (básico, intermediário e avançado). Os gêneros apontados como preferidos, para o nível básico são: e-mail, receita, carta, história em quadrinhos e cartão postal.

Gráfico 3: Cinco gêneros textuais preferidos



A partir dos resultados dessa resposta, em uma breve comparação com a análise realizada nos livros didáticos do *corpus*, é possível perceber que as escolhas dos docentes condizem com a seleção textual realizada pelos autores. Além disso, o gráfico mostra que os quadrinhos são usados em todos os três níveis. O que também condiz com os resultados observados na análise precedente, uma vez que livros voltados para esses três níveis apresentaram tiras autênticas, com diversos objetivos (“Aprendendo Português do Brasil”, A1-A2; “Terra Brasil”, A1-B2 e “Estação Brasil”, B1-C2).

- **Gêneros considerados como mais produtivos para aulas que associam o ensino de língua e cultura:** após selecionarem os gêneros preferidos para o ensino de PLNМ em cada nível, os informantes falaram sobre os que eles mais usam, em relação à produtividade, no ensino de língua e cultura. Cinquenta e sete por cento (57%) das respostas indicam os quadrinhos como muito produtivos para serem usados como material didático.

O principal argumento dos informantes justifica essa utilização, devido à presença das linguagens verbal e não verbal. Um deles explica que “o trabalho com imagens em aulas de PLE costuma ser bastante produtivo, sobretudo nos níveis iniciais” (INFORMANTE X). Além dessa característica, outros informantes afirmam que os quadrinhos são mais próximos do cotidiano do aluno, sendo úteis para a apresentação de aspectos culturais através de imagens. Um deles destaca o ensino da cultura subjetiva e diz que “HQ são boas para trabalhar a cultura mais profunda do país e do povo, fazendo referência a crenças e comportamentos relacionados à população do país”. (INFORMANTE Y).

Os docentes acreditam também que os quadrinhos podem servir para trabalhar aspectos culturais junto com pontos linguísticos, em turmas de variadas idades, devido à

“linguagem simples” e “diálogos mais naturais e, não aqueles forçados que costumamos encontrar nos livros didáticos da área” (INFORMANTE Z).

A perspectiva docente: resultados e tendências

Essa etapa de coleta e análise de dados contribuiu para a percepção a respeito do uso pedagógico das HQ, de acordo com a perspectiva docente, levando em conta seu perfil e sua formação profissional.

Os contextos em que os professores atuam incluem escolas de idiomas, universidades e grupos. Esse dado pode ser outro indicativo de que os quadrinhos são usados no ambiente universitário, assim como mostra a pesquisa de Andraus (2006). Em relação à metodologia de ensino, os dados mostram que a abordagem mais usada é a comunicativa, assim como no *corpus* dos livros didáticos. Metade dos informantes trabalha com livros didáticos, materiais autênticos e materiais próprios, concomitantemente, podendo ser um reflexo da formação que eles possuem. Ribeiro e Guerra (2015) explicam que quando há uma boa formação docente, o professor se torna “capaz de tomar decisões sobre a produção e também sobre as formas de utilização de materiais didáticos já existentes no mercado para fins de atingir objetivos no âmbito do ensino-aprendizagem” (p. 1).

Em relação aos gêneros, os informantes se mostram bastante favoráveis ao seu uso no ensino de PLN, refletindo também as tendências observadas no levantamento de pesquisas acadêmicas, nos livros didáticos e nas orientações oficiais. Os quadrinhos são considerados como um dos materiais mais usados e mais produtivos no ensino de PLN, para turmas de vários níveis linguísticos. Esse dado também reflete os resultados obtidos na análise dos livros didáticos, uma vez que em todos eles apareceram ora um quadrinho autêntico ora um elemento que compõe a sua linguagem. Além disso, tiras autênticas apareceram também em livros voltados para todos os níveis linguísticos.

A análise das duas etapas de coleta de dados será apresentada adiante, apresentando os resultados obtidos pela pesquisa em relação ao uso pedagógico de HQ no ensino de PLN.

Conclusões finais da pesquisa: uso pedagógico de HQ no ensino de PLN

Com base nas duas etapas de levantamento, foi possível alcançar os dados que atenderam às expectativas iniciais desta pesquisa. Esperava-se que os resultados pudessem

contribuir para esclarecer alguns aspectos sobre o uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros, respondendo às questões principais. O resultado da análise das duas etapas, portanto, permite concluir que os quadrinhos são de fato usados pedagogicamente no ensino de PLNM, dúvida apontada na primeira questão. Em relação às suas finalidades (dúvida indicada pela segunda questão) foram encontrados oito tipos de usos pedagógicos, que podem ser entendidos a partir das duas categorias de análise (quadro 12).

Quadro 12: O uso pedagógico dos quadrinhos no ensino de PLNM

Categorias de análise	Finalidades de uso pedagógico
Livros didáticos	1- Texto temático para motivação 2- Texto de partida 3- Ilustração de marca da oralidade 4- Atividade linguística e cultural 5- Entretenimento temático
Perspectiva docente	6- Ilustração de aspectos culturais e linguísticos 7- Apresentação da cultura subjetiva do Brasil 8- Exemplo de diálogo espontâneo na língua-alvo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o uso pedagógico e as suas implicações no ensino de PLNM. Para tanto, trabalhou-se com duas categorias principais de análise dos dados: (1) inserção de HQ em livros didáticos e (2) uso de HQ no ensino de PLNM a partir da perspectiva docente.

Quanto à inserção dos quadrinhos nos livros didáticos, a análise foi realizada em uma seleção contendo onze publicações, sendo seis unitárias e duas coleções. Essa escolha de *corpus* não se restringiu apenas às publicações de volume único, porque havia o interesse em investigar, no caso de haver alguma ocorrência de HQ, se haveria evolução ou alteração em relação ao seu uso pedagógico, dentro publicações sequenciais. Além disso, a coleção “Novo Avenida Brasil” é a única analisada que utiliza a abordagem comunicativa-estrutural, e a coleção “Tudo Bem?” é única analisada que foi pensada para o público infanto-juvenil. Se fossem usados apenas os livros unitários do *corpus*, os dados que refletem essas particularidades teriam sido perdidos, alterando o resultado encontrado.

A análise dessa etapa foi realizada por meio de uma divisão em dois períodos (1996-2006 e 2007-2017). A fim de comparar esses resultados com os do levantamento de

tendências teóricas das produções acadêmicas. Do total de onze livros, quatro foram publicados no primeiro período e sete no segundo. Ao todo, apenas quatro apresentam uma seleção de tiras autênticas. Considera-se que essa quantidade pode ser devido aos cuidados com direitos autorais que envolvem a reprodução de quadrinhos. Isso porque as editoras precisam da autorização do cartunista para usar o material, podendo ser um obstáculo à sua inserção nos livros didáticos.

Foram encontradas, portanto, 21 (vinte e uma) tiras autênticas dentro dessa análise, 19 (dezenove) no primeiro período e 2 (duas) no segundo. Além dessas tiras autênticas, foi encontrada uma (1) tira própria, dos autores do livro “Novo Avenida Brasil - Vol.3” (2010). Ao produzirem esse texto multimodal, eles encontraram uma alternativa à questão de direitos autorais, atingindo seu objetivo pedagógico sem dificuldade. Com isso, pode-se perceber que no primeiro período houve maior uso de tiras, em relação ao segundo. A análise mostrou que, dentro dos livros didáticos, as HQ são usadas pedagogicamente a partir de 5 (cinco) propostas diferentes.

Quanto ao uso pedagógico das tiras autênticas, foi observado que dois dos livros analisados, “Aprendendo Português do Brasil” (2003) e “Fale Português” (2016), não parecem explorar seus recursos multimodais de forma completa. Essa análise toma como base Ribeiro e Guerra (2015), que entendem que aulas de PLNМ precisam ser organizadas dentro de um encadeamento lógico de atividades, usando materiais didáticos com um objetivo pedagógico claro e coerente. Seguindo esse entendimento, percebeu-se que esses dois livros não inserem as tiras em suas unidades a partir dessa perspectiva. Além disso, em ambos os casos foram observadas algumas lacunas em relação à sua inserção no livro didático. A primeira delas é a falta de orientações pedagógicas para o professor e a segunda é a fraca ligação que existe entre o conteúdo das tiras e o contexto anterior ou posterior a sua aparição, que nesse caso se restringe à temática. Toda a exploração cultural, objetiva ou subjetiva, que poderia ser realizada com base nessa ligação temática, não ocorre. Com isso, a leitura das tiras parece ser supérflua, podendo ser evitada sem causar nenhum impacto na compreensão da continuidade das unidades.

Os outros dois livros que apresentam tiras autênticas, “Terra Brasil” (2008) e “Estação Brasil” (2005), conseguem realizar um bom uso pedagógico das HQ, uma vez que a prática está de acordo com a visão de Ribeiro e Guerra (2015). As tiras são inseridas dentro de uma sequência de atividades e exercícios, que seguem uma temática geral e são encadeados de forma clara, antes e depois. Seus usos em cada material são coerentes com as abordagens

assumidas, e têm objetivos pedagógicos diferentes, mostrando que uma boa aplicação de HQ não precisa ser realizada sempre da mesma forma. No primeiro caso (2005), a tira é usada pedagogicamente como texto de partida, uma vez que a sua leitura, junto com a de outros dois textos relacionados às diferenças culturais, serve como base para uma atividade de produção escrita sobre o mesmo assunto. No segundo caso (2008), a tira foi usada com os propósitos de trabalhar leitura e compreensão, incluindo o efeito de humor; servir como base para uma atividade epilinguística de reescrita e apresentação oral de outra tira escolhida; apresentar uma expressão lexical (dor de dente), que é desenvolvida na atividade seguinte; e levar os alunos a pesquisarem outras publicações em quadrinhos, através da internet e das novas tecnologias.

A última tira encontrada, produzida pelos autores do terceiro volume da coleção “Novo Avenida Brasil” tem uma utilidade pedagógica de caráter ilustrativo. Ela é inserida dentro de uma explicação sobre os discursos direto e indireto, com o objetivo de mostrar, por meio de um diálogo entre três personagens, como essa estrutura é construída no português brasileiro. Ela é seguida de um exercício de produção oral, fixando a explicação sobre o conteúdo, que não se relaciona diretamente com a tira como um todo, mas sim com o conteúdo que ela ilustra. Pode-se dizer que essa organização pedagógica também está de acordo com a abordagem comunicativa-estrutural assumida pelo livro, uma vez que concilia o exemplo da tira, que reflete uma forma de uso real da língua, com o que é exercitado logo em seguida.

Em relação às tendências observadas no levantamento acadêmico de estudos sobre quadrinhos, percebeu-se que muitas delas encontram-se refletidas nos livros didáticos dos dois períodos. Embora não tenham sido localizadas pesquisas específicas sobre a aplicação dos quadrinhos no ensino de línguas estrangeiras, algumas orientações do documento oficial PCN+, sobre essa prática pedagógica, também puderam ser percebidas nesse *corpus*.

A tendência mais forte concerne ao trabalho com diversos gêneros, incluindo os quadrinhos nessa classificação. De acordo com o texto oficial, eles significam a partir da sua inserção em contextos socioculturais, e isso também inclui a visão das histórias em quadrinhos como gênero (PCN+). O documento explica que a articulação entre as linguagens verbal e não verbal deve ser trabalhada na geração do significado, para que o aluno desenvolva a sua capacidade de leitura e de produção na língua-alvo. Isso pode ser observado em todos os livros, mesmo nos que não usam quadrinhos autênticos.

Um exemplo está no livro “Aprendendo português do Brasil”, onde é possível perceber, na tira sobre a cartomante (figura 17), que a intenção da personagem Mônica não

está expressa apenas quando ela diz que não quer um futuro com materiais de limpeza, mas também, na sua expressão facial séria e sem nenhuma marca de expectativa positiva. Outro exemplo está no livro “Estação Brasil”, que também reflete o apontamento dos documentos oficiais e a tendência de considerar os quadrinhos como gênero. Uma vez que usa a tira para compor um significado maior, dentro do tema sobre diferenças culturais, em conjunto com outros dois gêneros.

Esse trabalho de leitura, associado a atividades ou exercícios que levem o aluno a interagir na língua-alvo, caracterizam a abordagem comunicativa. Embora ela seja assumida por dez dos onze livros, percebeu-se que apenas quatro deles de fato apresentam indícios da abordagem ao longo das suas páginas. Seja através da formulação de atividades logicamente encadeadas, que usam os quadrinhos para levar o aluno a produzir espontaneamente, como ocorre no livro “Estação Brasil”. Seja através da proposição de exercícios, que integram a produção escrita contextualizada e as variáveis que podem afetar uma boa comunicação intercultural, como pode ser encontrado no livro “Bem Vindo!”.

Além disso, no PCN + também há uma orientação a respeito do uso de suporte gráfico no auxílio da leitura de textos em etapas, partindo do multimodal até chegar aos gêneros compostos apenas por linguagem verbal. Nas pesquisas acadêmicas, a tendência em relação a essa citação oficial abarca o trabalho com o cenário das HQ, ilustrando situações reais dentro de um tema maior, além-quadrinhos, como ocorre no livro “Aprendendo Português do Brasil”. Ao usar uma tira como texto para motivação de cada unidade, as autoras procuraram realizar uma seleção relacionando o seu tema central, e, conseqüentemente, das situações comunicativas desenvolvidas ao longo do livro, com o contexto do quadrinho, como observado anteriormente, na figura 16.

Quanto à perspectiva docente sobre a inserção dos quadrinhos no ensino de PLN, o resultado das respostas deste grupo específico de profissionais, obtidas por meio da segunda etapa de coleta, mostrou que eles também podem ser usados de três outras formas.

Considerados pelos os professores como um gênero, os quadrinhos foram apontados como um dos cinco materiais mais usados para o ensino de PLN, em turmas de todos níveis linguísticos. Esse dado corrobora os resultados obtidos na análise dos livros didáticos, uma vez que em todos eles apareceram tiras ou elementos que compõe a sua linguagem, em conjunto com outros textos de gêneros variados. Cinquenta e sete por cento (57%) dos informantes afirmam que os quadrinhos estão entre os gêneros mais produtivos, e justificam sua escolha a partir da prática que realizam. Considerando as respostas desse grupo de

professores, 75%, ou seja, a maioria deles utiliza as HQ para ilustrar aspectos da cultura brasileira e das construções linguísticas do português, possibilidades que também poderiam ser exploradas nos livros didáticos. Levando em conta que o ensino ocorre no Brasil, os alunos estrangeiros vivem em uma forte imersão linguística e cultural. Portanto, eles serão expostos a uma grande quantidade de aspectos da cultura e da língua, que não seriam acessados com tanta facilidade se eles aprendessem o português como língua estrangeira, em seu país de origem.

O caráter multimodal dos quadrinhos, marcado pelo uso de recursos verbais e não verbais que se reforçam dentro do todo, garante que a mensagem transmitida seja entendida com mais facilidade (VERGUEIRO, 2014). Ou seja, a carga de significados presente nos diferentes aspectos culturais e linguísticos, aos quais os alunos serão expostos, pode ser explicada de forma mais simples através do uso das HQ em sala de aula. Desde os elementos icônicos, que transmitem diversas mensagens através de imagens e de seus múltiplos significados, até a construção textual que aparece em cada quadro, exercem um papel que pode ser explorado pelo docente na sua prática, inclusive com alunos estrangeiros.

Outro uso pedagógico possível consiste em apresentar a cultura subjetiva do Brasil por meio de HQ. Um dos professores explicou que enquanto cartões postais poderiam ser usados para mostrar uma cultura superficial, relacionada ao turismo, por exemplo, os quadrinhos serviriam como exemplo da cultura mais profunda, apresentando crenças e comportamentos. A visão do quadrinho como uma espécie de vitrine social está presente nos documentos oficiais (PCN, 2008), afirmando também que eles são dispositivos visuais gráficos que discutem alguns aspectos da realidade social de forma crítica.

De acordo com Meyer (2016), o ensino comunicativo de línguas estrangeiras, inclusive de PLN, pressupõe que o aluno aprenda a interagir socialmente, em diversas situações. Em cada uma delas, é preciso saber se adequar a algumas variáveis, que podem atrapalhar a comunicação, e que não são iguais em todas as culturas, por exemplo: relação entre pessoas hierarquicamente diferentes, com idades diferentes, ou que se relacionam socialmente de forma diferente. Para que o aluno adquira a habilidade de se adaptar aos contextos interacionais, ele precisa conhecer alguns aspectos da cultura subjetiva.

Bennett (1998) explica que ela abrange os elementos menos evidentes do comportamento de uma sociedade, e não é tão divulgada quanto a cultura objetiva. O uso de quadrinhos, relacionando as imagens com a construção textual, pode servir para levar para a

sala de aula alguns desses aspectos. Ajudando os alunos a construir conhecimentos que os levem a interagir na sociedade brasileira, de forma adequada.

O uso das HQ como exemplo de diálogo espontâneo foi apontado por 25% dos informantes. De acordo com eles, as histórias em quadrinhos apresentam conversas mais naturais do que as que são encontradas em livros didáticos da área. Isso se deve ao fato de que HQ escritas para publicação em jornal e gibi não foram manipuladas para trazer um conteúdo didático específico, elas foram produzidas para o entretenimento das pessoas da sociedade. Essas são as HQ consideradas como autênticas (WIDDOWSON, 1991 apud JÚDICE, 2005). Sua utilização em aulas de PLN de fato leva para os alunos exemplos de conversas mais naturais, que refletem a realidade da língua portuguesa, e acompanham as suas alterações lexicais e ortográficas. Devido à autenticidade, a forma de interação que ocorre dentro de uma história em quadrinhos é mais parecida com a realidade do que um diálogo de livro didático.

Desenvolver a capacidade de interagir de forma satisfatória, usando a língua-alvo dentro da cultura em que ela se insere, é uma das características da abordagem comunicativa. Sabendo que 100% dos informantes afirma trabalhar com base nela, percebe-se que a seleção dos quadrinhos, como material de apoio didático nessa tarefa, é coerente com as suas propostas metodológicas.

As duas categorias de análise mostram que o uso pedagógico de HQ no ensino de PLN pode ocorrer de diversas formas. A partir dos resultados obtidos ao longo das etapas, foi possível perceber que existem algumas tendências em comum entre os livros didáticos, os professores atuantes, as pesquisas acadêmicas e os documentos oficiais.

A tendência ao ensino de línguas estrangeiras, incluindo o PLN, por meio de gêneros textuais é a mais forte, sem dúvidas. Além de ter sido a teoria mais usada, nos resumos das pesquisas acadêmicas dos dois períodos, ela também aparece como orientação nos documentos oficiais (PCN+). Pode-se perceber que a legislação tem um grande impacto nas práticas pedagógicas, pois reflexos das suas orientações foram percebidos constantemente.

Os professores informantes, por exemplo, em sua totalidade afirmaram ser favoráveis à prática pedagógica através de gêneros textuais, principalmente no que concerne ao trabalho comunicativo que eles propiciam. Esse posicionamento se mantém nos livros analisados, que fazem uso de uma grande quantidade de gêneros textuais, inclusive de quadrinhos. A autenticidade dos textos selecionados também é considerada, uma vez que os livros procuram trazer preferencialmente exemplos de gêneros retirados de meios de divulgação social, como

sites, revistas e jornais. Observou-se que os professores também valorizam bastante o uso de elementos e textos autênticos. A maioria deles (83%) afirmam trabalhar com esses materiais, seja de forma exclusiva seja em conjunto com outros elementos de apoio, como o livro didático ou materiais produzidos por eles. Embora em menor quantidade, os livros analisados também procuram inserir quadrinhos autênticos em suas propostas, sendo que 36% deles trabalham com produções de cartunistas brasileiros, publicados inicialmente em jornais e gibis.

Outra tendência forte consiste no ensino concomitante de língua e cultura através da abordagem comunicativa. Ela aparece em 25% dos resumos, referentes ao uso de HQ no ensino de línguas estrangeiras. Rodriguez (2008), autor de uma dissertação sobre o ensino de alemão como LE, justifica a escolha dos quadrinhos como material didático, devido às possibilidades de trabalho com aspectos culturais e linguísticos em aulas comunicativas.

O texto dos PCN e PCN+, assim como diversos pesquisadores (DELL'ISOLLA, 2005; JÚDICE, 2005; KLEIMAN, 2008; ALMEIDA FILHO, 2013) afirmam que o ensino de línguas estrangeiras deve ser feito em conjunto com a cultura. O posicionamento dos docentes também segue essa tendência, uma vez que eles elegeram os quadrinhos como um dos cinco gêneros mais produtivos para o ensino de língua e cultura. Isso também está presente nos livros didáticos analisados, um exemplo é o uso realizado pelo livro "Estação Brasil". O material trabalha com uma tira sobre comportamento machista, dentro da unidade que trata das diferenças culturais. Ela é inserida como texto de partida para uma atividade em que os alunos devem desenvolver uma produção escrita sobre estereótipos culturais (p. 22 e 23).

Além disso, é possível afirmar que a abordagem comunicativa é a mais propícia ao trabalho pedagógico com os quadrinhos. Isso foi verificado na análise dos livros didáticos, dos quais 90% são norteados por essa proposta, e fazem uso de tiras autênticas ou de elementos que compõem a linguagem das HQ. Além disso, todos os docentes alegam basear sua atuação pedagógica na abordagem comunicativa, em conjunto com outras. O aspecto multimodal, a presença da oralidade, da prosódia e de temas ligados à sociedade podem ser alguns fatores que explicam esse dado. Sabendo que abordagens comunicativas têm como principal objetivo levar o aluno a agir na língua-alvo, através de interações que desenvolvam as quatro competências da proficiência (fala, escrita, compreensão auditiva e leitura), os quadrinhos podem ser considerados como um bom material pedagógico para a criação de diversas atividades sobre língua e cultura.

Os resultados, oriundos dos dados referentes às análises das pesquisas acadêmicas, dos livros didáticos e das informações fornecidas pelos docentes, permitiram responder às questões que norteiam este estudo, conforme citado anteriormente. Além disso, levaram também à reflexão sobre formas de trabalho pedagógico com histórias em quadrinhos, o que resultou na proposição de sugestão de atividade para uso pedagógico, embasada pelas teorias usadas nesta pesquisa e pela análise dos dados coletados. A sugestão, a ser apresentada no próximo capítulo, expressa, direta ou indiretamente, a metodologia utilizada pelo Projeto NUPPLES.

5 SUGESTÃO PARA O USO PEDAGÓGICO DE HQs

Este capítulo apresenta uma sugestão de folha de exercício, possível de ser integrada em atividades pedagógicas. A folha de exercícios foi pensada com base em alguns dos princípios metodológicos, utilizados pelo Projeto NUPPLES/UERJ, na experiência de estágio docente no mesmo projeto, e na análise dos dados coletados para a presente pesquisa. A sugestão de uso pedagógico de quadrinhos em aulas, descrita a seguir e apresentada na íntegra no anexo B, está fundamentada pelas teorias, usadas nesta Dissertação, e privilegia a perspectiva comunicativo-interacional do ensino de português para estrangeiros. Inspira-se ainda na identificação preliminar de oito possibilidades de uso de quadrinhos, consideradas potencialmente como boas práticas.

A folha de exercícios³² tem como tema central a solicitação de informações na rua, uma forma de interação, assim como tantas outras (fazer um convite, pedir desculpas, interagir em um restaurante, por exemplo) exige um grau de conhecimento da cultura-alvo para ser realizada com sucesso (MEYER, 2016).

Para Bennett (1998), países com culturas de baixo contexto são mais ligados às informações verbais, ou seja, são mais literais e diretos em suas construções linguísticas (ex.: americanos, suecos, alemães). Já os países com cultura de alto contexto, como é o caso do Brasil, são ligados ao contexto completo em que a interação ocorre, usando mais construções indiretas, com muitas informações implícitas, que podem não ser compreendidas por estrangeiros que vêm de países de baixo contexto. Isso se deve ao fato de que as culturas possuem graus variados de contextualização (BENNETT, 1998) que interferem diretamente na construção linguística que será realizada. Essa associação entre a língua que depende da cultura para significar também pode ser trabalhada por meio dos quadrinhos, principalmente, porque as suas linguagens (verbal e não verbal) permitem a percepção de alguns elementos que vão além da fala (expressões faciais, indicativos no cenário, prosódia marcada pelo formato do balão, etc.). Nesta sugestão, os exercícios a serem integrados a atividades de aula de português para estrangeiros são preparados, usando como material de apoio uma HQ autêntica.

Antes de mais nada, vale esclarecer que os professores podem trabalhar com outros gêneros dos quadrinhos (tiras, charges, e cartuns...) sobre temáticas diversas. A seleção do

³² O material sugerido encontra-se no anexo B.

material que será trabalhado em uma proposta de atividade é um ponto a ser cuidadosamente observado (JÚDICE, 2009). De acordo com Ramos (2017) e Dell’Isolla (2005), a seleção de qualquer material didático³³ precisa ser realizada a partir de critérios determinados e de um objetivo claro, mostrando que há um propósito real de uso para cada um. A HQ adiante (figura 32) foi selecionada para essa atividade, por ter um formato compacto (apenas uma página do gibi), e por trazer o tema adequado à proposta comunicativo-interacional. O uso de quadrinhos brasileiros autênticos potencializa a atividade pedagógica, uma vez que vai refletir aspectos da língua, da cultura e da sociedade (PCN).

Além disso, a folha de exercício compõe parte de um plano de aula em que possa ser utilizada como parte integrante de atividades, conforme critérios apresentados em Ribeiro e Guerra (2015). Para eles, a atividade se difere do exercício por estar ligada à formação do sujeito de forma ampla, com o objetivo de levá-lo a ter uma experiência realista da língua. Esse entendimento, necessário à prática docente, deve preceder o planejamento, propiciando um plano bem encadeado, formado por uma série de atividades interligadas, que podem ou não conter exercícios impressos como uma de suas etapas. Nesse sentido, a presente sugestão pode ser entendida como atividade potencial, dependendo da forma como for aplicada e compuser o plano de aula.

O ato de pedir uma informação na rua, por exemplo, é bastante comum para um aluno estrangeiro, vivendo em um país novo. Esse tema aparece frequentemente em capítulos e unidades de livros didáticos, voltados para níveis iniciantes. O QECR indica que a capacidade de compreender e utilizar expressões cotidianas, assim como de tratar sobre necessidades imediatas em situações de viagem é esperada em alunos com nível A1-A2. No entanto, esse conteúdo pode ser desenvolvido em turmas de outros níveis, especialmente se o professor for o produtor do seu próprio material, uma vez que o grau de complexidade da compreensão e da produção pode ser aumentado, exigindo mais competências do aprendiz para atingir seu objetivo na interação. Nesse caso, a sugestão pode ser direcionada para turmas de alunos adultos ou jovens, com nível básico de conhecimento linguístico. Ela pode ser inserida em um plano de aula cuja temática maior seja voltada para situações como “conhecer a cidade”, “ler mapas turísticos”, “pedir e dar informações”.

A partir dessa contextualização teórico-prática, construída com base nos estudos e na experiência, oriundos da participação no projeto NUPPLES, sugerem-se algumas etapas para uso pedagógico da presente sugestão (anexo B).

³³ Entendido conforme Fiscarelli (2007 apud RIBEIRO e GUERRA, 2015).

Inicialmente a turma realizaria a leitura da HQ em voz alta, durante a qual cada aluno representaria um dos personagens e o professor poderia auxiliá-los, se surgisse alguma dificuldade na pronúncia de alguma palavra (desenvolvimento da competência de leitura). Em seguida, o professor direcionaria a turma para a compreensão do texto (desenvolvimento da compreensão leitora), através de perguntas orais sobre a situação representada como, por exemplo: aonde o menino queria chegar?; Em que rua eles estavam?; Qual seria a graça da história, de acordo com a opinião deles? A partir das respostas, o professor poderia aproveitar para abordar conteúdos linguísticos como tempos verbais usados nessa construção interativa (poderia ser abordada a questão dos verbos que indicam polidez); expressões linguístico-estruturais usadas para pedir e dar informações; vocabulário relativo à organização geográfica (esquina, quadra, rua).

O professor também poderia explorar um ponto cultural essencial para a compreensão do efeito de humor: o uso da expressão “tia” para se referir a pessoas de fora da família, geralmente indicando mais idade. Ramos (2017) explica que o efeito de humor depende do processo de construção do sentido realizado pelo leitor. Um aluno iniciante ou que não tenha amplo conhecimento prévio sobre o contexto de uso dessa expressão na cultura brasileira poderia ler essa tira e achar que o uso de “tia” significa que a personagem Pipa faz parte da família do menino. O que ocorre, na verdade, é que o rapaz usa essa expressão como forma respeitosa, porém, informal, para se referir a uma mulher mais velha. O que está por trás disso, que representa um aspecto da cultura subjetiva do brasileiro, é que existe um conhecimento compartilhado de que a forma como as mulheres lidam com a própria idade pode gerar um problema interacional. E é o que acontece na HQ, pois a personagem tem apenas dezoito anos e se sente ofendida ao ser chamada de “tia”, fato que o menino não levou em conta ao se tratá-la dessa forma. O uso da expressão “tia” parece ser mais aceito quando é usado por crianças pequenas para se dirigir a não familiares como no caso de uma professora do ensino fundamental I, no Brasil, que também é chamada de “tia” pelos alunos. Essa discussão poderia ser levada para uma aula de PLNM, explicando para os alunos como se dá a relação dos brasileiros com a própria idade, e mostrando que é preciso saber se adaptar linguisticamente em função de alguns aspectos culturais.

Figura 32 - Pedindo informações



Fonte: www.satirinhas.com/tag/tina/

O professor poderia questionar os alunos sobre a reação da personagem Pipa ao ser chamada de “tia” pelo menino. Com base nas suas respostas, poderia ser apontado que ela não gostou dessa forma de tratamento, fazendo com que o menino andasse diversos quarteirões, quando na verdade ele já estava na rua correta. A partir disso, o professor poderia apresentar outras formas de se dirigir a uma pessoa com mais idade do que interlocutor, considerando inclusive a hierarquia que pode existir em cada situação.

Outra etapa seria pedir aos alunos que reconstruíssem a história, alterando a fala do menino e a fala da Pipa, criando um novo final. A reconstrução de um texto para formar outro é uma das características da atividade epilinguística (FRANCHI, 1987 apud JÚDICE, 2009). Ela implica uma reflexão sobre a língua, para que a reconstrução atinja determinados efeitos pretendidos. Nesse caso, os alunos precisariam refletir sobre o contexto interacional, as características do interlocutor, a relação existente entre os interlocutores (levando em conta a

hierarquia, a idade, a posição social, etc.), para depois pensar em possibilidades de construção linguística e de escolha lexical mais adequadas para a situação.

Eles poderiam fazer a tarefa em grupos com três pessoas, apresentar para os colegas oralmente (desenvolvendo a produção oral) e escrever o diálogo em uma folha (desenvolvendo a produção escrita), para ser corrigida posteriormente pelo professor. Ao longo da apresentação, a avaliação poderia ser feita em conjunto, ou seja, no caso de ocorrer alguma inadequação, o professor poderia pedir que outro aluno fizesse uma sugestão para ajudar o colega. Dessa forma, todos participariam do processo, desenvolveriam sua percepção em relação ao uso da língua. Isso é importante, não apenas para integrar a turma, como um todo, mas também, pensando nos alunos com dificuldade na oralidade. Trabalhar em conjunto pode ser uma forma de ajudar essas pessoas a desenvolverem mais confiança para usar a língua-alvo, dentro e fora da sala de aula.

As atividades com quadrinhos autênticos podem ser muito produtivas, na medida em que permitem trabalhar as competências comunicativas. Dessa forma, é interessante que os professores de português para estrangeiros utilizem HQs em suas aulas, dado o potencial desse gênero, o que será ratificado mais adiante nas conclusões finais.

CONCLUSÃO

A prática pedagógica realizada ao longo do ano de 2015 no projeto NUPPLES cujo objetivo é formar novos docentes de PLNM a partir de um processo composto concomitantemente pelos estudos teóricos e pela prática em sala de aula foi a principal motivação desta pesquisa. Devido ao desenvolvimento de planos de aula, de materiais didáticos exclusivos e de instrumentos de avaliação, todos feitos em equipe e sob supervisão, a necessidade e possibilidade de uso de histórias em quadrinhos como textos autênticos se colocou como uma questão a sempre em discussão. O processo de seleção de materiais didáticos mostrou que os quadrinhos, em geral, não pareciam ser usados, nos livros didáticos publicados, de acordo com objetivos claros (Ribeiro e Guerra, 2015). Além de parecerem ser bastante escassos no contexto de ensino do PLNM. Isso trouxe para a sala de aula, em forma de leitura complementar, as Histórias em Quadrinhos³⁴.

Com base nessa situação, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar e discutir o uso de histórias em quadrinhos dentro do ensino de PLNM, analisando também as suas dimensões e finalidades pedagógicas. Através das etapas de coleta e análise de dados, foi possível encontrar respostas que apontam para a ocorrência de uso de HQ no ensino de português para estrangeiros e também para oito finalidades pedagógicas dessa utilização.

Essas respostas foram construídas por meio de uma série de etapas, cujos detalhamentos se encontram ao longo dos capítulos anteriores. A etapa inicial, apresentada no primeiro capítulo, mostrou que as tendências de produção acadêmica indicam uma forte incidência de quadrinhos no ensino de língua materna e estrangeira. Os estudos que tratam sobre HQ no ensino de LE foram iniciados em 2008, e as tendências teóricas mais fortes apontam para a visão dos quadrinhos como gênero textual (22 pesquisas) e para o desenvolvimento didático de uma leitura crítica das suas linguagens (verbal e não verbal) (12 pesquisas). Os únicos estudos, encontrados nessa base, referentes ao uso de quadrinhos no ensino de português como língua não materna, concernem ao trabalho com a comunidade surda. Essas pesquisas mostram o uso das HQ, em conjunto com as novas tecnologias, para ensinar a língua portuguesa para surdos por meio do apoio das imagens. Esses estudos se

³⁴ Todas as HQs, usadas nas aulas do Projeto, referem-se às edições integrais, compradas pelos alunos nas bancas de jornal ou livrarias, conforme indicação do professor-estagiário.

iniciaram apenas em 2014 e isso mostra que esta é uma área de estudos recente, com muitas possibilidades ainda não exploradas.

A segunda etapa consistiu em uma revisão bibliográfica, exposta no segundo capítulo, a respeito das teorias fundamentais sobre o ensino de PLNМ e o uso pedagógico das histórias em quadrinhos. Dentre essas teorias de base, as publicações de Júdice (2005; 2009) e Rebello (2005) trouxeram muitas contribuições específicas a respeito da aplicação de textos multimodais em aulas de português para estrangeiros. Um dos textos que aparecem em suas discussões são os quadrinhos. As autoras destacam que a presença de imagens junto com as informações verbais auxilia na compreensão do significado da mensagem geral, sendo uma forma positiva de se trabalhar com a língua e com a cultura do Brasil.

Visando a descobrir mais sobre o uso pedagógico real nas salas de aula, foram realizados levantamentos em livros didáticos da área e na perspectiva dos docentes, que de fato atuam nesse ensino. O *corpus* foi composto por onze livros de PLNМ, editados no Brasil, e pelas respostas obtidas através de um questionário on-line, de professores da área, atuantes no estado do Rio de Janeiro. Esses dois processos de coleta e análise de dados, detalhados no capítulo quatro, apontaram para alguns indícios significativos sobre as finalidades de uso das HQ. Os resultados mostraram que a utilização de quadrinhos autênticos ocorre com oito finalidades principais, dentro do ensino de PLNМ. Os livros didáticos apresentam cinco formas de uso dos quadrinhos, enquanto os professores apontam para outras três.

Em relação aos livros didáticos, sua seleção representa um recorte com publicações entre 1993 e 2017. Do total, apenas 36% apresenta uma seleção de tiras autênticas e 10% faz uso de uma tira própria. Dentre as tiras autênticas, 81% delas são usadas como textos para motivação, na abertura das unidades de um mesmo livro. Ele é o mais antigo do *corpus* (criado em 1993, mas a edição analisada é a 2003), e essa forma de uso reflete uma visão ultrapassada e menos aprofundada a respeito da exploração das suas linguagens.

A segunda forma de uso trabalha os quadrinhos como texto de partida. Esse livro, publicado no ano de 2005, é bem diferente do primeiro, pois a tira é inserida de forma contextualizada e encadeada, em uma sequência de leituras de base que são usadas em uma atividade de produção escrita. Essa utilização abrange aspectos da cultura subjetiva e trabalha de forma articulada a imagem e o texto. Isso mostra que ocorreu uma evolução em relação à forma de usar a HQ, levando em conta uma leitura crítica de todas as suas linguagens.

O livro publicado em 2008 usa uma tira da Turma da Mônica, da forma mais adequada, de acordo com o entendimento de Ribeiro e Guerra (2015) sobre o uso encadeado

de materiais didáticos. Ela é inserida em um desafio comunicativo, com temática contextualizada e de forma encadeada com as proposições anteriores e posteriores. Esse é o primeiro livro, do *corpus*, a indicar no enunciado o desenvolvimento do humor com os estrangeiros. Isso também reflete uma evolução em relação à forma de lidar com os quadrinhos, considerando além dos aspectos linguísticos e culturais a forma como eles significam na cultura brasileira, gerando o efeito de humor. Destaca-se o fato de que esse livro é voltado para os níveis A1 a B2, e que essa atividade se encontra na seção destinada a alunos de nível intermediário, e que já possuem uma carga de conhecimento linguístico. Logo, a proposta é coerente com o fato de que os alunos precisam ter alguns saberes na língua e na cultura alvo antes de conseguirem compreender o que provoca o riso dentro de uma nova sociedade.

Outro uso pedagógico encontrado, em um livro publicado em 2016, representa um pequeno retrocesso na exploração dos quadrinhos, em relação ao progresso observado nos outros materiais. A tira é inserida em um contexto temático coerente com a unidade, mas seu objetivo não é definido. Percebe-se que deve ser o entretenimento, por estar em uma seção intitulada como “Para se divertir”. Porém, ela não trabalha com o humor e nem apresenta nenhum indicativo para o professor.

A visão mais atual sobre o uso pedagógico das HQ, no ensino de PLN, foi obtida através da perspectiva do grupo de professores do Rio de Janeiro que respondeu ao questionário. Isso porque apenas docentes que atuam efetivamente nessa área forneceram as respostas analisadas, que levaram aos resultados. A multimodalidade usada como meio para ilustrar aspectos culturais e linguísticos foi apontada por 75% dos informantes. Essa tendência pedagógica indica que esses professores consideram a HQ como um todo, explorando os seus recursos ao máximo para trabalhar com os significados culturais e linguísticos, existentes na tira. Esse uso está de acordo com Vegueiro (2014), cuja visão pedagógica sobre quadrinhos implica em trabalhar, em conjunto, com as duas linguagens que os compõem, a fim de gerar a compreensão sobre a mensagem transmitida por esse hipergênero.

Metade dos professores (50%) afirma usar as HQ para trabalhar aspectos da cultura subjetiva do Brasil. Essa é outra tendência pedagógica importante no ensino de LE. Ela aparece também no livro “Estação Brasil” e segue as teorias apontadas pelo PCN (2008), por Meyer (2016) e por Bennett (1998). Essa utilização reflete uma compreensão dos quadrinhos como uma espécie de vitrine social, que apresenta a cultura mais profunda de uma sociedade, envolvendo comportamentos, valores e crenças. Trabalhar com esses aspectos auxilia os

estrangeiros a se adequarem a diversas situações interacionais, observando as formas de se portar em contextos comunicativos variados.

O uso das HQ como exemplo de diálogo espontâneo foi o último, apontado por 25% dos informantes. A tendência em considerar a HQ como uma representação linguística mais próxima da realidade aponta para o seu caráter de vitrine social (PCN). Além disso, por ser uma produção autêntica, que não visa à exploração de conteúdos gramaticais, ela trabalha com a língua em uso da sociedade, refletindo suas alterações e variações. Essa utilização pedagógica também envolve o desenvolvimento da capacidade de o aluno interagir, usando a língua-alvo, dentro da cultura do país. Essa é uma das características da abordagem comunicativa. A partir desses resultados, percebe-se que o uso pedagógico dos quadrinhos não vem sendo realizado da mesma forma, ao longo dos anos. As suas implicações como hipergênero e como material didático evoluíram bastante, sendo possível afirmar que, atualmente, ocorre uma exploração muito mais ampla e profunda do que na década de 1990.

Após uma extensa trajetória dentro da educação, que nem sempre foi tranquila, pode-se dizer que os quadrinhos, de fato, ocupam um espaço relevante dentro do ensino de PLN. Embora no meio acadêmico ainda haja pouca produção a respeito, e sejam pesquisas bastante recentes sobre a comunidade surda, a presença de HQ em materiais didáticos e na prática docente parece ser uma tendência positiva. Esta investigação também teve o propósito de contribuir para a área de ensino do PLN, abordando os quadrinhos no contexto do Português para Estrangeiros.

Apesar de restringir-se ao uso pedagógico das HQ no ensino de PLN, ela poderia gerar alguns desdobramentos. Com base nas tendências observadas, uma possibilidade de exploração do tema poderia abarcar uma investigação a respeito do ensino de situações interacionais para estrangeiros a partir dos quadrinhos. Outra proposta poderia desenvolver um estudo sobre o ensino de neologismos e expressões idiomáticas, para estrangeiros, também usando os quadrinhos. Principalmente considerando que eles acompanham as mudanças ortográficas e lexicais da língua portuguesa. Também poderia ser realizado um estudo de caso em turmas de diversos níveis e idades, observando o ensino de determinados conteúdos a partir dos quadrinhos, e fazendo uma comparação com outros grupos, onde foram usados materiais didáticos diferentes. A fim de analisar o grau de receptividade dos alunos, quanto ao uso dos quadrinhos na apresentação de novos conteúdos.

Conclui-se, a partir dos indicativos teórico-práticos e da experiência pedagógica oriunda do trabalho no projeto NUPPLES, que um uso pedagógico adequado de quadrinhos

em aulas de PLNМ precisa considerar uma série de fatores relevantes. Sabendo que o ensino de uma língua deve incluir os aspectos culturais da sociedade em que ela se insere, e que o professor deve criar oportunidades para que o aluno possa agir por meio dessa língua, saber organizar uma aula através de um encadeamento lógico de atividades é uma das habilidades mais necessárias ao profissional que atua nessa área.

Por essa razão, parece ser possível afirmar que um bom uso de qualquer recurso didático, inclusive HQ, depende da sua inserção lógica dentro de um plano de atividades que possa estruturar a prática docente. Desenvolver autonomia para manipular e selecionar diversos tipos de materiais, de acordo com objetivos claros, em aulas para diversos níveis e públicos, é uma das características de uma formação profissional consistente. E ter essa habilidade pode ajudar bastante o professor a lidar bem com qualquer ferramenta de apoio dentro do processo de ensino de PLNМ, inclusive com quadrinhos.

Através dessa dissertação, espera-se que possam ser produzidos outros estudos sobre os quadrinhos como material pedagógico, dentro do ensino de PLNМ. A pesquisa não se encerra em si mesma, ela serve como uma abertura para muitas outras produções futuras. Uma nova questão que poderia ser desenvolvida em outro projeto, gerada a partir dessa investigação, concerne à forma como os quadrinhos poderiam ser utilizados no ensino de outras vertentes do PLNМ, como, por exemplo, o Português como Língua de Herança.

Sabendo que essa prática pedagógica é permeada por particularidades, que a diferem do ensino de Português para Estrangeiros, acredita-se que elas se refletiriam na forma de trabalhar com os conteúdos, através de quadrinhos. Além disso, poderia ser investigado se a formação identitária de crianças, aprendizes bilíngues de PLH, lidando com a sua percepção como brasileiras, poderia ser afetada pela leitura de quadrinhos brasileiros. A pesquisa poderia considerar os diversos aspectos que envolvem o ensino do PLH e que influenciam no processo de ensino, como, por exemplo: o contexto das aulas (em casa, na escola, em centros comunitários, na igreja), o perfil do docente (familiares, líderes religiosos, voluntários, professores formados em PLH) e a forma como a prática se dá em termos de abordagem e metodologia, considerando também outros materiais didáticos.

Enfim, espera-se que esta dissertação possa contribuir, positivamente, para esta área de conhecimento. Ajudando outros professores e pesquisadores em suas práticas pedagógicas e acadêmicas e trazendo algumas perspectivas sobre o trabalho pedagógico com histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas*. Campinas, SP: Pontes, 2011.

_____. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Edição comemorativa – 20 anos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

_____; LOMBELLO, L. C. (Org.). *O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

ARAÚJO, I. L. Por uma concepção semântico-pragmática da linguagem. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. v. 5, n.8, 2007. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_8_por_uma_concepcao_semantico_pragmatica_d_a_linguagem.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. Cambridge: Clarendon Press, 1962.

AZEREDO, J. C. O que é a sintaxe normativa tradicional? In: OTHERO, G.A.; KENNEDY, E. (Org.). *Sintaxe, sintaxes: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BANCO de teses e dissertações CAPES. Disponível em: www.bancodeteses.capes.gov.br. Acesso em: 20 jul. 2017.

BARBIERI, D. *As linguagens dos quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BARTLETT, L. Social studies of literacy and comparative education: intersections. In: *Current issues in comparative education*. v.5, n.12, 2003.

BENNETT, M. J. (Org.) *Basic concepts of intercultural communication : selected readings*. Yarmouth, EUA: Intercultural Press, 1998.

BERTHET, Annie et al. *Alter Ego1: méthode de français*. Paris: Hachette FLE, 2006.

CAMPOS, J. Relevância, kluges, emoções: reflexões provocativas. In: CAMPOS, J.; RAUEN, F.J. (Org.). *Tópicos em teoria da relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CERVO, L. A.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAREAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

DELL'ISOLA, R.L.P. Em busca da formação continuada de professores de português como língua estrangeira: alguns parâmetros. In: JUDICE, N. (Org.). *Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros*. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

FILLMORE, C. J. *Frame semantics*. In: The linguistic society of Korea. *Linguistics in the morning calm*. Korea: Hanshin Publishing Company, 1982.

_____. Semântica de frames. *Cadernos de Tradução*. Porto Alegre, n.25. jul. 2009.

FISCARELLI, R. B. O. Material didático e a prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. v. 2, n.1, 2007. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FONSECA, D. F. *O uso de material autêntico*. AOTP - Flórida, 2015. Disponível em: <http://gazanews.com/o-uso-de-material-autentico>. Acesso em: 10 fev. 2017.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia - teoria e pesquisa*, n. 2, v. 22, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HEATH, S. B. *Ways with words. Language, life and work in the community and classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

JÚDICE, N. Seleção e abordagem de fotografias, cartuns e quadrinhos e da cultura do Brasil para estrangeiros. In: JÚDICE, N. (Org.). *Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros*. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

_____; DELL'ISOLA, R. (Org.). *Português língua estrangeira: novos diálogos*. Niterói, RJ: Intertexto, 2009.

KLEIMAN, A. B. Introdução: modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. In: *Linguagem em (Dis)curso – LemD*. Santa Catarina, v.8 n.3, p.487-517, 2008

_____. Letramento na contemporaneidade. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, v.2, n.9, p.72-91, 2014.

_____; ASSIS, J. A. (Org.) *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

LIMA, F. R. O. O *frame* semântico como uma ferramenta analítica de compreensão de experiências sociais educacionais. *Gatilho*. Juiz de Fora, n.16, 2013. Disponível em: <www.ufjf.br/framenetbr/publicacoes>. Acesso em: 08 jan. 2018.

LUNA, J. M. O *Army Method* e o desenvolvimento da linguística aplicada nos Estados Unidos. *RBLA*. Belo Horizonte, v.12, n.1, p.31-48, 2012.

LUYTEN, S. B.; LOVETRO, J. A. *Efeito HQ: uma prática pedagógica*. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://efeitohq.com>>.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Tradução Freda Indursky. 3. ed. Campinas, SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

MAINGUENEAU, D. Genre, hypergenre, dialogue. *Calidoscópio*. São Leopoldo: v. 3. n. 2, p. 131-137, maio/ago. 2005.

MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. Tradução Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINEZ, P. *Didática de línguas estrangeiras*. São Paulo: Parábola, 2009.

MATOS, F. G. A pedagogia no Instructor's Manual for modern portuguese: uma leitura crítica, 40 anos depois. In: LUNA, J. M. F. de. *Ensino de português nos Estados Unidos: história, desenvolvimento, perspectivas*. Jundiaí, Paco: 2012.

MEYER, R. M. de B. Português para americano entender. In: TURAZZA, J. S. ; BUTTI, C. (Org.). *Estudos de português língua estrangeira*. Jundiaí: Paco, 2016.

NAZÁRIO, M. L. Estudo pragmático: a teoria da relevância no processo comunicativo. *Revelli – Revista de educação, linguagem e literatura da UEG*. Inhumas, v. 3, n. 2, p.56-67, out. 2011.

PAIVA, V. L. M. O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E. B. A.; MALHEIROS, M. R. T. L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (Org.). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: UNIDERP, 2005. p. 127-140.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

POSSENTI, S. Pragmática na análise do discurso. *Cadernos de estudos linguísticos*. Campinas, n. 30, p.71-83, jan.-jun.1996.

POLITO, R. O significado dos gestos em diferentes culturas. 2008. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/planodecarreira/artigos/polito/2008/09/15/o-significado-dos-gestos-em-diferentes-culturas.jhtm>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

RAJAGOPALAN, K. De alfabetização a letramento: afinal, o que há nessa guinada? In: RIBEIRO, A. E. A. (Org.). *Formação para o letramento: contextos, práticas e atores*. Rio de Janeiro: WAK, 2014.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 3, n. 38, p. 355-367, set.-dez. 2009.

_____. *Tiras no ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

REBELLO, A. Interjeições e quadrinhos na sala de aula de PLE: o reflexo da cultura e da identidade do Brasil. In: JUDICE, N. (Org.). *Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros*. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

RIBEIRO, A. A. (Org.). *Ensino de português para estrangeiros: internacionalização, contextos e práticas*. Rio de Janeiro: WAK, 2016.

RIBEIRO, A. A. ; GUERRA, D. M. Produção de materiais didáticos e planejamento de aula em equipe: a experiência de formação de professores do NUPPLES/UERJ. In: SIMPÓSIO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA, 5. ; SIMPÓSIO SOBRE MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS, 4. *Anais do...* São Paulo: Blucher, 2016. [Blucher Design Proceedings, v.2, n.6].

RIBEIRO JR., V. *Trajectoria da pesquisa em HQs no Brasil é tema de lançamentos da ECA*. Disponível em: <<http://www5.usp.br/34235/trajectoria-da-pesquisa-em-hqs-no-brasil-e-tema-de-lancamentos-da-eca/>>. Acesso em: 08 out. 2016.

ROJO, R. H.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____; BARBOSA, J. (Org.). *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, D. *Um breve comentário a respeito da pesquisa acadêmica sobre histórias em quadrinhos no Brasil*. Disponível em: <<http://tapiocamecanica.com.br/um-breve-comentario-a-respeito-da-pesquisa-academica-sobre-historias-em-quadrinhos-no-brasil/>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SEARLE, J. R. *Expressão e significado*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, A. C. *Estratégia de motivação para produção de texto no ensino fundamental*. In: ENCONTRO DO CELSUL, 6. 2014, Santa Catarina. *Anais do....* Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/>. Acesso em: 09 jan. 2018.

SILVA, M. F. R. M.; CARDOSO, C. M. Letramentos e multiletramentos: práticas de texto no ensino superior. *Revista Virtual de Letras*, v. 8, n. 2, 2016.

SIMÕES, D. *Iconicidade verbal: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

SOUSA, M. *A história do Natal*. Disponível em: www.turmadamonica.uol.com.br. Acesso em: 15 out. 2017.

SOUSA, M. A varinha da invisibilidade. *Magali*, São Paulo, n.359, p.37-46, 2003.

SOUSA, M. As mais loucas loucuras do louco. *Cebolinha*, São Paulo, n.27, p.3-9, 1989.

SOUSA, M. Em busca da inspiração. *Almanaque do Cebolinha*, São Paulo, n.65, p.38-46, 2017.

SOUSA, M. Mônica 100... forças. *Mônica*, São Paulo n. 100. p. 3-18, 1995.

SOUSA, M. *O amor está no ar*. 1. ed. Porto Alegre, L&PM, 2015. p.106.

SOUSA, M. O sedentário. *Almanaque do Cebolinha*, São Paulo, n.65, p.56-61, 2017.

SPERBER, D. WILSON, D. *Relevance: communication and cognition*. Cambridge/MA. Blackwell, 1995. Disponível em: <www.dan.sperber.fr>. Acesso em: 08 jan. 2018.

STREET, B. *Cross-cultural approaches to literacy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

SWAN, M. *A critical look at the communicative approach*. *ELT Journal*. v. 39, n. 2, p.76-87, abr. 1985.

TOSATTI, N. M. As representações de identidades em livro didático de português para estrangeiros. In: JÚDICE, N.; DELL'ISOLA, R. (Org.). *Português língua estrangeira: novos diálogos*. Niterói, RJ: Intertexto, 2009.

UNIÃO EUROPEIA E CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas*. 2004. Disponível em: <<http://europass.cedefop.europa.eu>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VERGUEIRO, W. *Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2017.

VERGUEIRO, W. ; RAMOS, P. (Org.). *Muito além dos quadrinhos: análise e reflexões sobre a 9. arte*. São Paulo: Devir, 2009.

VERGUEIRO, W. et al (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

VERGUEIRO, W. ; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2015.

VIANNA, C. A. D. et al. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A.B.; ASSIS, J.A. (Org.) *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: SP: Pontes, 1991.

Dissertações e teses do banco de dados CAPES

ANDRAUS, G. *As histórias em quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário* 2006. 304f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BUFFON, E. C. *Leitura de histórias em quadrinhos do PNBE 2012: a Turma do Pererê*. 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

CLAUDINO, V. I. *A atividade de leitura de histórias em quadrinhos/tiras na formação do leitor crítico: um estudo no programa Ação Cidadã*. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERREIRA, A.L.D.B. *Alfabetização e informática educativa: estratégias de ensino/aprendizagem com alunos da 1. série do ensino fundamental*. 2007. 85f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LEITE, N. P. *Análise das traduções do espanhol para a língua portuguesa: uso das tiras da Mafalda como suporte investigativo*. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

LIMA, E. A. B. G. *Piratas no Tiete: cenários e fundos de cena das HQS*. 2006. 250f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MOTA, I.O. *A comicidade no contexto linguístico escolar: quadrinhos de humor em livros didáticos de inglês como língua estrangeira*. 2010. 252f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

NAKAGAWA, S. Y. *Contornando a repressão: os quadrinhos e a "linguagem enquadrada" em seis contos brasileiros*. 1996. 153f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.

PARRILLA, F. A. *Chico Bento, um caipira do campo ou da cidade?: a representação do espaço rural e urbano e de seus habitantes na revista em quadrinhos do Chico Bento (1982-2000)*. 2006. 258 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, 2006.

RODRIGUEZ, D. J. *História em quadrinhos na aula de língua estrangeira: proposta de análise de adequação didática e sugestão de exercícios*. 2008. 143f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTOS, M. A. R. *Aprendizagem da língua portuguesa na educação de surdos utilizando editor de história em quadrinho mediada por mapa conceitual*. 2015. 155f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SCARELI, G. *Educação e histórias em quadrinhos: a natureza na produção de Mauricio de Souza*. 2003. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

SILVA, A. C. *A tradução de imagens e palavras nas histórias em quadrinhos de Asterix*. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SILVA, C. A. C. *Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula: incentivo à leitura*. 2014. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

SILVEIRA, V. R. H. *A palavra-imagem nos gestos de leitura: os quadrinhos em discussão*. 2003. 308f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

Livros didáticos de português para estrangeiros

BIZON, A. C. C.; FONTÃO, E. *Estação Brasil: português para estrangeiros*. Campinas, SP: Átomo, 2005.

DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.

LAROCA, M. N. C. et al. *Aprendendo português do Brasil : um curso para estrangeiros*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

LIMA, E. E. O. F. et al. *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*. São Paulo: E.P.U., 2005.

LIMA, E. E. O. F. et al. *Novo Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo, E.P.U., 2008.

LIMA, E. E. O. F. et al. *Novo Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo, E.P.U., 2009.

LIMA, E. E. O. F. et al. *Novo Avenida Brasil 3: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo, E.P.U., 2010.

PONCE, M. H. et al. *Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. 6. ed. São Paulo: SBS, 2004.

PONCE, M. H. et al. *Tudo bem? Português para a nova geração*, v. 1. São Paulo: SBS, 2011.

PONCE, M. H. et al. *Tudo bem? Português para a nova geração*, v. 2. São Paulo: SBS, 2013.

PONCE, M. H. et al. *Fale português: português do Brasil para estrangeiros*. São Paulo: HUB, 2016.

ANEXO A- Formulário de coleta de dados aplicado aos docentes

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS: ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

TEMA DA PESQUISA: uso de gêneros textuais em aulas de PLE.

OBJETIVO DESTA COLETA DE DADOS: verificar o uso de gêneros textuais em aulas de português para estrangeiros

***Obrigatório**

DADOS PESSOAIS

1. Nacionalidade: * Brasileiro(a) Outro: _____
2. Naturalidade: * _____
3. Idade: * _____

FORMAÇÃO

4. Nível de Escolaridade: * Ensino médio Ensino superior Outro: _____
5. Área de estudos no ensino superior: _____

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

6. Já trabalhou como professor em alguma área do conhecimento? * Sim Não
7. Se "sim", em qual área e por quanto tempo? _____
8. Trabalha atualmente como professor? * Sim Não
9. Se "sim", em qual área? _____
10. Atualmente ensina português para estrangeiros? * Sim Não
11. Em que contexto? *Marque todas que se aplicam.*
 Grupos Particular Empresa Escola de idiomas Universidade
 Outro: _____
12. Para quais níveis? *Marque todas que se aplicam.*
 Básico (A1 - A2 ou equivalente)
 Intermediário (B1 - B2 ou equivalente)
 Avançado (C1 - C2 ou equivalente)
 Preparatório para Exame de Proficiência (Celpe-Bras)
13. Faixa etária dos alunos: *Marque todas que se aplicam.*
 Menos de 15 anos 15 a 20 20 a 30 30 a 40 Mais de 40 anos

METODOLOGIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Responder apenas se for professor atuante na área de português para estrangeiros

14. Quanto aos materiais didáticos, você usa:

- Exclusivamente Livro didático (LD)
 Exclusivamente Materiais Autênticos (MA)
 Exclusivamente Materiais Didáticos Próprios (MDP) LD + MA + MDP
 LD + MA
 MA + MDP
 LD + MDP
 Outro

15. Caso use outros materiais, especifique: _____

Quanto ao uso de Livros Didáticos em aulas de português para estrangeiros:

16. Segue um Livro Didático específico? Sim Não

17. Se "sim", qual(is)? _____

18. Se "sim" qual a abordagem/metodologia do livro? _____

19. Se "não", qual a metodologia ou abordagem adotada nas aulas por você?

Marque todas que se aplicam.

- Comunicativa Interacional Audiovisual
 Áudio-oral Direta Outro:

20. Caso use livro didático, há diferença entre a metodologia proposta pelo livro e a efetivamente utilizada em aula? Sim Não

21. Qual a sua opinião sobre o uso de gêneros textuais em aulas de português para estrangeiros?

22. Na hipótese de você acreditar que o uso de gêneros textuais, em aulas de português para estrangeiros, seja adequado, assinale os cinco que considera indispensáveis para o ensino de língua e cultura em cada nível: *Marque todas que se aplicam.*

- | Básico (A1 – A2) | Intermediário (B1 -B2) | Avançado (C1 -C2) |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Carta (e subgêneros) | <input type="checkbox"/> Carta (e subgêneros) | <input type="checkbox"/> Carta (e subgêneros) |
| <input type="checkbox"/> E-mail | <input type="checkbox"/> E-mail | <input type="checkbox"/> E-mail |
| <input type="checkbox"/> Cartão postal | <input type="checkbox"/> Cartão postal | <input type="checkbox"/> Cartão postal |
| <input type="checkbox"/> Receita | <input type="checkbox"/> Receita | <input type="checkbox"/> Receita |
| <input type="checkbox"/> História em Quadrinhos | <input type="checkbox"/> História em Quadrinhos | <input type="checkbox"/> História em Quadrinhos |
| <input type="checkbox"/> Conto | <input type="checkbox"/> Conto | <input type="checkbox"/> Conto |
| <input type="checkbox"/> Crônica | <input type="checkbox"/> Crônica | <input type="checkbox"/> Crônica |
| <input type="checkbox"/> Matéria para blog/site | <input type="checkbox"/> Matéria para blog/site | <input type="checkbox"/> Matéria para blog/site |
| <input type="checkbox"/> Memorando | <input type="checkbox"/> Memorando | <input type="checkbox"/> Memorando |
| <input type="checkbox"/> Ata de reunião | <input type="checkbox"/> Ata de reunião | <input type="checkbox"/> Ata de reunião |
| <input type="checkbox"/> Relato de experiência | <input type="checkbox"/> Relato de experiência | <input type="checkbox"/> Relato de experiência |

Básico (A1 – A2)

- Artigo científico
 Romance
 Teses/dissertações

Intermediário (B1 -B2)

- Artigo científico
 Romance
 Teses/dissertações

Avançado (C1 -C2)

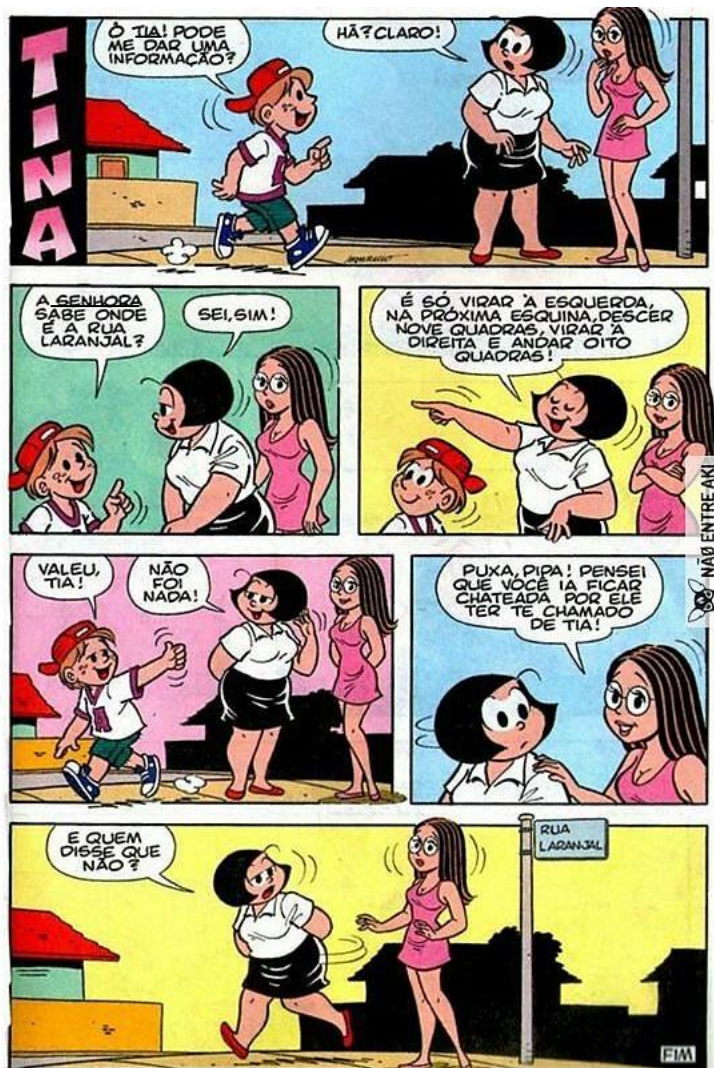
- Artigo científico
 Romance
 Teses/dissertações

23. Em se tratando de um ensino de português para estrangeiros em que se associem aspectos linguísticos e culturais, qual/quais gênero(s) dentre os anteriormente apontados acredita ser mais produtivo(s) para este tipo de objetivo? Por quê?

ANEXO B- Sugestão para compor atividade pedagógica com HQ em aulas de PLE

NOME: _____ NÍVEL: _____ DATA: ____/____/____

PEDINDO INFORMAÇÕES

Fonte: www.satirinhas.com/tag/tina/

1) Responda junto com a sua turma:

- **Aonde** o menino queria chegar?
- **Em qual** rua eles estavam?
- Esta história é engraçada? **Por quê?**
- A Pipa ficou feliz em ser chamada de “tia”?
- **Como** o menino poderia ter falado com ela, de outra forma?

O que significa chamar uma mulher de “tia” ou “senhora” no Brasil?

- Idade mais avançada;
- **Tia** pode ser a professora de crianças pequenas ou a irmã da mãe/pai;
- **Senhora** pode ser uma mulher casada, mesmo jovem, ou uma expressão de respeito com mulheres em hierarquia mais alta.

Pedindo uma informação na rua

PODE ME DAR UMA INFORMAÇÃO? → exemplo da tira

PODE ME DAR UMA INFORMAÇÃO, **POR FAVOR**? → verbo poder + expressão de polidez
(presente)

COM LICENÇA, PODERIA ME DAR UMA INFORMAÇÃO? → expressão + verbo **poder** = polidez
(futuro do pretérito*)

2) Imagine que você está perdido e precisa pedir uma informação. Como você poderia perguntar como chegar aos lugares, de forma educada, em cada situação abaixo?

a) Você precisa chegar ao Maracanã e pede ajuda para um **policial**.

b) Você precisa chegar à Madureira e pede ajuda para **uma senhora** no ponto de ônibus.

c) Você precisa chegar à Niterói e pede ajuda para **um colega da sua turma de português**.

3) Faça um grupo com mais dois colegas e escreva um novo final para essa tira em forma de diálogo. Cada um deve ser um personagem (o menino, a Pipa e a Tina). Escreva novas falas para cada personagem, pedindo a informação de forma educada, dentro dessa situação. Depois, apresente o diálogo para a turma.

*A explicação desse quadro e dos tempos verbais deve ser feita pelo professor.